O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862–1927)

Terça-feira 2 de JULHO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47746
estadão.com.br

SERGIO BARZAGHI/ESTADÃO

Em três anos, Jockey Club passa de 'inviável' a prioridade

Plano de transformar o local em parque foi reiterado pela Prefeitura um dia após a Câmara Municipal aprovar lei proibindo corridas de animais sujeitas a apostas. Diretoria do Jockey vê no movimento uma 'absurda tentativa de desapropriar o terreno'. __A19

Acordo com o Congresso __A7

Antes da eleição, governo acelera repasse de R$ 30 bi em emendas

__ Volume é o maior da história para um período pré-eleitoral

Em um acordo com o Congresso, o governo deve pagar até R$ 30 bilhões em emendas parlamentares antes das eleições municipais de outubro. O volume é o maior da história para um primeiro semestre de ano e para um período pré-eleitoral. O montante inclui recursos distribuídos sem critérios técnicos, emendas Pix e verbas remanescentes do orçamento secreto. Em 2024, até a semana passada, foram pagos R$ 20,9 bilhões. A lei eleitoral proíbe o pagamento de emendas a menos de três meses antes da eleição, período que começa no próximo dia 6. A exceção são repasses para obras executadas anteriormente. Manobras do Congresso com aval do governo, porém, mudaram a forma de pagamento de emendas neste ano, gerando dribles à lei eleitoral e tornando a regra inócua. O Palácio do Planalto afirmou que o objetivo é viabilizar obras e acelerar o atendimento à população nos municípios.

Para pais sem descanso __C1

Férias com frio? Dicas de lazer infantil em casa

UNIVERSAL PICTURES

15 opções para ver e ler

- *Patos (E)* e mais 4 filmes
- *Cobra Kai* e mais 4 séries
- *Manual do Jovem Cientista* e mais 4 livros

Voo da Air Europa no RN __A20

Turbulência provoca pouso de emergência e deixa feridos

E&N Plano Real, 30 anos __B4 e B5

Brasil e Argentina, a diferença na luta contra a inflação

'Imunidade parcial' __A14

Suprema Corte alivia caminho judicial para Trump antes de eleição

Decisão de que ex-presidentes têm imunidade em atos oficiais, mas não em ações pessoais durante seus mandatos, é vista como vitória para Trump em seus processos.

Análise __A15

David French / NYT

Impunidade presidencial

The Economist __A16

França, com raiva e apreensão, caminha para o desconhecido

Após governos de direita, centro e esquerda, os eleitores parecem dispostos a apostar em um partido que nunca governou.

E&N Moeda valorizada __B1 e B2

Alta de títulos dos EUA e mercado interno fazem dólar ir a R$ 5,65

Forte alta nos ganhos de papéis do Tesouro dos EUA se somou a novos ataques do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à autonomia do BC.

Tempo em SP
15° Mín. 24° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Ministro do TCU que defende revisão da previdência militar é sorteado para analisar tema

O ministro Vital do Rêgo Filho é quem vai analisar no Tribunal de Contas da União (TCU) o sistema de proteção social dos militares. Crítico às especificidades concedidas aos servidores das Forças Armadas, o ex-senador, como revelou a *Coluna*, foi sorteado como relator de uma representação assinada pelo subprocurador-geral Lucas Furtado, do Ministério Público junto ao TCU. Vital foi relator das contas presidenciais de 2023 e, em seu parecer, destacou a sobrecarga do sistema de proteção social dos militares sobre o Orçamento da União. A percepção na caserna é de que o tema está esquentando e tem apoio de ministros palacianos. Ainda assim, o presidente Lula indicou nos bastidores que não vai patrocinar, por iniciativa própria, uma revisão da aposentadoria militar.

• **REAÇÃO.** O assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, **Celso Amorim**, defende uma união das "forças democráticas" para barrar a ascensão, na França, da direita radical que saiu vitoriosa em primeiro turno e pode voltar ao poder no país após 80 anos.

• **TEMOR.** "A eleição ainda não terminou, não sabemos exatamente o que acontecerá. Mas se acontecer o mais provável, a vitória da extrema direita, temos de lamentar. A desunião favorece a extrema direita, a História nos mostra que isso é perigoso", afirmou Amorim à *Coluna*. Ele diz que é preciso esperar o 2.º turno.

• **BOA AÇÃO.** Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber adotou um cachorro basset que estava desabrigado após as enchentes no Rio Grande do Sul. Deu ao novo animal de estimação o nome de Quincas Borba, nome do cão do livro homônimo de Machado de Assis.

• **CARINHO.** O ministro das Cidades, Jader Filho, que é do MDB de Ricardo Nunes, chamou o pré-candidato a prefeito de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) de "querido" durante o anúncio de um novo instituto federal na capital paulista. Ao discursar, o ministro não citou Nunes, que vai tentar a reeleição.

• **LIBERADO.** Jader afirmou a presentes ao evento que tem liberdade para elogiar figuras ligadas ao governo para o qual ele trabalha, mesmo quando adversários do MDB. Lideranças do MDB também minimizaram o episódio: viram a declaração do ministro como "protocolar" e dizem que não haveria motivo para citar Nunes, que não estava presente.

• **VEM AQUI.** A comissão de Educação da Câmara vai votar amanhã um requerimento de audiência pública para o presidente do IBGE, Marcio Pochmann, explicar os erros do Atlas Geográfico Escolar, produzido pela entidade.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Celso Amorim, assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais

• **INSISTO.** Na contramão das celebrações de 30 anos do Plano Real, que pôs fim à hiperinflação no Brasil, o PT reiterou suas críticas históricas ao projeto. Ontem, publicou no seu site oficial o texto "Plano Real: 30 anos depois, Brasil ainda sofre efeitos colaterais", com análises de Pochmann e Aloizio Mercadante, hoje no BNDES. No governo Itamar Franco, PT votou contra o Plano.

• **LEMBRETE.** Idealizadores do Plano Real como Fernando Henrique Cardoso, André Lara Resende, Persio Arida, Edmar Bacha e Pedro Malan apoiaram a eleição de Lula no 2.º turno de 2022.

PRONTO, FALEI!

Fausto Pinato
Deputado federal (PP-SP)

"Enquanto o Legislativo for fomentado por parlamentares extremistas com objetivo de afrontar o STF, vamos deixar a legislação na contramão da História."

CLICK

REDES SOCIAIS/LUÍS ROBERTO BARROSO

Luís Roberto Barroso
Presidente do STF

A convite do Supremo Tribunal Popular da China, está em Pequim para discutir uma cooperação com o país em uso de inteligência artificial no Judiciário.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Briga de foice

Tentativas de ampliar a cesta básica e o alcance do imposto do pecado podem atingir a espinha dorsal da reforma tributária e remetem a práticas que conduziram o atual sistema ao colapso

A reta final da tramitação dos projetos de lei para regulamentar a reforma tributária avança por um caminho bastante previsível. A alíquota padrão do futuro Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dificilmente será mantida em 26,5%, como o governo havia estimado ao enviar as propostas ao Legislativo. Os pareceres ainda não estão fechados e, até lá, os principais setores da economia farão de tudo para tentar garantir alíquotas mais baixas para si mesmos.

Trata-se de um movimento legítimo, mas que tem como consequência a elevação da alíquota padrão dos demais setores. De forma geral, essa tem sido a resposta do Ministério da Fazenda ao analisar os pleitos, principalmente em se tratando de temas sensíveis como a cesta básica, cuja lista de itens totalmente desonerados é bastante restrita.

Essa escolha não é nenhuma maldade. Nos últimos anos, a título de beneficiar os mais vulneráveis, a cesta básica foi ampliada até chegar a 745 alimentos, de acordo com um relatório elaborado pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas e divulgado pelo antigo Ministério da Economia em 2021.

Com uma lista tão ampla, o governo deixou de arrecadar R$ 34,7 bilhões no ano passado, valor que equivalia a um quinto do orçamento do Bolsa Família, de R$ 175,7 bilhões. A diferença é que a desoneração da cesta básica não beneficia apenas os mais pobres, mas alcança, sobretudo, famílias de renda mais elevada, que consomem mais produtos e em maior quantidade.

O tema já havia sido debatido pelo Congresso na votação da emenda constitucional que aprovou a reforma tributária sobre bens e serviços. A ideia inicial do governo era reonerar todos os itens da cesta básica e devolver os impostos apenas aos mais pobres, na forma de *cashback*.

A proposta, no entanto, não avançou, e o governo optou por criar duas listas – uma, de 18 itens, com impostos zerados e outra, um pouco maior, com desconto de 60% sobre o IVA cheio. Carnes e outras proteínas de origem animal fazem parte dessa segunda, o que já bastou para criar uma celeuma com o agronegócio e representantes de supermercados.

Ainda assim, o governo mantinha um discurso único, ainda que o secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernard Appy, não escondesse sua preferência pelo *cashback* – visão que é compartilhada pelo Banco Mundial. Para Appy, a desoneração generalizada tem caráter regressivo, tende a se perder ao longo da cadeia e pode ser capturada por agentes econômicos para ampliar sua margem de lucro.

O discurso unificado, no entanto, sofreu um grande revés na semana passada, quando o presidente Lula da Silva defendeu a inclusão do frango entre os itens da cesta básica que serão isentos da cobrança de impostos. "Não vamos taxar frango, é o que o povo come todo dia", afirmou, em entrevista ao UOL.

Era tudo que os setores econômicos queriam ouvir. Agora que o presidente abriu a porteira das exceções, parlamentares querem acrescentar não apenas o frango, mas todos os tipos de pescado e carne bovina na lista desonerada, inclusive os tipos mais nobres. Como mostrou o **Estadão**, se a investida der certo, a alíquota padrão do futuro IVA subirá para 27,1%, segundo uma ferramenta elaborada pelo Banco Mundial.

Fingindo não compreender o princípio da neutralidade da reforma, os deputados querem distribuir essas bondades sem elevar a alíquota padrão. Como não há formas de operar esse milagre, alguns já defendem sobretaxar jogos de azar eletrônicos e os carros elétricos com o Imposto Seletivo. O imposto do pecado, ao menos em tese, visa a desestimular o consumo de produtos que fazem mal à saúde e ao meio ambiente, mas cada vez mais parece assumir um caráter arrecadatório.

O que Lula da Silva e os parlamentares se recusam a entender é que cada item que garante um tratamento especial na reforma sobrecarrega os demais. Esses movimentos não apenas podem comprometer a espinha dorsal da proposta, como remetem a práticas que conduziram o atual sistema tributário ao colapso. Foi de exceção em exceção que chegamos a um dos modelos mais confusos, regressivos e injustos do mundo. ●

'Emenda Pix' retrata nossa miséria democrática

'Emendas Pix' servem para qualquer coisa, não raro coisa ruim para o interesse público. Neste ano, têm servido como espécie de Fundo Eleitoral paralelo, adicionando insulto à injúria

O Brasil é um país peculiar no que concerne a seu arcabouço de expedientes à disposição daqueles que não enxergam o mandato eletivo senão como um meio de perpetuação do patrimonialismo e do clientelismo que marcam a ferro quente a história nacional. As chamadas "emendas Pix" são dos mais notáveis desses instrumentos que mantêm o País preso ao atraso. O esquema é a materialização da esculhambação em que se tornou o manejo do Orçamento por estas bandas – retrato fiel do estado da democracia no País.

Como se sabe, as "emendas Pix" são transferências descomplicadas de dinheiro público, daí o apelido, ordenadas por um parlamentar para a conta de um Estado ou município. Não há critério objetivo, controle técnico ou vinculação a políticas públicas que orientem essas operações obscuras. Quando muito, sabe-se o nome do deputado ou senador que patrocina o envio da dinheirama e o ente federativo de destino. E só. O que é feito dos recursos dos contribuintes despendidos à margem de fiscalização só Deus e as consciências de parlamentares, governadores e prefeitos podem dizer.

Precisamente por essa esbórnia financeira, as "emendas Pix" servem para qualquer coisa – em geral, coisa ruim para o interesse público. Como o **Estadão** revelou, neste ano eleitoral, as "emendas Pix" passaram a ser usadas como uma espécie de Fundo Eleitoral paralelo, adicionando insulto à injúria. Num ardil para driblar a legislação eleitoral e uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), o governo Lula da Silva, decerto pressionado pela cúpula do Congresso, decidiu liberar R$ 4,25 bilhões em "emendas Pix" – mais da metade dos R$ 7,7 bilhões previstos para esse tipo de emenda em 2024 – a tempo de serem usados antes das eleições municipais. Para dar a dimensão do descalabro, o Fundo Eleitoral oficial soma R$ 4,9 bilhões este ano.

Sem o devido escrutínio, nada tem impedido que esse dinheiro seja usado para favorecer candidaturas de prefeitos que concorrem à reeleição ou para turbinar as de aliados, nos casos em que o incumbente já esteja no segundo mandato. Trata-se, portanto, da violação do princípio da paridade de armas nas eleições. Ademais, é uma dupla corrupção, tanto do processo orçamentário, que há de ser absolutamente transparente, como da própria democracia representativa, que deve consagrar pelo voto direto os candidatos da preferência dos eleitores entre aqueles que puderam competir em igualdade de condições. Como se isso não bastasse, as "emendas Pix" ainda servem para enriquecimento ilícito.

O problema, é claro, não está na participação do Congresso no processo decisório que vai definir como o Orçamento será disposto. Há meios apropriados, legais e republicanos de os parlamentares destinarem recursos públicos para cidades e projetos de seu interesse, o que é rigorosamente legítimo numa democracia. O problema é a falta de transparência que está no cerne das "emendas Pix". Se o interesse primordial dos deputados e senadores fosse destinar verbas orçamentárias para financiar políticas públicas em seus redutos eleitorais, não haveria necessidade de conceber um novo mecanismo para isso, pois aí estão as emendas individuais, de bancada e de comissão. A gênese das "emendas Pix", portanto, mal esconde a sua finalidade pervertida *a priori*.

Não foi por outra razão que, em janeiro passado, o TCU determinou que Estados e municípios agraciados com "emendas Pix", enfim, prestassem contas da disposição desses recursos públicos. Até então, as "emendas Pix", reveladas em 2020 por este jornal, já somavam impressionantes R$ 11,3 bilhões gastos sem transparência ou fiscalização, como se o Tesouro fosse uma espécie de caixa eletrônico a serviço exclusivo dos parlamentares.

Se o orçamento secreto, também revelado pelo **Estadão**, já é uma aberração por si só, as "emendas Pix" conseguem ser ainda mais obscenas, num país onde há tantos cidadãos carentes de tudo. Porém, mais do que lamentar esse longevo festim à custa dos contribuintes, é o caso de perguntar: afinal, onde está o Ministério Público Federal? ●

ESPAÇO ABERTO

O mundo além do Copom

Jorge J. Okubaro

A cotação do dólar em R$ 5,59 no fechamento dos negócios na sexta-feira, a mais alta desde janeiro de 2022, foi interpretada por muitos como o sinal mais óbvio de quanto o presidente Lula da Silva prejudica a economia. Ainda que disputas naturais no encerramento do semestre, cujos resultados podem balizar a liquidação de contratos futuros, tenham excitado o mercado e impulsionado o câmbio, Lula foi apontado como o responsável. Tornou-se alvo fácil nas últimas semanas.

A alta do dólar em junho, de 6,5% (de mais de 15% no ano), parece sintetizar em cifras um mês em que as coisas andaram mal para Lula e para seu governo. Derrotas num Congresso que foge de questões relevantes, ações da Polícia Federal contra um ministro de Estado, tentativas da direita (felizmente obstadas pela sociedade) de aprovar medidas retrógradas, ataques ao Banco Central (BC) são alguns eventos do mês.

Em vez de enfraquecer a união de seus adversários, o presidente deu-lhes força. Ao investir contra o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, estimulou a ira de analistas e operadores contra seu governo, cujas propostas sociais são consideradas despiciendas por quem busca obsessivamente a maximização dos ganhos financeiros.

O aparente desdém com que Lula trata o superávit fiscal, outra obsessão do mercado, alimenta a ira contra si. Num evento em Juiz de Fora (MG), o presidente disse que não fará o ajuste fiscal que atinja "o povo trabalhador e pobre". Foi com esse compromisso que Lula obteve boa parte de seus votos em 2022.

É provável, porém, que agentes do mercado só aceitem de Lula a adesão cega ao ajuste fiscal a qualquer custo. Diante da escolha de Lula por ações no campo social, há até quem coloque em questão sua capacidade de compreensão dos problemas nacionais, o que dá a dimensão da obnubilação que acomete parte de seus opositores.

Um conjunto de eventos e interpretações recentes dá ideia das relações de Lula e seu governo com parte da sociedade.

A alta do dólar em junho parece sintetizar em cifras um mês em que as coisas andaram mal para Lula e para seu governo

As escolhas de membros da diretoria do Banco Central (quatro de nove diretores, incluído o presidente) pelo atual governo geraram muitas previsões, quase todas improcedentes. Na reunião de maio do Comitê de Política Monetária (Copom), houve divisão de votos – cinco (incluído o do presidente) pela redução de 0,25 ponto percentual da taxa Selic e quatro (todos de escolhidos por Lula) pela redução de 0,50 ponto –, o que foi interpretado como uma disputa entre os indicados de Lula e os de Jair Bolsonaro.

Isso gerou tensões no mercado. Mostraria uma articulação da "turma do Lula" no Banco Central para mudar a política monetária de Campos Neto, eleitor explícito de Bolsonaro e inimigo de Lula. Na reunião de junho, porém, a decisão de manter o juro básico foi tomada por unanimidade. Por onde andou a turma que quer nova política monetária? Qual foi o efeito das críticas de Lula a Campos Neto sobre as decisões do Copom?

O problema se repete com a futura substituição de Campos Neto, cujo mandato no BC termina em dezembro. Um dos nomes citados para substituí-lo é o do atual diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, um dos dois primeiros indicados de Lula para a atual diretoria. Seria, advertem os críticos de toda ação do governo, a consolidação do petismo no BC. Talvez seja útil ler as observações do ex-diretor do BC Tony Volpon à *Coluna do Estadão* de sábado. A gestão de Galípolo seria de continuidade: "Não seria muito diferente de Roberto Campos Neto".

Há excessos em falas de Lula, mas os há também em reações a essas falas. O presidente quer mostrar que continua preocupado primeiro com a questão social, o que não deveria causar espanto em ninguém que acompanha a política brasileira desde os anos 1970. Mas Lula já defendeu com mais eficiência suas ideias e já mostrou mais competência na negociação com o Congresso. Sua fragilidade política, num país ainda dividido, tem reduzido, quando não inviabilizado, a capacidade de elaboração de planos de ação.

Faltam programas que mirem o futuro. O País parou de discutir projetos de longo prazo. Talvez pior, falta visão para problemas antigos, o mais preocupante dos quais é – e nisso os operadores do mercado têm razão, embora não o enxerguem desse modo – o que o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega chamou de "insensatez fiscal" em artigo publicado no **Estadão** (29/6). Trata-se da rigidez orçamentária que, ao mesmo tempo, impede cortes de gastos e impulsiona despesas por meio de aumentos automáticos. Hoje, mostra o exministro, a União dispõe de apenas 4% das despesas primárias para definir suas prioridades. E essa fatia continua a diminuir – até que o governo nada mais possa fazer. Se não se resolver esse problema, de que adiantará falar de projetos para o futuro?

Eis uma questão que deveria preocupar todos, governo, oposição, empresariado, sociedade. Mas alguém mais está preocupado com isso, além do ex-ministro? ●

JORNALISTA, É AUTOR, ENTRE OUTROS, DO LIVRO 'O SÚDITO (BANZAI, MASSATERU!)' (EDITORA TERCEIRO NOME) E PRESIDENTE DO CENTRO DE ESTUDOS NIPO-BRASILEIROS (JINMONKEN)

FÓRUM DOS LEITORES

30 anos do Plano Real

O futuro

Estudar a história do Brasil é fundamental para entender a quebra de paradigma que o Real representou à época de sua chegada. Desde os primórdios, como mostram os livros de História, sobretudo após a Independência, o mote no campo da economia nacional era a emissão monetária para custear uma perdulária máquina pública. Na prática, este sentido da historiografia brasileira não mudou. Desde a redemocratização, todavia, graças ao Real e seu arcabouço, foi aperfeiçoado. Como cidadãos, não podemos permitir a retomada da hiperinflação galopante que ceifou tantos anos e planos de nosso povo. A manutenção do sucesso do Plano Real nos próximos 30 anos passa por profunda mudança institucional no trato dos recursos públicos, trabalho prescrito desde sua idealização e que, no entanto, segue sem perspectivas de avanço.

Roger Costa Gouveia
São Paulo

Reflexões

Devemos aproveitar os 30 anos do Real para refletir sobre seu significado econômico, social e político. Recorro às palavras *liderança* e *equipe*, entre as razões do sucesso do plano, depois do insucesso dos anteriores Planos Cruzado, Bresser, Verão, Collor 1 e 2. Sob a liderança esclarecida de Fernando Henrique Cardoso foi formada uma equipe sem hierarquia, mas com consensos e consentimentos em torno de ideias e conhecimentos partilhados e, principalmente, um norte. Cito o testemunho de FHC: "Não quero passar a falsa impressão de que todos os caminhos percorridos estivessem traçados conscientemente desde o início. Ao contrário, houve muitos azares, dúvidas, tentativas e erros, correções de rota ao longo do processo. Mas não se perdeu o norte". Roberto DaMatta, em *Governo contra Estado?* (**Estadão**, 26/5, C5), sintetizou: "O laureado Plano Real foi um projeto do e para o País. Ou seja, tanto para o governo quanto para o Estado e para a sociedade. Não fosse, porém, o temperamento excepcional de FHC, ele teria fracassado na permanente batalha entre o pessoal e o impessoal". Quando da comemoração dos dez anos da vitória do Plano Real contra a hiperinflação, FHC propôs algumas reflexões que continuam atuais: "Governar é fazer escolhas, em meio a muitas incertezas e sob muitas restrições. Quase sempre, requer arcar com custos certos e imediatos para colher benefícios incertos e no longo prazo. Por isso, ao fazer a avaliação do Plano Real não se deve perder de vista as perguntas que realmente importam. Estamos hoje melhores do que há dez anos? E, ainda mais importante, em melhores condições para avançar na construção de um país mais desenvolvido e menos injusto? Creio que uma avaliação tão isenta quanto possível permite dizer que sim".

João Pedro da Fonseca
São Paulo

Comemoração

Sobre o artigo *Por que tanta festa*, de Gustavo H. B. Franco, no **Estadão** de domingo (30/6, B5), temos mesmo de comemorar. Quem sabe nos ajude a evitar erros do passado, apesar de alguém já ter dito que "o que se aprende da História é que nada se aprende". Sobre o Plano Real, a melhor síntese que ouvi foi de que teria sido a maior redistribuição de renda ocorrida neste país. E lembro que isso ocorreu mesmo com a oposição do PT, que governa este país atualmente. Afinal, que transferência de renda foi essa? A classe rica perdeu? Não! A classe média perdeu? Não! Como assim? A classe baixa ganhou! E tudo indica que todos ganharam. A sociedade ganhou. Então, de onde saíram esses recursos, se não do Estado que gastava de forma irresponsável e insensível? Será a prova de que precisamos para concluir que o Estado era e é o promotor da desigualdade social?

Carlos Roberto Teixeira Netto
Rio de Janeiro

Municípios paulistas

Dependência de repasses

Lendo a matéria *Em SP, 185 cidades têm apenas 10% da verba necessária para bancar despesas* (**Estadão**, 1.º/7, A6), concluo que a solução é dar continuidade ao projeto de incorporação aos municípios maiores. É uma medida que efetivamente pode reduzir as despesas e os cabides de emprego.

Silvano Antônio Castro
São Paulo

Eleição na França

União no 2º turno

No 2.º turno da eleição legislativa francesa, os partidos de esquerda, que cresceram no 1.º turno, devem se unir ao partido de Macron para impedir que a extrema direita forme o governo. A França, que revolucionou o mundo com os princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, não pode cair nas mãos do atraso.

Sylvio Belém
Recife

ESPAÇO ABERTO

A urgência da segurança pública

Paulo Hartung

Questões estruturais de nossa sociedade, a violência e a criminalidade acompanham o redesenho da vida nacional desde que migraram do antigo cotidiano rural para o dia a dia urbano. Também recrudesce como consequência crescente a sofisticação operacional, com articulações cada vez mais amplificadas e engenhosas. O crime organizado avança a tal ponto entre nós que se projeta como um poder paralelo e fora de controle.

Apesar de histórica, essa questão nunca entrou na agenda prioritária do País. No pós-redemocratização, enfrentamos desafios importantes como na saúde (SUS), educação (Fundeb), hiperinflação (Real) e renegociação da dívida externa. A segurança pública, seja na agenda dos Poderes, seja na academia, seja nas organizações da sociedade, ficou excluída dos debates e ações centrais. No entanto, não dá mais para esperar.

A expansão do "negócio" criminoso, tradicionalmente vinculado ao tráfico, sobretudo o de drogas e armas, vem espraiando a lógica de uma sociedade refém da criminalidade em contingência inaudita. Nesse sentido, o crime organizado alcança mais de 20 setores, de combustíveis a transporte público, mercado imobiliário, passando por cigarro, material de construção, fármacos, bebidas, ligações de energia elétrica, operação de internet e telefonia, e até mineração e exploração de madeira.

São Paulo e Rio de Janeiro são os epicentros desse submundo real e lucrativo de sonegação de impostos, lavagem de dinheiro, concorrência desleal, além de submissão, abuso e coerção de comunidades carentes. Com a potencialidade da geração criminosa de lucro e o baixo risco de punição, a rede de negócios escusos já sombreia todo o País, como bem mostram os casos de Bahia, Ceará e Amazonas hoje em dia, ou os do Acre e do Espírito Santo de alguns anos atrás.

Ou seja, não se pode mais ignorar a urgência da segurança pública, sob pena de padecermos da subsunção do Estado de Direito ao poderio do crime organizado. Exemplos atuais como o do Equador mostram como a impotência que leva ao colapso da resposta estatal se sustenta na estruturação de um Estado paralelo tocado pela bandidagem. O horizonte do descontrole sobre a criminalidade amplamente articulada pode ser bem observado em diversos países.

Já passou da hora de agirmos efetivamente para enfrentar esse problema que é histórico, mas ganhou uma dimensão sem precedentes entre nós

Não obstante o déficit de atenção institucional com as questões de combate à criminalidade e violência entre nós nos últimos tempos, estabeleceram-se experiências exitosas que podem nos inspirar na pauta emergencial que precisamos efetivar quanto à segurança pública.

Podemos citar nesse sentido casos relativos à integração operacional das forças policiais e dos sistemas de segurança e defesa social. Destaque também à reestruturação dos sistemas prisionais em algumas unidades da Federação, incluindo infraestrutura e gestão, bem como a criação do sistema penitenciário federal do Brasil.

A utilização intensiva e integrada de tecnologias digitais e informacionais, como videomonitoramento em tempo real de pontos estratégicos e críticos, assim como a modernização de legislações relativas às polícias, de modo a incentivar a profissionalização e o mérito na carreira, também são iniciativas que produzem resultados positivos. Políticas para a juventude, combinando capacitação profissional, promoção cultural e atividades esportivas, entre outros, merecem igualmente ser citadas.

É preciso remarcar, no entanto, que esses exemplos, apesar de bem-sucedidos, são pontuais e, como infelizmente é comum no País, se submetem a descontinuidades nas transições de governos. De toda sorte, compõem um acervo de êxitos que podem e devem ser somados ao dever de casa que temos de fazer para estruturar uma verdadeira política nacional de segurança pública.

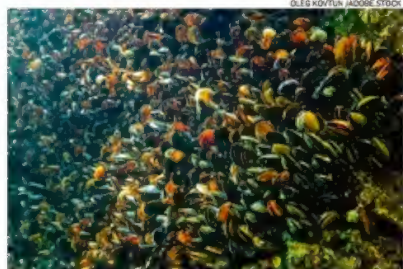
Assim, destaco uma agenda com duas pautas fundamentais: a gerencial e a regulatória. Na primeira, tem-se a absoluta necessidade de o governo federal se integrar ao combate à criminalidade, liderando políticas de integração de forças e mobilizando múltiplas instâncias de poder público no País, com a criação de banco de dados nacional e o incremento no combate ao tráfico de armas, entre outros.

Na vertente dos marcos legais, é preciso focar na modernização das leis, num movimento articulado entre Executivo, Legislativo e Judiciário. Nas últimas décadas, a atualização de legislações tem sido efetivada no ritmo da pauta midiática acerca de tragédias e escândalos relativos à segurança pública. É preciso ir muito além. Um exemplo de mudança mais que necessária é evitar encarceramentos inúteis, geralmente focados na população jovem negra e empobrecida.

Milícias, facções, comandos... As estruturas criminosas se multiplicam sob diferentes denominações e avançam em frentes as mais diversas no cotidiano nacional. Quanto mais a agenda da segurança pública estiver relegada a um segundo plano, tanto do Estado quanto da sociedade e suas organizações, mais a criminalidade se infiltrará nas estruturas do nosso dia a dia, estabelecendo-se crescentemente como um poder paralelo. Já passou da hora, pois, de agirmos efetivamente para enfrentar esse problema que é histórico, mas ganhou uma dimensão sem precedentes entre nós. ●

ECONOMISTA, PRESIDENTE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES (IBÁ), FOI GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

TEMA DO DIA

OLEG KOVTUN /ADOBE STOCK

Mar de Santos

Como a cocaína está contaminando peixes e mexilhões nas águas do litoral paulista

Além dos poluentes já conhecidos, o mar de Santos tem sido contaminado pela cocaína que está tanto na água como em sedimentos e seres vivos marinhos da região. É o que indicam análises feitas pela Unifesp. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "A natureza está refletindo o nosso modo de vida: desequilíbrio, contaminação, poluição, só mostra que temos que mudar urgentemente!!"
DÉBORA DIOGO

● "Que triste isso, é uma droga mesmo."
DENÍLSON CONCEIÇÃO

● "Estão jogando cocaína no mar pra matar os peixes e mariscos, absurdo!"
JUAN ANDRADE

● "Acaba mundão. Já deu. O bicho homem acabou com tudo."
JOSÉ DE SOUZA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LBBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

JULIEN EICHINGER - STOCK.ADOBE.C

Cultura Digital

LinkedIn libera 'IA coach' para ajudar com currículos. ●
https://linq.com/DQger

Blog Balcão do Giba

Figo, manjar e pizza na nova carta de O Picco. ●
https://encr.pw/sXNNr

Newsletter

'Conectado': assine e comece o dia bem informado. ●
https://bit.ly/3K60aB3

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - CEP: 02598-900 - São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meuestadao.com.br/fale-conosco ● Central do leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99246-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Poderes

Governo prevê repassar R$ 30 bilhões ao Congresso antes da eleição; valor recorde

Planalto pretende pagar, até sexta-feira, quando termina o prazo permitido pela lei eleitoral, 60% das emendas de 2024; Secretaria de Relações Institucionais diz que objetivo é viabilizar obras

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve pagar até R$ 30 bilhões em emendas parlamentares antes das eleições municipais deste ano. Se confirmado, o montante será o maior volume de recursos da história durante um primeiro semestre do ano e em um período pré-eleitoral. Procurado pela reportagem, o Palácio do Planalto afirmou que o objetivo é viabilizar obras e acelerar o atendimento à população nos municípios.

O Executivo federal resolveu, em acordo com o Congresso Nacional, repassar uma quantia equivalente a 60% das emendas previstas para 2024 antes das eleições de outubro, uma dimensão que não tem precedentes em anos anteriores. O valor inclui recursos distribuídos sem critérios técnicos, emendas Pix e heranças do orçamento secreto.

LEGISLAÇÃO. A lei eleitoral proíbe o pagamento de emendas três meses antes da eleição, período que começa no próximo dia 6, com exceção de repasses para obras executadas anteriormente.

Manobras do Congresso com aval do governo, porém, mudaram a forma de pagamento de emendas neste ano, gerando dribles à lei eleitoral e tornando a regra inócua, conforme o **Estadão** antecipou.

Em nenhum período anterior foram disponibilizados tantos recursos para serem gastos em plena campanha eleitoral. Desde o início do ano até a semana passada, foram pagos R$ 20,9 bilhões em emendas, somando recursos incluídos no Orçamento de 2024 e herdados de anos anteriores. Há, no montante pago, R$ 1,7 bilhão de emendas do orçamento secreto deixadas pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O valor de emendas deve subir até sexta-feira. A quantia final ainda dependerá dos desembolsos da União. Há, por exemplo, R$ 5 bilhões que estão prontos para pagamentos e outros R$ 5 bilhões que estão na fila, mas ainda não foram processados. Parlamentares e prefeitos pressionam pelos repasses nesta semana de reta final, enquanto o governo controla o caixa.

'DETURPAÇÃO'. "As emendas parlamentares têm produzido três impactos problemáticos: risco de corrupção, deturpação de políticas públicas e impacto eleitoral", diz o gerente de Pesquisa da Transparência Internacional no Brasil, Guilherme France. "Se vamos continuar com um modelo de ampla destinação de recursos via emenda parlamentar, e não parece que o Congresso vai abrir mão, precisamos que esses recursos sejam destinados com adequação dos critérios técnicos de alocação, transparência e fiscalização".

Nesta mesma semana, a Câmara dos Deputados deve pautar para votação os projetos de regulamentação da reforma tributária, enviados pelo governo Lula. Liberar emendas em períodos de votações estratégicas no Congresso é uma prática do Executivo federal para agradar a parlamentares com recursos do Orçamento da União. Isso aconteceu em diversas ocasiões no ano passado, conforme o **Estadão** mostrou, e se repete agora, ainda mais por conta das eleições municipais.

'ATENDIMENTO'. Procurada pela reportagem, a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, que cuida da relação com o Congresso e do pagamento de emendas, afirmou que o calendário de liberação, definido ainda em fevereiro, tem "o objetivo de viabilizar obras e acelerar o atendimento à população nos municípios".

A pasta afirmou que, até o dia 5 de julho, o governo vai totalizar R$ 21,5 bilhões em emendas pagas relativas às transferências especiais (emendas Pix) e transferências para saúde e assistência social – foram R$ 14,9 bilhões até 28 de junho. O governo não antecipou qual valor pretende quitar de outros tipos de recursos.

DECRETOS. Inicialmente, o Congresso queria obrigar o governo Lula a respeitar um calendário de pagamento de emendas neste ano. O presidente vetou essa proposta, mas em troca negociou um cronograma diretamente com os parlamentares e assinou um decreto em fevereiro que, na prática, atendeu o desejo dos políticos.

Em maio, Lula assinou um novo decreto ampliando os recursos destinados a emendas no primeiro semestre. O acordo ficou ainda mais custoso para os cofres públicos. Se o veto fosse derrubado, o governo seria obrigado a pagar R$ 16 bilhões em emendas no primeiro semestre deste ano, mas pode acabar pagando praticamente o dobro. ●

Para entender

Recursos nas mãos de senadores e deputados

● Controle
Emendas são recursos da União indicados pelos deputados e senadores. Os congressistas escolhem livremente para onde será destinado o dinheiro. O governo controla o caixa e o momento da liberação do recurso. No caso da Saúde, não estão sendo respeitados critérios técnicos como as cidades mais necessitadas e as informações sanitárias de cada região.

● 'Emendas Pix'
O montante também inclui as emendas Pix, reveladas pelo Estadão, que são enviadas sem nenhuma finalidade definida e sem transparência sobre o que será comprado com o dinheiro. Também inclui as emendas de comissão, que herdaram parte do orçamento secreto, revelado pelo Estadão e declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

"As emendas parlamentares têm produzido três impactos problemáticos: risco de corrupção, deturpação de políticas públicas e impacto eleitoral"
Guilherme France
Gerente de Pesquisa da Transparência Internacional no Brasil

Verba pública

Chope no carnaval do Rio e vieiras grelhadas

LEVY TELES
BRASÍLIA

O deputado federal Pedro Aihara (PRD-MG) tornou-se o recordista em gastos com alimentação este ano na Câmara. O bombeiro que virou congressista vem tentando usar o dinheiro da verba parlamentar para bancar, inclusive, bebidas alcoólicas, ainda que seja vetado pela Casa. Na lista tem até chope em Copacabana durante o carnaval. Foram R$ 10 mil pagos com recurso público em restaurantes e bares apenas em um semestre.

Aihara já comeu salmão ao molho de maracujá, em Balneário Camboriú; arroz de polvo, em Maceió, e vieiras grelhadas, no Rio de Janeiro. Todas essas notas foram apresentadas para a Casa pagar.

'ERRO'. Procurado, o deputado informou, por meio de seu gabinete, que houve erro de sua equipe e vai pedir correção em relação ao pedido de ressarcimento por bebidas alcoólicas.

Na Câmara, cada deputado tem dinheiro a uma verba parlamentar que varia entre R$ 36 mil e R$ 51 mil para despesas do exercício parlamentar, dependendo do quão distante o Estado do congressista está de Brasília. O deputado faz o gasto, pega a nota e entrega para a Casa legislativa reembolsar a despesa.

Além de pagar a alimentação, o recurso pode ser usado para pagar passagens aéreas, serviços de segurança, aluguel de automóveis, combustível e participação em cursos. Não há um valor-limite para o gasto mensal com alimentação.

NO TOPO. Uma análise das despesas dos deputados, feita pelo **Estadão**, identificou Aihara como o maior gastador com alimentação neste ano e um dos maiores no ano anterior. Entre 2023 e junho de 2024, foram R$ 23,6 mil desembolsados da cota parlamentar em um tour gastronômico que passou por sete Estados e pelo Japão. ●

MARIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS
Pedro Aihara pediu reembolso de gasto com bebidas alcoólicas

Questão agrária

Lula ignora atos do MST e diz que 'faz tempo que sem-terra não invade' no País

RICARDO STUCKERT / PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Lula durante visita à nova sede do Colégio Estadual Ana Angélica Vergne de Morais, em Feira de Santana

Em entrevista a rádio da Bahia, presidente desconsidera ações do movimento que, em seu terceiro mandato, recrudesceram

JULIANO GALISI
SÃO PAULO
VICTOR OHANA
SOFIA AGUIAR
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ignorou ações do Movimento dos Sem Terra (MST) durante seu terceiro mandato e afirmou ontem que não há registro de invasões de propriedades rurais do País recentemente. "Faz tempo que sem-terra não invade terra neste País", disse o petista em entrevista à Rádio Princesa, de Feira de Santana, na Bahia. Para Lula, "os sem-terra fizeram uma opção de se transformar em pequenos produtores altamente produtivos". Na cidade, Lula anunciou investimentos

Em sua fala o presidente ignorou ação anual do MST, o chamado Abril Vermelho, em 2024. Há três meses, como mostrou o *Estadão/Broadcast*, o movimento mobilizou um contingente de invasões pelo País que, no ápice, alcançou 60 propriedades, em 18 Estados diferentes. A organização reivindicou assentamentos e reforma agrária nas áreas que classificava como improdutivas. O MST chegou a invadir até mesmo uma propriedade da Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE), e uma segunda área da Codevasf, utilizada pela Embrapa também em Petrolina. Na ocasião, a Embrapa afirmou que as áreas invadidas são destinadas para pesquisa e preservação do bioma Caatinga.

O Abril Vermelho acontece desde 1997 e é realizado em memória ao episódio conhecido como Massacre de Eldorado dos Carajás – em 17 de abril de 1996, 21 membros do MST foram mortos durante uma operação de desobstrução de uma rodovia na cidade paraense.

'TRANQUILA'. Na entrevista, Lula afirmou que, durante seus mandatos anteriores, empreendeu uma reforma agrária "pacífica e muito tranquila", "sem nenhuma violência". "Nós temos uma Constituição que define como é feita a reforma agrária", disse o presidente.

Em 2004, porém, durante o primeiro mandato do petista, cinco militantes do MST foram mortos por homens encapuzados no acampamento Terra Prometida, em Felisburgo (MG). O fazendeiro Adriano Chafik Luedy, dono da propriedade invadida, foi acusado de ser o mandante da chacina.

Há cerca de um mês, aproximadamente 30 integrantes do MST vandalizaram a sede do PL, em São Paulo. Eles utilizaram tinta vermelha, lama e ovos para atacar a sede do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, no dia 5 de junho. O PL registrou um boletim de ocorrência. Segundo o próprio MST em seu site oficial, a ação "teve o objetivo de denunciar a atuação do partido e de outras siglas da direita na aprovação do 'Pacote da Destruição', conjunto de leis que buscam flexibilizar a legislação ambiental".

AGRO. Logo no início do atual governo petista, as ações do MST recrudesceram com a invasão de três fazendas produtivas da empresa Suzano Papel e Celulose em municípios do sul da Bahia. O fato gerou imediata reação de setores do agronegócio, acentuando um clima de desconfiança do setor sobre a garantia da segurança jurídica no campo (*mais informações nesta página*).

Ontem, ao falar sobre o tema reforma agrária, Lula culpou os bancos de "tomar terra" do agronegócio, atribuindo o raciocínio ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. "O agronegócio não deveria ter medo das ocupações dos sem-terra, porque quem está tomando terra deles hoje são os bancos, que compram o título da dívida agrária deles", afirmou. "O banco, quando compra um título, é imperdoável, ele vai em cima e recebe ou toma a terra."

ELEIÇÃO. Na entrevista para a rádio baiana, o presidente também voltou a tratar de eleição local. Lula disse que vê chances de vitória do PT na eleição para prefeito de Feira de Santana. O partido será representado na disputa pelo deputado Zé Neto. "Eu acho que o dia do Zé Neto vai chegar", disse Lula. O pré-candidato a prefeito disputou o cargo por cinco vezes, mas não teve sucesso. "Vai chegando um momento em que as pessoas começam a falar: esse cara é teimoso, esse cara gosta de brigar, esse cara é tinhoso", acrescentou o presidente. "Eu fico torcendo para que dê certo, para que ele possa ser eleito prefeito."

O principal adversário de Zé Neto nesta eleição é José Ronaldo (União Brasil), que já foi prefeito do município. Lula concedeu entrevista ao lado do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT), que também passou parte da vida em Feira de Santana.

O petista foi condenado recentemente a pagar multa de R$ 20 mil por ter pedido votos ao pré-candidato a prefeito de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) durante o ato de 1º de Maio. A propaganda eleitoral antecipada é proibida pela legislação no período da pré-campanha. Boulos foi condenado a pagar R$ 15 mil. ●

Para lembrar

Retomada não poupa área produtiva e de pesquisa

● Suzano

Em março de 2023, nas primeiras ações significativas do MST no terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, cerca de 1,7 mil integrantes do movimento invadiram três fazendas de cultivo de eucalipto da Suzano Papel e Celulose nos municípios de Teixeira de Freitas, Mucuri e Caravelas, no sul da Bahia. O MST retomou também o Abril Vermelho.

● Embrapa Semiárido

No mês seguinte, em abril do ano passado, o MST invadiu uma área de preservação ambiental e pesquisa genética da Embrapa Semiárido, órgão do governo federal, em Pernambuco. Na retomada da onda de invasões, foram ocupados imóveis privados, áreas e prédios públicos no País.

● 18 Estados

Em abril deste ano, o MST invadiu 60 propriedades, em 18 Estados, inclusive a área da Embrapa Semiárido em Pernambuco.

Tarcísio reage a cobrança de petista: 'Almoçando com tranquilidade'

Após não participar de um evento com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no último sábado, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), respondeu ao petista de forma indireta ontem.

No sábado, Lula disse que não assinaria a obra de expansão da linha 5 do Metrô de São Paulo pois nem Tarcísio e nem Ricardo Nunes (MDB), prefeito da capital paulista, tinham comparecido ao evento. Ontem, em suas redes sociais, Tarcísio publicou que estava "almoçando com tranquilidade", pois o contrato da obra de expansão, na verdade, já estava assinado. A iniciativa integra o pacote de obras do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

"Almoçando com a tranquilidade de quem sabe que o aditivo do contrato que vai levar a Linha 5 do Metrô até o Jardim Ângela já está assinado", escreveu o perfil de Tarcísio de Freitas no X (antigo Twitter).

"Quando a gente quer fazer investimento, a gente não se preocupa de qual partido é o governador", disse o presidente Lula, acrescentando que considerava importante que as autoridades políticas estivessem presentes no ato.

VIAGEM. Tarcísio está na Inglaterra em viagem para captar investidores para Sabesp privatizada. Nunes, pré-candidato à reeleição, não quis ir ao evento com Lula, com o argumento de que o evento se tornaria um comício para o pré-candidato que até o momento desponta como seu principal adversário na disputa municipal, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL).

Até o momento, a linha 5 do Metrô paulistano conecta a Chácara Klabin ao Capão Redondo. Com a expansão, a rota se estenderá do Capão Redondo ao bairro de Jardim Ângela. Estão previstos R$ 3,4 bilhões em investimentos e duas novas estações: Comendador Sant'anna e Jardim Ângela. É previsto que as novas paradas beneficiem até 150 mil pessoas por dia.

A obra motivou queda de braço sobre sua "paternidade", com pano de fundo eleitoral entre o governo federal e Boulos, de um lado, e Tarcísio e Nunes, do outro.

O governador fez um evento na semana passada no mesmo local e assinou o termo aditivo com a concessionária para levar a linha ao Jardim Ângela. Após o anúncio, Tarcísio oficializou o coronel Ricardo de Mello Araújo (PL) como vice de Nunes. ● J.G.

Obra

R$ 3,4 bilhões é o total de investimentos nas estações do Metrô

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com, Twitter: @ecantanhede*

Barbas de molho

O mundo anda tão louco que o presidente Emmanuel Macron convocou a antecipação das eleições parlamentares na França, para perder feio, assim como o presidente Joe Biden desafiou Donald Trump para um debate e para ser massacrado, a meses da eleição nos EUA. Só antecipa eleição e propõe debate quem sabe que vai ganhar e era evidente que eles iriam perder. Ou Macron e Biden têm uma estratégia supersofisticada, ou estão mal assessorados, ou fora da realidade ou, simplesmente, desesperados. A resistência internacional à extrema direita se enfraquece, assim como Macron, principal interlocutor do presidente Lula.

Os efeitos do enfraquecimento de Macron e Biden vão além da França, da própria Europa e dos Estados Unidos. Trump de volta na maior potência e Marine Le Pen em franca ascensão no berço da "liberdade, igualdade e fraternidade" confirmam a escalada da extrema direita no mundo. Até o partido neonazista se movimenta e confronta a história e o código penal da Alemanha, que proíbe apologia do nazismo.

Na França, o Reagrupamento Nacional, de Le Pen, venceu o primeiro turno, com 34% dos votos, seguido pela Nova Frente Popular, da centro esquerda à extrema esquerda, com quase 28%. A coalizão de Macron ficou em terceiro, com pouco mais de 20% – um vexame. O índice de comparecimento dos eleitores, 67%, foi o maior desde 1997 e mostra que a sociedade quer mudança. O segundo turno vem aí.

> ***Se Lula replicar o enfraquecimento de Biden e Macron, quem lucra no Brasil?***

Dólar e euro disparam, um em R$ 5,65 e o outro, em R$ 6, com o presidente Lula teimosamente atacando o Banco Central, enquanto a França, toda Europa e os EUA mergulham em incertezas, a China está quieta e Vladimir Putin, à espreita. Aliás, o que Trump quis dizer, quando anunciou que acabaria com a guerra da Ucrânia antes mesmo de tomar posse? Além de suspender a ajuda militar, quer dar a Ucrânia de bandeja para a Rússia?

O ambiente é confuso, preocupante, com a extrema direita se espalhando pela Europa – Itália, França, Alemanha, Espanha, Hungria, Polônia... –, Trump franco favorito nos EUA, apesar de ter atiçado a invasão do Capitólio, e até Javier Milei fazendo das suas na Argentina e viajando pelo mundo em articulações, não com governos, mas com grupos conservadores ou extremistas, como fará no Brasil na semana que vem. Onde isso vai dar?

A responsabilidade de Lula se torna ainda maior, e o que se espera dele não é um samba de uma nota só, com ataques que só enchem de dinheiro os especuladores em dólar. Em algum momento, ele vai ter de ser mais consequente, assumir o equilíbrio fiscal e anunciar um plano de voo claro e factível. Se Lula replicar a fragilização de Biden e Macron, quem lucra? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

---

Diplomacia

Milei desconsidera Lula e vem ao Brasil para evento com Bolsonaro

Presidente argentino cancelou presença no Mercosul e vai visitar Santa Catarina para participar de conferência da direita

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O presidente da Argentina, Javier Milei, cancelou oficialmente ontem sua participação na Cúpula do Mercosul, na esteira de novo embate com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A presidência argentina confirmou que Milei virá ao Brasil no próximo fim de semana, para participar de um evento liderado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O argentino não vai se encontrar com Lula enquanto permanecer no País.

A decisão de Milei foi confirmada pelo porta-voz da Casa Rosada, Manuel Adorni. Ele negou que a desistência de comparecer à reunião de chefes de Estado do Mercosul, em Assunção no Paraguai, tenha relação com algum incômodo com Lula. Adorni, porém, disse que não haverá reunião entre eles no Brasil.

O chefe de Estado de um país pisar em solo estrangeiro e ignorar o governante no poder costuma ser visto como descortesia e até provocação diplomática. Milei vai repetir o que fez em recente viagem à Espanha, país governado pelo socialista Pedro Sánchez – com quem o argentino mantém relação tensa.

Milei irá a Balneário Camboriú, em Santa Catarina, onde o ex-presidente brasileiro e seus aliados políticos promovem uma cúpula de direita, o CPAC (Conservative Political Action Conference). A organização cabe ao Instituto Conservador Liberal, presidido pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

PALESTRANTE. O ex-presidente já está confirmado como palestrante. Nomes da direita latina, como o chileno José Kast, participarão. A organização do CPAC ainda fazia suspense sobre a presença de Milei – embora divulgasse sua relação com o evento –, quando a Casa Rosada confirmou a viagem.

Milei esteve na edição do fórum realizada em 2022 no Brasil. E, em fevereiro deste ano, compareceu à edição nos Estados Unidos, quando conversou nos corredores com o ex-presidente Donald Trump. Eles posaram para foto, e Trump falou: "Make Argentina Great Again", uma versão de seu slogan MAGA, acrônimo de Make America Great Again – ideia que o republicano vende de recuperar a grandeza dos EUA.

O favoritismo de Trump na campanha e seu eventual retorno à Casa Branca são vistos por esse movimento político como uma esperança de promover e fortalecer a direita no Brasil e na América Latina.

Uma postagem do CPAC com a pergunta "Será que ele vem?" mostrava Milei dizendo que se deu conta de que "o inimigo número um é o socialismo". No vídeo, o argentino comentava a importância do "alinhamento internacional" da direita, por meio de fóruns como o CPAC, e de contato com líderes como Bolsonaro e a premiê da Itália, Giorgia Meloni.

Milei esteve na Itália para a cúpula do G-7, a convite dela, em junho. Na ocasião, apenas cumprimentou Lula protocolarmente, já que o petista era também convidado para uma das sessões de debate ampliado do G-7. Eles dividiram a mesma mesa numa plenária, mas não interagiram.

Na semana passada, Milei voltou a chamar Lula de "corrupto" e "comunista", em resposta a uma cobrança, por parte do petista, de um pedido de desculpas por declarações anteriores, ao longo da campanha eleitoral argentina, consideradas pelo petista como "ofensas e provocações".

CARTAS. As declarações indicam que Milei abandonou um período de busca de pragmatismo na relação com o governo Lula – quando chegou a indicar o desejo de uma reunião conjunta em duas cartas. A diplomacia brasileira também não respondeu às cartas enviadas por Milei.

Milei preferiu ser uma das estrelas da cúpula conservadora promovida no País por bolsonaristas a seguir buscando um ponto de contato com o presidente brasileiro.

A decisão também revela pouco interesse em fortalecer as relações internas no bloco regional. Em vez fazer sua estreia no Mercosul, no dia 8 em Assunção, Milei vai cumprir agendas internas na Argentina e enviar sua chanceler Diana Mondino. Segundo a Casa Rosada, ele tinha uma viagem planejada a Tucumán, e o governo não deseja que ele passe por uma "agenda sobrecarregada". ●

Para lembrar

Pragmatismo ausente na relação entre presidentes

● **Posse**

No final do ano passado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) acompanhou, com uma comitiva de deputados estaduais, federais, senadores e governadores, a posse do então presidente eleito da Argentina, Javier Milei. A viagem de Bolsonaro a Buenos Aires marcou o retorno do ex-presidente em um grande ato político desde que havia perdido a eleição para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e foi condenado à inelegibilidade até 2030 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder político e econômico.

● **Declarações**

O presidente Lula cobrou e o presidente da Argentina, Javier Milei, rechaçou na sexta-feira passada o pedido para que desculpasse por ter dito, segundo o petista, "muita bobagem" sobre ele e o Brasil durante a campanha eleitoral na Argentina, no ano passado. Milei voltou a dizer que considera Lula "corrupto" e "comunista". Desde quando tenho que pedir perdão por dizer a verdade?", rebateu Milei, em entrevista à TV La Nación+, da Argentina.

● **Mercosul**

Durante a campanha para a Casa Rosada, em 2023, Javier Milei ameaçou retirar a Argentina do Mercosul, dizendo que era um bloco de "má qualidade" e que prejudicava os países membros. Depois, o governo argentino deu sinais de que permaneceria na organização intergovernamental regional, mas com defesa de uma modernização interna.

INSTAGRAM / PARTIDO LIBERAL

Bolsonaro e Milei: brasileiro liderou comitiva na posse do argentino

Carlos Andreazza E-mail: ca.andreazza@gmail.com; Twitter: @andreazzaeditor

Nem ovo nem galinha

Não sei o que veio antes, o ovo ou a galinha. Sei que a palavra de presidente resulta. Em matéria econômica, faz preço. Tanto mais se acumulado o verbo. Lula sabe. "O problema não é que tem que cortar. Problema é saber se precisa efetivamente cortar ou se precisa aumentar a arrecadação."

Nem ovo nem galinha. Dane-se a cronologia. Se falou antes ou depois de o dólar ganhar mais corpo. Fala sempre. Antes e depois. Quando provocado a tratar de corte de gastos. E como reage. Eleito o presidente do Banco Central (um exibido) como o adversário. E o dólar a expandir a mordida.

"Isso vai melhorar quando eu puder indicar o presidente do BC, e vamos construir uma nova filosofia." Qual a filosofia? "Isso" significa o chefe do BC cumprir as funções do cargo conforme compreendidas por Lula. Melhoraria para Lula. Já imenso o carrego de expectativas sobre indivíduo – qualquer que seja o Galípolo – nem sequer indicado. O "vamos construir" a encurtar margem para trabalho autônomo. Projetado um novo Roberto Campos Neto. Ou ministro de Lula, ou ministro de Bolsonaro.

"Vamos parar de olhar a dívida pública brasileira com o medo que se olha. Dívida do Brasil não é dívida. E troco, de tão pequena se comparada à de outros países."

Coragem ante a dívida pública não para controlá-la. Se a dívida não é dívida, por que medo? Estamos a 75,7% do PIB. E crescendo. Lula fala em troco.

> **Dane-se a cronologia. Se Lula falou antes ou depois de o dólar ganhar mais corpo. Fala sempre**

Haddad fala num Lula que "nunca desautorizou o ministro da Fazenda na busca do equilíbrio das contas". Não mente. Autorizado o equilíbrio das contas via aumento de receita – caminho já cansado – e revisão de gastos tributários, jornada em que se empilham reveses.

O governo não consegue reverter benefícios fiscais ineficientes. E cria novos. Dilma III. Está aí o Mover. Mais um para a indústria automotiva, na gordura da qual se malocou a taxação das blusinhas, conta (troco?) no lombo dos remediados. Projeto abraçado por Haddad – que é Lula, que sancionou.

A principal medida arrecadatória para 24 tem adesão zero até aqui. A negociação para contribuintes derrotados pelo voto de desempate no Carf ainda não produziu um tostão. Haddad esperando – previsto no Orçamento – R$ 55 bilhões. Lula autorizou.

Com suas autorizações, a conta não fecha. Fecharia sob programa estrutural de desindexações-desvinculações, enfrentada a forma viciada como se compõe orçamento. Autorizaria? Antes, proporia Haddad? Não pode haver desautorização a plano não apresentado.

O plano em curso é o velho. Enquanto se tenta levantar novo voo de galinha, vai autorizada a Fazenda a pedalar – quem sabe uma PEC Kamikaze em 26? – por rolar o problema até 27. E a filosofia. Por Dilma IV. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) • TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza • QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) • QUI. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. Carlos Andreazza • DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Busca de consenso

Gilmar marca reunião sobre marco temporal

GUILHERME WALTENBERG

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes marcou uma reunião entre representantes da União, Estados, municípios e entidades indígenas para buscar um consenso sobre o marco temporal. O encontro, previsto para 5 de agosto, é uma iniciativa do ministro para tentar resolver a questão da demarcação das terras de povos originários.

O objetivo da reunião é gerar algum consenso sobre a tese de que os povos originários só têm direito a ocupar as terras ocupadas na promulgação da Constituição, em 5 de outubro de 1988. A ideia é defendida por representantes do agronegócio, ao passo que as lideranças indígenas argumentam que estas populações já estavam no Brasil muito antes da Constituição. ●

Julgamento será atrasado

A 4 meses de eleição, Suprema Corte reduz chance de Trump voltar a ser réu

A pedido de ex-presidente, tribunal dá imunidade parcial a chefe do Executivo, o que torna improvável a punição do republicano por incitar invasão ao Capitólio em 2021

WASHINGTON

A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu, ontem, que o ex-presidente Donald Trump tem direito a receber imunidade parcial no processo em que ele responde na Justiça americana por tentar obstruir a última eleição. A decisão expandiu de maneira vasta os poderes dos presidentes em geral, mas beneficia imediatamente o republicano, a 4 meses da eleição.

O entendimento da Suprema Corte determina que ex-presidentes dos EUA têm imunidade em atos oficiais, mas não em ações pessoais do período em que ocuparam a Casa Branca. Isso deve atrasar os julgamentos de Trump no momento em que ele tenta voltar à presidência.

"Irônico, não é? O homem (presidente) encarregado de fazer cumprir as leis agora pode simplesmente violá-las"

Sonia Sotomayor
Juíza da Suprema Corte

Na prática, significa que a juíza federal de Washington Tanya Chutkan, responsável pelo caso de Trump, terá de realizar audiências sobre as queixas apresentadas pelo procurador especial Jack Smith ao denunciar o republicano pela tentativa de reverter a derrota para Joe Biden na eleição de 2020.

As audiências devem comparar atos oficiais de Trump enquanto presidente, portanto passíveis de imunidade, e aqueles que dizem respeito à sua conduta pessoal.

O tribunal de Washington levará tempo não só para fazer as audiências como também para prepará-las, o que torna improvável que Trump volte a ser condenado antes das eleições. Em maio, ele se tornou o primeiro ex-presidente dos EUA a ser condenado criminalmente depois de ser considerado culpado por falsificar registros financeiros.

Em caso de vitória nas eleições presidenciais de novembro, Trump poderia ordenar ao Departamento de Justiça que derrube as acusações federais contra ele ou até mesmo conceder perdão a si mesmo.

"Trump não vai ser julgado até as eleições", avalia o cientista político Carlos Gustavo Poggio, professor no Berea College do Kentucky.

"Vai se tornando cada vez mais difícil sustentar as acusações feitas contra ele, porque o que a Suprema Corte tem feito é estreitar a interpretação desses crimes, muitos deles inéditos", acrescentou. O professor se referia à decisão anterior do tribunal, que limitou o escopo da lei usada contra centenas de réus pela invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, incluindo o próprio Donald Trump.

CÉDULAS. Em outro julgamento que teve resultado favorável ao líder republicano, a Suprema Corte decidiu de forma unânime que os Estados não podem desqualificar candidatos para eleição nacional. Com isso, reverteu a decisão do Colorado, que havia considerado Trump inelegível pelo ataque ao Capitólio com base no dispositivo criado após a Guerra Civil para impedir que pessoas envolvidas em "insurreição" ocupassem cargos públicos. O Estado vetou seu nome nas cédulas.

Trump postou em sua rede social logo após a decisão ser divulgada ontem: "Grande vitória para nossa Constituição e democracia. Orgulhoso de ser americano!"

Rapidamente, a campanha de Trump à reeleição passou a enviar e-mails para angariar fundos. "Atos oficiais não podem ser processados ilegalmente – grande vitória para a democracia e nossa Constituição!", dizia um deles, em letras maiúsculas.

ACUSAÇÕES. A decisão de ontem remonta ao julgamento do caso contra ele por acusações de conspiração para tentar subverter o resultado da eleição de 2020.

Ao entrar com o recurso, Trump argumentou que tinha direito à imunidade absoluta das acusações, baseando-se em uma ampla interpretação da separação dos poderes e um precedente da Suprema Corte, de 1982, que reconheceu tal imunidade em casos civis para ações tomadas por presidentes dentro do "perímetro externo" de suas responsabilidades oficiais. Tribunais inferiores haviam rejeitado a alegação.

'REI ACIMA DA LEI'. Na sentença, de 119 páginas, a Suprema Corte destacou o ineditismo do julgamento. "É o primeiro processo criminal de um ex-presidente por ações tomadas durante a sua presidência na história da nação", afirma o documento, ao justificar que era necessário avaliar o escopo do poder presidencial para determinar se o caso pode avançar.

"Um ex-presidente tem direito à imunidade absoluta contra processos criminais por ações dentro de sua 'autoridade constitucional'", concluiu a sentença para, em seguida, ponderar que "não há imunidade para atos não oficiais".

O resultado favorável a Trump na Suprema Corte por seis votos a três reflete a divisão do tribunal, que tem maioria de seis juízes conservadores, sendo três deles indicados pelo próprio Trump, e três liberais.

O voto contrário afirma que a maioria conservadora transformou a figura do presidente em "rei acima da lei". A juíza Sonia Sotomayor, da ala liberal, expressou a divergência em um discurso com tons dramáticos. "Como nossa Constituição não protege um ex-presidente de responder por atos criminosos e de traição, eu discordo", disse, enfática. "Irônico, não é? O homem encarregado de fazer cumprir as leis agora pode simplesmente violá-las", acrescentou a juíza que, em alguns momentos, balançou a cabeça ao criticar as conclusões da maioria como "totalmente indefensáveis".

Diante da clara divisão dentro da Suprema Corte, Poggio pondera que, embora seja considerada uma vitória momentânea para Trump, a decisão pode ter um impacto político favorável a Joe Biden à medida em que chama atenção para a composição do tribunal.

"Já são seis juízes conservadores. Se Trump for eleito e puder indicar mais juízes, o equilíbrio da Suprema Corte fica muito complicado. Isso traz o tema à tona para eleição", afirma Poggio. ● AP e NYT, COLABORARAM JÉSSICA PETROVNA E CAROLINA MARINS

JULIA NIKHINSON/AP

Aliado republicano

Steve Bannon começa a cumprir pena de 4 meses de prisão

O ex-assessor de Donald Trump Steve Bannon começou a cumprir ontem sua pena de 4 meses de prisão por obstruir a investigação parlamentar sobre o ataque ao Capitólio. Antes de entrar na prisão, falou com apoiadores ao lado da deputada Marjorie Taylor Greene. ●

Contexto

Democratas veem mais uma vitória política a rival

- **Vitória para Trump**
Embora não tenha recebido imunidade absoluta, a decisão é uma vitória política para Trump. Ele obteve mais do que muitos previram.

- **Atraso**
Ainda que Trump possa ser tecnicamente processado, a Suprema Corte reduziu drasticamente a chance de que isso ocorra antes das eleições de novembro.

- **Poder**
Ala liberal da Suprema Corte argumentou que decisão é uma forma de empoderar futuros presidentes a tomar ações drásticas.

- **Maré**
Julgamento é mais um na sequência de fatos ruins para os democratas, que começou com o péssimo desempenho de Joe Biden no debate de quinta-feira.

Rota da impunidade aberta para futuros presidentes

ANÁLISE

DAVID FRENCH

Ainda estou tentando entender completamente a decisão da Suprema Corte dos EUA. É muito cedo para interpretações definitivas e juristas se debruçarão sobre o tema por anos, mas já podemos ter três conclusões gerais.

Primeiro, e mais importante, a Suprema Corte deu uma quantidade perigosa e ilimitada de poder à figura do presidente. A Corte pode até dizer que os presidentes não estão acima da lei, mas na realidade, estabeleceu uma zona cinzenta ampla de imunidade absoluta para o chefe do Executivo. Ampla o suficiente para, em tese, proteger presidentes de serem indiciados por propinas ou até mesmos assassinatos, como notou a ministra Sonia Sotomayor. Estabelece também uma difícil tarefa para reunir provas contra os atos que não estão sujeitos à imunidade.

No voto da maioria, o presidente da Corte, John Roberts, escreveu que o presidente deve ser imune a processos judiciais em atos oficiais da presidência, a menos que a denúncia criminal não represente "perigos de intrusão na autoridade e nas funções do poder Executivo". Esse é um limite difícil de ser ultrapassado.

Para entender as consequências mais perigosas da decisão, imagine que o presidente tenha o poder extraordinário de mandar tropas para as ruas dos EUA, prevista na Lei de Insurreição. Uma vez em ação, essas tropas estariam sob a autoridade de uma pessoa que teria com quase toda a certeza, uma imunidade completa para comandá-las.

PROCESSOS. Em segundo lugar, esqueça completamente um possível julgamento de Trump no caso da invasão do Capitólio antes da eleição. O caso foi enviado a tribunais de primeira instância, que determinarão se Trump pode ser indiciado por qualquer de seus atos oficiais durante o esquema para mudar o resultado da eleição. Dificilmente haverá um cenário no qual todos os requisitos legais estejam reunidos antes de novembro.

Terceiro, Trump ainda está correndo um sério risco jurídico, mas somente se perder a eleição. Mesmo que Trump seja considerado imune por todos os seus atos oficiais, ele ainda pode ser processado por atos privados. Durante as audiências do caso na Suprema Corte, o advogado de Trump admitiu que vários de seus atos criminosos eram privados e não faziam parte de seus deveres oficiais.

Foi um ato privado quando Trump "recorreu a um advogado particular que estava disposto a espalhar alegações conscientemente falsas de fraude eleitoral para liderar seus desafios aos resultados da eleição".

DECISÃO. Isso significa que Smith ainda tem provas contra Trump, a menos que o republicano vença a eleição. Nesse caso, ele poderia usar seu poder sobre o Departamento de Justiça para encerrar o processo contra ele e, potencialmente, até mesmo perdoar a si mesmo da acusação de 6 de Janeiro e da acusação de documentos confidenciais na Flórida.

O resultado final é claro: o destino de Trump (e potencialmente até mesmo o estado de direito) está inteiramente nas mãos do povo americano. Somente ele decidirá se Trump pode ser responsabilizado. ● NYT

Após decisão, Biden diz que rival quer ser 'ditador desde o dia 1'

Em pronunciamento na Casa Branca, democrata diz que qualquer presidente agora está 'livre para ignorar lei'

WASHINGTON

MANDEL NGAN/AFP

Biden falou na Casa Branca sobre decisão da Suprema Corte; 'Trump pensa que está acima da lei'

O presidente Joe Biden criticou, ontem, durante a decisão da Suprema Corte de proteger amplamente os presidentes de processos criminais enquanto estiverem no cargo, chamando a medida de "precedente perigoso". Mais cedo, sua campanha rejeitou a sentença e afirmou que seu rival republicano, Donald Trump, já se considera "acima da lei" e aspira ser um "ditador desde o dia 1" de seu eventual governo.

"Para todos os efeitos práticos, a decisão de hoje (ontem) quase certamente significa que, agora, não há praticamente limites para o que um presidente pode fazer. É um princípio fundamentalmente novo", disse Biden, em um pronunciamento na Casa Branca. "É um precedente perigoso, porque o poder do cargo não será mais limitado pela lei, nem mesmo pela Suprema Corte dos EUA. Os únicos limites serão autoimpostos pelo presidente sozinho", acrescentou Biden.

Por seis votos dos juízes conservadores contra três dos progressistas, o tribunal decidiu que um presidente goza de certa imunidade processual.

A conclusão da Suprema Corte prolonga o atraso no processo criminal de Washington contra Trump por acusações de que ele planejou reverter sua derrota na eleição de 2020.

Assim, a conclusão do tribunal é mais uma revés para os democratas em um momento de crise, após o fraco desempenho de Biden no debate da quinta-feira. A campanha do atual presidente afirmou que a decisão da Corte "não muda os fatos" sobre os eventos de 6 de janeiro de 2021.

"Trump já está concorrendo para presidente como um criminoso condenado pela mesma razão pela qual ficou sentado de braços cruzados enquanto a multidão atacava violentamente o Capitólio: ele pensa que está acima da lei e está disposto a fazer qualquer coisa para ganhar e manter o poder para si mesmo", disse a campanha de Biden e Kamala Harris, acrescentando que o republicano "promete ser um ditador 'no primeiro dia'" de seu eventual governo.

> ***"Este é um princípio fundamentalmente novo e é um precedente perigoso, porque o poder do cargo não será mais limitado pela lei, nem mesmo pela Suprema Corte dos EUA"***
> **Joe Biden**
> Presidente dos EUA

JULGAMENTO DAS URNAS. Biden, falando da Casa Branca em um pronunciamento inesperado ao retornar de Camp David, alertar os eleitores americanos sobre fazerem seus próprios julgamentos quando forem às urnas em novembro.

"O povo americano deve decidir se quer confiar a presidência a Donald Trump, agora sabendo que ele estará ainda mais encorajado a fazer o que quiser, quando quiser", disse. ● AP e NYT

Posse no Panamá

Mulino diz que impedirá 'trânsito' pelo Darién

MATIAS DELACROIX/AP

Ao tomar posse ontem, o novo presidente do Panamá, José Raúl Mulino, prometeu que não permitirá mais que seu país sirva de "trânsito" para migrantes através da selva do Darién. Pela floresta localizada na fronteira do país com a Colômbia, cruzaram meio milhão de pessoas no ano passado em sua rota para os Estados Unidos. ●

Venezuela

Maduro diz que retomará diálogo com EUA

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou ontem a retomada do diálogo com os EUA amanhã, apesar das sanções de Washington contra o setor petrolífero e a menos de um mês das eleições presidenciais venezuelanas. Maduro diz que a proposta de diálogo partiu de Washington. O governo americano não comentou. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A França abraça os populistas

O centro derrete e radicais de esquerda e, sobretudo, de direita avançam propostas temerárias

O presidente francês, Emmanuel Macron, apostou alto e perdeu feio. Após o triunfo nas eleições para o Parlamento Europeu, no início de junho, de seu maior adversário, o partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN), ele decidiu, sem sequer consultar os partidos de sua base, dissolver o Parlamento e convocar eleições. O desastre no primeiro turno, anteontem, foi completo.

"Macron tinha tudo, ou quase: o Eliseu e três anos à frente; uma maioria – relativa, é certo, mas uma maioria de todo modo; um partido disciplinado; um alicerce eleitoral estreito, mas surpreendentemente sólido; uma imagem pessoal maculada, mas uma autoridade indiscutível", resumiu o editorial do *Le Figaro*. "Ele perdeu tudo, menos o Eliseu. Queria unir o bloco central, dividir a esquerda, isolar o RN: todos os seus cálculos se provaram errados."

Sua aliança centrista foi esmagada. Com 20% dos votos, deve perder mais da metade de suas 250 cadeiras (num total de 577), ficando com algo entre 70 e 100. O bloco esquerdista Novo Fronte Popular (NFP), que reúne de comunistas a verdes, e é liderado pelo partido de extrema esquerda França Insubmissa, levou 28%. O grande vencedor foi o RN, com 33% dos votos: de 88 cadeiras hoje, deve levar entre 230 a 280, e eventualmente as 289 de que precisa para uma maioria absoluta. Foi o reverso do que aconteceu em 2017, quando Macron atraiu votos da centro-direita e centro-esquerda tradicionais para seu partido de "centro radical" (En Marche, hoje Renaissance) prometendo afastar a ameaça dos extremos.

A revanche custará caro às ambições multilateralistas de Macron. O RN tem um histórico de desconfiança da União Europeia e da Otan e promete reduzir o envio de recursos à Ucrânia. O NFP é hostil a Israel e quer o reconhecimento imediato do Estado Palestino. Também poderá custar caro à França, literalmente: as forças à esquerda e à direita são avessas às reformas que melhoraram modestamente o desempenho do país, a começar pelas reformas previdenciária e trabalhista. Ambos favorecem mais gastos sociais num país cujo déficit ficou em 5,5% do PIB em 2023 e cuja dívida está em 110%. O NFP quer aumentar agressivamente uma das cargas tributárias mais altas entre os países desenvolvidos. O RN quer reduzir contribuições para a União Europeia e aumentar tarifas. Os mercados reagiram mal e as empresas estão apreensivas.

Os eleitores moderados serão obrigados a optar entre um dos polos no segundo turno no domingo, quando disputarão só os partidos que superaram a linha de corte de 12,5% dos votos. Muitos candidatos centristas precisarão optar entre se manter no pleito, correndo o risco de ver os candidatos do RN conquistarem a maioria absoluta e, logo, o governo, ou abandoná-lo para apoiar o movimento de contenção do NFP, correndo o risco de empoderar radicais de esquerda.

No domingo, o mundo saberá se o governo francês será entregue à aventura da direita populista ou à semiparalisia. Por incrível que pareça, a última é agora o mal menor para seu presidente. O certo é que o fracasso do centro foi consumado. ●

A caminho do desconhecido político

Maioria de ultradireita no Parlamento testará Constituição concebida para dar estabilidade ao país

ARTIGO | The Economist

Uma nova era dramática começou na França no domingo, quando o partido de direita radical de Marine Le Pen assumiu uma liderança maciça na votação do primeiro turno para a Assembleia Nacional. Seu Reagrupamento Nacional (RN) nunca esteve tão perto de governar o país. O partido garantiu 33,1% dos votos, segundo dados oficiais.

Antes do segundo turno, no próximo domingo, isso o coloca no caminho para conquistar de 230 a 280 assentos na Assembleia Nacional, que tem 577 lugares, ante aos atuais 88, e se tornar facilmente o maior grupo no Parlamento. Um resultado na ponta superior dessa faixa colocaria o RN perto de uma maioria geral de 289.

A eleição foi marcada pelo maior comparecimento no primeiro turno desde 1997. Os candidatos do RN ficaram em primeiro lugar em centenas de distritos eleitorais em todo o país: em seus antigos centros geográficos, como o chamado cinturão da ferrugem (industrial) no nordeste do país e no sul da França, bem como em lugares historicamente com pouco apoio, como a Bretanha. Em seu próprio distrito eleitoral em torno de Hénin-Beaumont, na região de mineração do norte, Le Pen foi eleita no primeiro turno.

Ela parece estar pronta para colher os benefícios de seu projeto de uma década para eliminar excessos de seu partido, fazer com que seus deputados pareçam apresentáveis e convencer os eleitores de que não se trata apenas de protestos barulhentos, mas de poder.

O RN, descendente da Frente Nacional cofundada pelo pai de Le Pen e ex-membro da Waffen-SS nazista, ainda se baseia fortemente na política de identidade, com sua promessa de acabar com o direito automático à cidadania francesa para aqueles nascidos de pais estrangeiros em solo francês. Ele mistura isso com promessas populares de reduzir o IVA (Imposto sobre Valor Agregado) sobre as contas de energia de 20% para 5,5%, diminuir a idade de aposentadoria e trazer de volta um imposto sobre a riqueza. Após sucessivos governos de direita, esquerda e centro, os eleitores, sempre decepcionados com seus governantes, agora parecem dispostos a apostar em um grande partido que nunca governou.

SEGUNDA FORÇA. A aliança de quatro partidos de esquerda, a Nova Frente Popular (NFP), também teve uma boa noite, ficando em segundo lugar nacionalmente com 28% dos votos. A aliança, composta pela França Insubmissa, de Jean-Luc Mélenchon, socialistas, verdes e comunistas, qualificou-se para o segundo turno em muitos distritos eleitorais nas grandes cidades e nos subúrbios multiculturais, onde seu apoio a um Estado palestino independente é popular. O NFP pode conquistar de 125 a 165 cadeiras, o que o tornaria o segundo maior bloco parlamentar.

Em contrapartida, a votação foi uma humilhação esmagadora para a aliança centrista do presidente Emmanuel Macron, Renascença. Muitos de seus próprios deputados e aliados mais próximos, pressentindo uma eliminação iminente, ficaram horrorizados com sua decisão inesperada, em 9 de junho, de convocar uma eleição imediata. O tiro saiu pela culatra, de forma espetacular. O Renascença obteve um número desanimador de 20% dos votos nacionais. Agora, espera-se que perca mais da metade de seus 250 assentos; as projeções sugerem que poderá manter apenas de 70 a 100 assentos. Um deputado chamou o fato de "catástrofe total".

Desvio de votos do centro para os extremos representa um paradoxo para o presidente

O que ficou claro com a votação do primeiro turno é que o projeto centrista de Macron e a autoridade política do presidente sairão gravemente prejudicados dessas eleições. Mesmo nos casos em que os candidatos de Macron conseguiram passar para o segundo turno, garantindo 12,5% dos eleitores registrados, eles enfrentarão duelos difíceis e, em alguns casos, disputas de três vias, nas quais serão pressionados a renunciar para bloquear o RN.

Em alguns distritos eleitorais, isso poderia significar convocar os eleitores centristas a apoiar o NFP, uma aliança que promete trazer de volta o imposto sobre a fortuna, aumentar o salário mínimo em 14%, introduzir um imposto sobre os "superlucros", aumentar o imposto sobre heranças e eliminar o imposto sobre a renda de investimentos. Uma autoridade do partido de Macron disse que decidirá eleitorado por eleitorado, dependendo do candidato da NFP. Os candidatos qualificados têm até hoje para confirmar se permanecerão na disputa.

PARADOXO. O desvio de votos do centro para os extremos representa um paradoxo doloroso para o presidente. Estreante nas eleições, com 39 anos, Macron foi eleito pela primeira vez em 2017 em uma onda de otimismo pró-europeu, energia jovem e um senso de renovação política. Na noite da eleição daquele ano, ele prometeu que "faria tudo" para garantir que "não houvesse mais motivos para votar nos extremos". No entanto, apesar de um sólido histórico de criação de empregos e sucesso empresarial na França, o solitário Macron nunca conseguiu persuadir os eleitores de que está próximo deles ou que os entende.

Além disso, o próprio sucesso de seu movimento centrista, que tomou emprestado talentos da esquerda e da direita moderadas, acabou enfraquecendo as alternativas razoáveis ao centro.

No entanto, o que ainda não está claro é se Le Pen conseguirá garantir a maioria. As pesquisas sugerem que isso está ao alcance, mas não é uma certeza. Jordan Bardella, seu candidato de 28 anos ao cargo de primeiro-ministro, insiste que não aceitará o cargo a menos que comande essa maioria no Parlamento. Sem ela, se Macron lhe pedisse para tentar formar um governo, ele poderia ser derrubado por uma moção de desconfiança logo no primeiro obstáculo. A França passaria então por uma busca por um primeiro-ministro capaz de formar um governo estável, o que poderia levar a um período que se assemelha à instabilidade crônica da Quarta República do país, em 1946-1958.

Se a aliança liderada pelo RN conseguir conquistar a maioria, o país estará caminhando de uma forma de "coabitação" desconfortável entre o presidente e o governo, em que cada um deles tem uma visão diametralmente oposta sobre quase tudo, desde a política fiscal até a Europa, a Ucrânia e a Otan.

A Constituição da Quinta República, concebida por Charles de Gaulle em 1958 exatamente para levar à tão necessária estabilidade, será duramente testada. Em 28 de junho, a diferença de taxas entre os títulos soberanos de dez anos franceses e alemães atingiu seu maior nível desde 2012. A França parece estar caminhando a toda velocidade, em um estado de raiva e apreensão, para o desconhecido político. ●

Conheça e
acompanhe!
GETTY IMAGES

Vida na cidade

Em 3 anos, criar parque no Jockey Club passa de 'inviável' a preferencial

SP Urbanismo viu 'restrições funcionais, de tombamento, altos custos de implantação e manutenção em área alagadiça'; clube fala em tentativa 'absurda' de desapropriação

PRISCILA MENGUE

Em três anos, a instalação de um parque no Jockey Club de São Paulo passou de uma proposta descartada pela Prefeitura a um dos novos espaços de lazer com implementação preferencial pelo Município. A intenção de transformação em parque foi reiterada pela gestão Ricardo Nunes (MDB) na quinta-feira, um dia após os vereadores aprovarem a proibição do turfe em São Paulo.

Sancionada pelo prefeito, a lei entrou em vigor após a publicação no *Diário Oficial* de ontem. Há prazo de 180 dias para o encerramento de atividades, o que pode interferir diretamente na permanência do Hipódromo de Cidade Jardim, localizado em área nobre da zona sul desde 1941. A situação chama a atenção em meio à mudança no zoneamento do entorno do Jockey, que passou a permitir prédios em áreas antes restritivas a casas, como revelou o **Estadão**.

Procurada, a Prefeitura não informou detalhes sobre a transição das atividades. Só que "tão logo a área seja oficialmente da Prefeitura, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) dará início aos estudos". Em agenda pública ontem, Nunes destacou que "não é decisão monocrática, é decisão coletiva, que foi votada e aprovada. Veja, por exemplo, tem a proibição de rodeio. Tem cidade que não tem (*proibição*), aqui tem", completou.

Em nota, a diretoria do Jockey lamentou a decisão, alegando que teria sido baseada em um "total desconhecimento sobre o esporte", que sinalizaria "claro interesse em tentar desconstruir a história" e abriria espaço para uma "absurda tentativa de desapropriar o terreno", "para possível especulação imobiliária". Também disse que tomará as "medidas legais cabíveis".

Na semana passada, a gestão Nunes informou o entendimento de que o espaço passaria ao Município com o fim das atividades, pois a posse do hipódromo estaria atrelada à permanência do turfe. A área foi incluída no quadro de parques com adoção preferencial na nova lei do Plano Diretor, com o nome de João Carlos Di Genio, empresário fundador do grupo educacional Unip-Objetivo, que morreu em 2022.

Um dos aspectos mais citados por aqueles que defendem a transformação em parque, e pelo prefeito, é a dívida de IPTU. O comunicado de sanção da lei da gestão Nunes aponta um valor de R$ 856 milhões. Já o Jockey contesta a cobrança desse imposto e o cálculo feito pelo Município.

A DIVERGÊNCIA. A intenção municipal de transformação em parque é distinta do entendimento que se tinha ao menos até 2021. À época, a Prefeitura dizia ser "inviável" a iniciativa. O entendimento surgiu no Projeto de Intervenção Urbana (PIU) Jockey Club, sugerido por representantes do hipódromo em 2017. A partir da manifestação de interesse privado, a gestão municipal desenvolveu estudos e avaliações.

> **A visão do atual prefeito**
> **Ricardo Nunes comparou com os rodeios: 'Tem cidade que não tem (proibição), aqui tem'**

Em 2020, foi apresentada uma proposta preliminar, na qual já se descartava a implantação de um parque no interior da pista. Após esse momento, um dos últimos registros de discussão do tema é de uma reunião de maio de 2021, já durante a gestão de Bruno Covas (PSDB) e Nunes. Na reunião com associações de bairro, representantes da São Paulo Urbanismo (SP Urbanismo) destacaram a "inviabilidade" de transformação da área em parque. Como justificativa, citaram as "limitações de arborização e instalação de equipamentos" e a existência do Parque Alfredo Volpi nas proximidades, a cerca de um quilômetro.

A resposta ocorreu em meio às dúvidas dos moradores sobre a criação do parque, que era um dos pontos centrais do PIU. Os motivos foram apresentados diversas vezes, como em uma reunião com integrantes de conselhos municipais em 2020. "A tese de parque público foi considerada inviável por restrições funcionais, de tombamento, altos custos de implantação e manutenção de um parque em área alagadiça", destacaram representantes da SP Urbanismo à época. Na mesma reunião, destacou-se que a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente "reconhece o interesse público na preservação da área verde privada do hipódromo, mas não em transformá-lo em equipamento municipal, considerando os parques já existentes na região e a própria qualidade ambiental do bairro Cidade Jardim".

Além disso, era destacado o entendimento da então Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo de que "a implantação e gestão de um parque público no local seria inviável, considerando as condições geológicas da área e as restrições das resoluções de tombamento, que restringem o plantio de vegetação arbórea e a construção de edificações no Pião do Prado (*setor onde o Jockey propôs o parque, na parte interna da pista*)".

Segundo a análise ambiental feita por técnicos da Prefeitura, uma parte do terreno do Jockey é de solo compressível ("solo mole") e outros típicos de várzeas, assim como abrange também área de escoamento difuso de dois córregos. Trata-se, portanto, de local propenso a cheias, como mostra a nova carta geotécnica da cidade, uma das bases das mudanças urbanísticas a serem votadas hoje na Câmara.

HISTÓRICO. O atual hipódromo teve a posse do terreno (de cerca de 600 mil m²) repassada ao Jockey Club por volta de 1928, por iniciativa da Cia. City, que fazia a urbanização da região após a retificação do Rio Pinheiros. Estima-se que o espaço tem capacidade para até 20 mil pessoas e 1,4 mil cavalos, segundo dados apresentados à época do PIU Jockey.

O hipódromo tem parte das instalações tombadas como patrimônio cultural do Estado desde 2010. Independentemente da continuidade das atividades atuais, essas construções históricas precisarão ser preservadas pelos responsáveis pelo espaço – a exemplo do que ocorre no Parque do Ibirapuera e no Horto Florestal.

Entre os espaços tombados estão arquibancadas sociais, de proprietários e especiais, as fachadas e a volumetria (características externas) da guarita e do prédio principal, o saguão, a biblioteca, o conjunto de baias, a pista e a vila hípica. Esse conjunto inclui a preservação dos altos-relevos de autoria de Victor Brecheret.

Há limitações para novas construções em algumas áreas, mas não em todas. Em 2017, a Prefeitura teve aval para a construção de torres nas duas pontas do terreno. O tombamento do hipódromo ainda existe na esfera municipal.

No Estado, a decisão destacava se tratar de espaço com "exemplar qualidade e inovação arquitetônicas em meados do século 20, constituindo parte integrante da paisagem da cidade de São Paulo, representativa de uma prática cultural da elite paulista, ligada ao esporte e à sociabilidade". ●

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Repassado ao Jockey pela Cia. City, o espaço é patrimônio histórico

Possível proibição de corridas leva pessoas ao local pela 1ª vez

A decisão que proíbe corridas de animais para apostas e jogos de azar provocou uma movimentação incomum no Jockey Club de São Paulo, no sábado. Pessoas correram ao maior hipódromo do País para conhecer de perto o turfe antes de uma eventual proibição total.

Até os gestores do espaço se surpreenderam com o movimento, não pela quantidade – não foi uma multidão que se formou na portaria na Avenida Lineu de Paula Machado, na Cidade Jardim –, mas pelas pessoas que procuraram a área nobre pela primeira vez, curiosas para descobrir o espaço que ocupou parte do noticiário ao longo da semana. Foi o caso da servidora pública Soraya Teles, de 26 anos, e do assistente comercial Bruno Alves, de 32, que resolveram conhecer o local. "Nunca tinha visto uma corrida de cavalos e fiquei curiosa. É um espaço muito bonito", afirmou.

Toda a movimentação em torno da possível proibição do turfe em São Paulo também levou os assistentes administrativos Alexandre Nogueira, de 20 anos, e Thalita Hatsue, de 19, a ocupar os espaços das arquibancadas de madeira pela primeira vez. A ideia foi dela. "Eu já gostava de corridas, mas só tinha visto pela TV. Toda essa polêmica fez com que a gente viesse ver de perto." Nesta semana, haverá páreos no sábado. ● GONÇALO JUNIOR

Aviação

Turbulência desvia avião de rota e causa pouso de emergência no RN

Samu de Natal teve de realizar a remoção de 30 passageiros; voo da Air Europa havia partido de Madri com destino a Montevidéu

ISABELA MOYA

MAGNUS NASCIMENTO

Aeroporto acionou Samu, que enviou 15 ambulâncias para o terminal; turbulência é de difícil previsão

Um voo da Air Europa que partiu de Madri com destino a Montevidéu precisou desviar a rota e fazer um pouso de emergência no Aeroporto de Natal, no Rio Grande do Norte, após fortes turbulências na madrugada de ontem.

"O avião pousou normalmente e os vários ferimentos registrados já estão sendo tratados", disse a companhia aérea. A Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte informou que, por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), realizou a remoção de 30 pessoas que estavam no voo.

O Samu RN foi acionado pela concessionária que gere o aeroporto e atendeu a ocorrência com 15 ambulâncias, com apoio de unidades do Samu Natal, do Corpo de Bombeiros e do próprio aeroporto. Os passageiros foram avaliados e encaminhados a hospitais na capital, em sua maioria para o Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel.

O QUE É TURBULÊNCIA? A turbulência é o movimento instável do ar causado por mudanças na velocidade e na direção do vento, como correntes de jato, tempestades e frentes de clima frio ou quente. Ela pode variar de gravidade, causando de pequenas a grandes mudanças na altitude e na velocidade do ar. Não está associada apenas ao clima inclemente, mas também pode ocorrer quando o céu parece plácido. Além disso, pode ser invisível tanto para os olhos quanto para o radar meteorológico.

Há quatro classificações para a turbulência: leve, moderada, severa e extrema. Em casos de turbulência extrema, os pilotos podem perder o controle do avião e pode até haver danos estruturais à aeronave, de acordo com o Serviço Nacional de Meteorologia dos Estados Unidos. A turbulência também representa ameaça maior para aviões pequenos, que são mais suscetíveis a mudanças na velocidade do vento, em vez de aviões comerciais maiores, disse Jennifer Stroozas, do serviço meteorológico.

CASOS ANTERIORES. Inúmeros viajantes já experimentaram a nítida sensação indutora de ansiedade da turbulência em um voo: olhos fechados, mãos presas aos apoios de braço para salvar a vida, preparando-se para a montanha-russa que está por vir.

Ela pode ser intensa e causar lesões durante os voos. De 2009 a 2012, 163 passageiros e membros da tripulação de aeronaves registradas nos Estados Unidos ficaram gravemente feridos por causa de turbulência, de acordo com a Administração Federal de Aviação.

Letalidade baixa
Em abril, um homem de 73 anos morreu em um avião que voava de Londres para Cingapura

Embora as mortes sejam extremamente raras, elas acontecem. Em abril, um homem de 73 anos morreu depois que um avião que voava de Londres para Cingapura passou por uma turbulência severa e despencou 6 mil pés em minutos. Outras 18 pessoas foram hospitalizadas e mais 12 foram sendo tratadas por causa de ferimentos, informou a Singapore Airlines em um comunicado.

Outros incidentes ocorridos nos últimos anos também deixaram dezenas de passageiros feridos. Em março de 2023, sete passageiros de um voo da Lufthansa do Texas para Frankfurt, na Alemanha, foram hospitalizados com ferimentos leves depois que o avião passou por uma forte turbulência. E, em dezembro de 2022, cerca de duas dúzias de pessoas, incluindo um bebê, ficaram feridas em um voo da Hawaiian Airlines de Phoenix para Honolulu que sofreu uma turbulência antes do pouso.

QUAL O RISCO REAL? Os aviões são projetados para suportar condições adversas, e é raro que sofram danos estruturais por turbulências. Mas uma turbulência pode arremessar os passageiros e membros da tripulação de um lado para o outro, podendo causar ferimentos graves, como fraturas ósseas e hemorragias. Vários especialistas enfatizaram que permanecer sentado e manter o cinto de segurança colocado o máximo possível durante os voos são as melhores maneiras de reduzir os riscos.

E QUANTO AOS BEBÊS NO COLO? Crianças com menos de 2 anos de idade podem ser carregadas no colo de um adulto durante os voos, mas muitos especialistas do setor, citando perigos como turbulência, acreditam que essa prática deveria ser proibida. Há décadas, a Association of Flight Attendants-CWA, um sindicato que representa cerca de 50 mil comissários de bordo em 19 companhias aéreas americanas, defende que cada passageiro tenha seu próprio assento, independentemente da idade.

Sara Nelson, presidente do sindicato, disse em uma entrevista que, com a turbulência se tornando "muito mais comum" ultimamente, a necessidade de crianças pequenas estarem devidamente presas em assentos de segurança específicos para elas durante os voos é uma prioridade maior.

A turbulência inesperada é a principal causa de lesões pediátricas em aviões, de acordo com a FAA (a administração federal de aviação dos EUA), que tem informações detalhadas sobre vários sistemas de retenção para crianças e como instalá-los corretamente em assentos de avião. Alguns desses produtos são compatíveis tanto com carros quanto com aviões diversos.

Há décadas, a FAA e o NTSB (equivalente ao Cenipa brasileiro, que cuida da segurança área) recomendam aos pais que prendam as crianças pequenas nos próprios assentos e em um assento de segurança aprovado. A Academia Americana de Pediatria também segue essa orientação. ● COM CHRISTINE CHUNG (THE NEW YORK TIMES)

Mudança climática afeta corrente de ar e torna eventos mais frequentes

Os relatórios recentes levantam questões sobre se as turbulências estão se tornando mais frequentes e intensas. Pesquisas também recentes indicam que as turbulências têm aumentado e essa mudança é causada pela mudança climática – especificamente, emissões elevadas de dióxido de carbono que afetam as correntes de ar.

Paul Williams, professor de ciências atmosféricas da Universidade de Reading, na Inglaterra, estuda as turbulências há mais de uma década.

A pesquisa de Williams descobriu que a turbulência do ar claro, que ocorre com mais frequência em grandes altitudes e no inverno, pode triplicar até o fim do século. Ele disse que esse tipo de turbulência, de todas as categorias, está aumentando em todo o mundo, em todas as altitudes de voo. Seu estudo sugere que poderemos encontrar voos mais turbulentos nos próximos anos, o que pode resultar em mais ferimentos nos passageiros e nos integrantes da tripulação.

Os meteorologistas contam com uma variedade de algoritmos, satélites e sistemas de radar diferentes para produzir previsões detalhadas de aviação para condições como ar frio, velocidade do vento, tempestades e turbulência. Eles sinalizam onde e quando a turbulência pode ocorrer.

Jennifer Stroozas, meteorologista que atua no Aviation Weather Center do serviço de meteorologia, chamou a turbulência de "definitivamente uma das coisas mais desafiadoras de se prever".

Usando essas previsões, além da orientação dos controladores de tráfego aéreo, os pilotos tentam contornar as áreas turbulentas ajustando sua altitude para encontrar a viagem mais suave. Isso significa voar mais alto ou mais baixo do que a altitude em que os meteorologistas preveem a turbulência e, possivelmente, queimar mais combustível do que o previsto inicialmente, um esforço que pode ser caro.

PREVISÃO. Robert Sumwalt, ex-presidente do National Transportation Safety Board, que agora dirige um novo centro de segurança de aviação na Embry-Riddle Aeronautical University, enfatizou que é impossível evitar ou prever todas as turbulências.

Turbulência do ar claro
Ocorre com frequência em grandes altitudes e no inverno, e pode triplicar até o fim do século

"Sempre há a possibilidade de um ar turbulento inesperado", disse Sumwalt. "Geralmente, ele não vai machucá-lo e não vai arrancar as asas do avião." CHRISTINE CHUNG (THE NEW YORK TIMES)

Clima

Cidade de São Paulo tem o junho mais seco e quente em 63 anos

CAIO POSSATI

A cidade de São Paulo registrou, em 2024, o mês de junho mais quente e mais seco em 63 anos. Os dados são do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que apresentou o balanço em boletim divulgado ontem, quando o frio e a chuva voltaram a aparecer na capital paulista.

Conforme o instituto, São Paulo não apresentou precipitação ao longo dos 30 dias do mês. Deste modo, acabou por superar o junho mais seco já registrado até então, o de 1984, que teve um volume de 0,1 mm de chuva. O total de precipitação pluviométrica foi de 0,0 mm, conforme as medições do Inmet. Para o período, marcado pela transição da estação de outono para o inverno, já são esperadas poucas precipitações, mas o nível de seca apresentado foi bem acima das expectativas.

Com base na Normal Climatológica (calculada entre 1991 e 2000), espera-se para junho, de um modo geral, um total de precipitação pluviométrica na

Sem registrar chuva, a capital teve uma média de temperaturas máximas 3,4°C acima do esperado

ordem de 59,7 mm. Para citar como exemplo, o junho de 2023 apresentou um nível de chuvas abaixo do esperado, 46,2 mm, mas ainda assim próximo da média do período.

CALOR. O Inmet também destacou que o período teve uma média de temperaturas máximas de 26,3 °C, 3,4 °C acima da Normal Climatológica, que é de 22,9 °C. "Considerando a série temporal da estação convencional, é um novo recorde, suplantando, amplamente, a marca do ano de 2002, com seus 25,3 °C de média das temperaturas máximas", informa o instituto. A maior temperatura foi registrada no dia 16, 28,8 °C, o recorde para junho ●

Pesquisa italiana

Gene pode estar ligado à longevidade, diz estudo

A ciência já sabe que a genética é um dos fatores ligados à longevidade e ao envelhecimento saudável. Agora, cientistas italianos descobriram um novo gene atrelado à manutenção de boas condições de saúde na velhice. Segundo o estudo, que saiu em junho na revista *The Journal of Clinical Investigation*, a sequência de DNA C16ORF70, presente em todo humano, pode codificar a proteína Mytho (sigla para macroautofagia e otimizador de juventude, em inglês), que age no controle do tempo de vida e da saúde. Conforme os pesquisadores, a proteína é essencial à autofagia, processo de "autodigestão" das células que limpa e recicla componentes internos, removendo proteínas e organelas danificadas.

Essa ação é importante para promover a longevidade, já que combate o acúmulo de danos que ocorre naturalmente no envelhecimento. E, ainda, mecanismo fundamental de controle celular para eliminar células anormais antes que elas se tornem cancerosas. Os pesquisadores da Universidade de Pádua fizeram testes com o *C. elegans*, verme muito utilizado em estudos sobre genética, pois, entre outras coisas, tem vários genes em comum com os humanos.

Assim, descobriram que, ao inibir a Mytho no organismo desses vermes, as células acabavam perdendo o controle da autofagia e envelheciam prematuramente. Sem a proteína, o tempo de vida dos vermes foi encurtado e os seus movimentos, reduzidos. As células também pararam de se dividir rapidamente e mostraram danos nas mitocôndrias (responsáveis pela energia celular). Para cientistas, os achados sugerem que entender e manipular o gene que codifica essa proteína pode ser uma estratégia promissora para melhorar a saúde e prolongar a vida.

CAUTELA. Segundo Michel Naslavsky, professor e pesquisador do Centro de Estudos do Genoma Humano e Células Tronco da Universidade de São Paulo (USP), a descoberta é inovadora, mas é preciso ter cautela, pois ainda há muito a ser investigado, antes de pensar em aplicá-la clinicamente. "Mas é uma pecinha a mais para o quebra-cabeça sobre o funcionamento das células." ● LAY

Documentação

SP inicia emissão da carteira de identidade nacional (CIN)

O novo 'RG' tem um QR Code, que permite verificar autenticidade, roubo ou extravio, além de código usado em passaportes

A primeira via dessa nova carteira, também digital, é gratuita

Desde ontem, o Estado de São Paulo substituiu a emissão da primeira via do antigo RG pela Carteira de Identidade Nacional (CIN), que adota o número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) como Registro Geral Nacional, eliminando possível duplicidade na identificação de um cidadão. Outro objetivo é reduzir as possibilidades de fraudes, segundo a Polícia Civil.

O documento apresenta um QR Code, que permite verificar sua autenticidade, bem como saber se foi furtado ou extraviado, por meio de qualquer smartphone. A versão digital fica disponível no aplicativo GOV.BR, no menu Carteira de Documentos.

Nesta fase inicial da emissão da CIN, o RG continua a ser emitido normalmente e será válido até 28 de fevereiro de 2032. A Polícia Civil do Estado informa que "sem pressa, o cidadão paulista deverá fazer a mudança para a CIN". A primeira via do novo documento será gratuita.

CÓDIGO INTERNACIONAL. Além de elementos gráficos que dificultam a falsificação, a CIN tem um código internacional que é utilizado em passaportes, chamado MRZ (Zona Legível por Máquina na tradução do inglês), e facilita o uso da identidade como documento de viagem.

Onde fazer
O serviço será realizado nos postos Poupatempo ou da Polícia Civil geridos pelo IIRGD

O serviço será realizado nos postos de qualquer unidade do Poupatempo ou em postos da Polícia Civil geridos pelo Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt (IIRGD). É necessário agendar o serviço pelo aplicativo para celulares Poupatempo SP.GOV.BR, pelo portal www.poupatempo.sp.gov.br, pelos totens de autoatendimento ou pelo WhatsApp, no (11) 95220-2974. Há também opção de agendamento para dependentes.

Na data agendada, o cidadão deve se dirigir ao local escolhido levando consigo documento com CPF e certidão de nascimento ou de casamento. É necessário ainda ter uma conta GOV.BR, estar em situação regular na Receita Federal – onde os dados devem estar idênticos em relação aos da certidão de nascimento/casamento.

DIVERGÊNCIA NA RECEITA. Caso seja identificada alguma divergência na base de dados da Receita Federal, ou o cidadão ainda não tenha registro em CPF, será ofertado, excepcionalmente, o RG estadual como opção de documento. Em todas as outras situações, será emitida a CIN.

No caso de menores de 16 anos de idade, o responsável legal deve acompanhá-lo, levando também um documento de identificação original e uma cópia desse documento. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Reembolso por show de Ludmilla cancelado

Reclamação de Aline Ferreira: "Em 15 de maio, o show da Ludmilla, no Allianz Parque, foi cancelado. A Eventim informou que seria enviado e-mail pedindo dados para depósito do estorno do valor pago pelo ingresso. As respostas no atendimento ao cliente são padronizadas, só pedem para aguardar."

Resposta da Eventim: "Cerca de 90% dos reembolsos referentes aos shows cancelados da cantora Ludmilla na turnê *Ludmilla In The House* e Ivete Sangalo na turnê *A Festa* já foram processados. Especificamente para os pagamentos feitos em dinheiro e algumas compras em Pix, a Eventim ajustou o processo de reembolso e estendeu o prazo para mais 15 dias. A empresa entrou em contato com os consumidores que realizaram o pagamento nas formas acima citadas, pedindo dados bancários para fazer o depósito. Esse contato chegou no e-mail vinculado à compra. Também há informações disponíveis no site help.eventim.com.br. O pagamento é concluído em até 15 dias a partir do momento que o cliente informa os dados para depósito." ●

HÁ UM SÉCULO

Notícias diversas

Positivamente os "chauffeurs" tomaram à sua conta a sorte da cidade, o seu sossego, a tranquilidade e a segurança dos seus demais habitantes. Diante dos abusos que diariamente elles commettem nesta capital, já não sabe o cidadão para quem appellar, pois que a mais inexplicavel impunidade é o que se observa em relação a taes delictos. Os "chauffeurs" - e nessa denominação comprehendemos naturalmente não apenas os profissionaes, mas todos os que dirigem os seus proprios automoveis particulares- se vão tornando como que donos de S.Paulo... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do ESTADÃO. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3855-3523 / WHATSAPP (11) 99723-8835 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com com nome do remetente, endereço e telefone.

Ines Nicou Nascimento – Dia 28, aos 88 anos. Era casada com Ephifanio Soares do Nascimento. Deixa os filhos Rita, Laura, Marcos, Laudeci, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Carlos Eduardo Sodré Lanna – Dia 27, aos 77 anos. Filho de Francisco Elysio Lanna e Maria de Lourdes Teixeira Sodré Lanna. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Consolação.

O filho Andrea, a nora Vera e os netos Marco e Arthur comunicam o falecimento da querida
Dra. Carmen Bobbio Guasti
Ocorrido no dia 28 de junho
A família agradece as inúmeras manifestações de carinho e conforto.

IN MEMORIAM

Nazira Simão Alexandre – Dia 4, às 18h30, na Paróquia de São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108, Jardim Paulista.

MISSA

Antônio Carlos Naclério Homem – Amanhã, às 17 horas, na Paróquia Imaculada Conceição, na Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2071, Bela Vista (7º dia).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

Campeonato Brasileiro

Palmeiras derrota o Corinthians e amplia a crise no maior rival

__ Alviverde domina clássico quente no Allianz, supera expulsão de Raphael Veiga e vence por 2 a 0

ALEX SILVA/ESTADÃO
Vitor Reis festeja seu gol; primeiro jogo como titular do Palmeiras

RICARDO MAGATTI

Em clássico com briga, discussões, expulsão e bom futebol, o Palmeiras foi superior e mais eficiente que o Corinthians, ganhou por 2 a 0 ontem à noite, no Allianz Parque, e aprofundou a crise da equipe alvinegra, que tem o técnico António Oliveira sob alto risco de demissão e passou de dois meses sem vitória no Brasileirão.

Raphael Veiga foi o personagem do dérbi, para o bem e para o mal. Foi dele o gol que abriu o caminho para a vitória do Palmeiras, que segurou o resultado sem o meio-campista desde o começo do segundo tempo. Numa atitude impulsiva, ele derrubou Garro quando uma confusão já havia se iniciado e levou o cartão vermelho. O jovem zagueiro Vitor Reis, titular pela primeira vez, fechou o placar.

A vitória leva o Palmeiras de volta à vice-liderança do Brasileirão. São 26 pontos, um a menos que o Flamengo, o atual líder da competição. A série de nove partidas sem triunfar afundou o Corinthians na zona de rebaixamento, incapaz de se reerguer no momento. A campanha, com nove pontos em 13 partidas, é a segunda pior da competição. Apenas o lanterna Fluminense pontuou menos (seis) até o momento.

O Palmeiras atingiu sua maior série invicta no dérbi neste século. Com a vitória, passou a estar há oito partidas sem perder de seu arquirrival. Passaram-se quase três anos da última vez em que o Corinthians ganhou o clássico. Foi em setembro de 2021, quando, treinado por Sylvinho, venceu por 2 a 1 na Neo Química Arena. Desde as finais do Paulistão de 2020, o Palmeiras encarou o Corinthians 16 vezes e só perdeu uma.

Como se habituou a fazer em sua casa, o Palmeiras ensaiou uma pressão inicial e indicou que não levaria muito tempo para abrir o placar. Foram 15 minutos de bom futebol, com a marcação adiantada, o que dificultava a saída de bola do Corinthians. O time de Abel Ferreira teve grande volume de jogo, contudo, não foi tão criativo como pareceu que seria e a pressão foi esfriando à medida que os visitantes conseguiam escapar nos contragolpes, sempre com Wesley. Mas a etapa não teve lances de grande emoção ou perigo.

DEFINIÇÃO RÁPIDA. O Palmeiras voltou atento do intervalo e definiu o clássico no início do segundo tempo, em quatro minutos. Raphael Veiga marcou de falta que ele mesmo havia sofrido. O meio-campista se valeu da sorte ao ver seu chute desviar na cabeça de Fabinho e entrar. O gol que abriu o placar saiu aos sete. Aos 11, Vitor Reis, jovem zagueiro de 18 anos, cutucou para as redes de cabeça após escanteio cobrado por Veiga e fez o segundo.

A noite só não foi perfeita para o time de Abel Ferreira porque Raphael Veiga, num ato impensado, derrubou Garro quando havia se iniciado uma briga na lateral do campo. O meia levou o vermelho e deixou o Palmeiras com um a menos desde os 17 minutos.

Próximas partidas
O Palmeiras volta a jogar quinta, contra o Grêmio, no Sul; Corinthians recebe o Vitória no mesmo dia

Ocorre que a superioridade numérica não bastou para o Corinthians reagir. Os visitantes sequer diminuíram o placar, mesmo com as alterações feitas por António Oliveira. Sem muita capacidade de criar diante da boa marcação dos donos da casa, que recuaram suas linhas, pouco produziram até o fim do jogo.●

10ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS	CORINTHIANS
2	0

Gols: Raphael Veiga, aos 7, Vitor Reis, aos 11min do 2º tempo.
PALMEIRAS: Weverton; M. Rocha, Naves, Vitor Reis e Piquerez; Fabinho (Garcia), Zé Rafael (Jhon Jhon) e Raphael Veiga; G. Menino (Vanderlan), Estêvão (Mayke) e Flaco López. **Técnico:** Abel Ferreira
CORINTHIANS: M. Donelli; Léo Maná (Matheuzinho), Cacá, G. Henrique e Hugo (M. Bidu); Raniele (Igor Coronado), Bidon e Garro; G. Silva (P. Henrique), Wesley (P. Raul) e Yuri Alberto. **Técnico:** António Oliveira
Árbitro: Anderson Daronco (RS)
Amarelos: Raniele, Fabinho, Zé Rafael, Rodrigo Garro, Menino, Breno Bidon, A. Ferreira e G. Henrique
Vermelho: Raphael Veiga
Público: 41.175 torcedores
Renda: R$ 4.065.419,05
Local: Allianz Parque

Série B

Gol nos acréscimos dá vitória ao Santos e devolve time ao G-4

A vida do torcedor santista não anda nada fácil na Série B. Ontem, o Santos sofreu até os acréscimos para celebrar a vitória sobre a Chapecoense, por 1 a 0, gol de Willian Bigode. O resultado apertado foi o suficiente pela manutenção dos 100% na Vila Belmiro e pelo retorno à zona de acesso.

Depois de um primeiro tempo abaixo do esperado, o Santos cresceu na etapa final. Pedrinho, que saiu do banco, carimbou a trave, mas o nervosismo dos atacantes e a boa aparição do goleiro Matheus Cavichioli impediam a abertura do placar. Nos acréscimos, contudo, o jovem Souza bateu escanteio na cabeça de Willian Bigode, que desviou e marcou o gol do alívio, aos 47 minutos do segundo tempo.

Os santistas celebraram ajoelhados no gramado da Vila Belmiro. Com o triunfo sofrido, o time chegou aos 22 pontos e subiu para a vice-liderança, um ponto atrás do líder Avaí. Aliviado, o Santos volta a campo na sexta-feira, em visita ao Ceará.

Em campo, a melhor chance para o Santos abrir logo o placar e não passar pelo sufoco surgiu aos 23 minutos. A Chapecoense perdeu a bola no ataque e Patati partiu do meio, livre. Cara a Cara, tentou uma cavadinha e mandou nas mãos do goleiro. Virou alvo de críticas e reclamações dos santistas. Ainda tentou mais duas vezes. Nervoso, errou ambas.

Com o resultado, o time garantiu mais uma vitória como mandante, a 5.ª em 6 partidas – o Santos vendeu o mando de campo do jogo contra o Botafogo-SP e atuou em Londrina, onde perdeu por 2 a 1.●

13ª RODADA DA SÉRIE B

SANTOS	CHAPECOENSE
1	0

Gol: Willian, aos 47 minutos do segundo tempo
SANTOS: Brazão; Aderlan (JP Chermont), Jair, Gil e Rodrigo Ferreira (Souza); Pituca, João Schmidt, Giuliano e Otero (Willian); Wesley Patati (Pedrinho) e Julio Furch (Matheus Xavier). **Técnico:** Fábio Carille
CHAPECOENSE: Cavichioli; Marcelinho, Habraão, Bruno Leonardo e Mancha; Foguinho (Bruno Vinicius), Thomas (Walterson), Carvalheira, Marlone (Mário Sérgio) e Marcinho (Rubens); Thayllon (Giovanni Augusto). **Técnico:** Umberto Louzer
Árbitro: Jefferson F. Moraes (GO)
Amarelos: Marcelinho, Carvalheira e Foguinho, João Schmidt e Willian
Renda: R$ 387.460,00
Público: 9.055 presentes
Local: Vila Belmiro

São Paulo

Zubeldía tem várias opções para o lugar de Luciano

Um dos grandes nomes da vitória do São Paulo sobre o Bahia, domingo, por 3 a 1, o atacante Luciano vai desfalcar o time na visita ao Athletico-PR, amanhã, por tomar o terceiro cartão amarelo. O técnico Luis Zubeldía tem boas opções para substituir meia ofensivo.

É possível que Lucas Moura faça o papel de Luciano, com Ferreirinha e Calleri completando o ataque e com Michel Araújo ou Wellington Rato entrando no meio. Galoppo é alternativa pouco provável. Caso deseje não mexer muito na estrutura da equipe, o técnico pode optar pelo jovem Juan ou por André Silva. ●

O MELHOR DA TV

BASQUETE
● Pré-Olímpico Masc.
Brasil x Montenegro
9h30 / ESPN 4 e Disney+

CICLISMO
● Volta da França
Etapa 4
10h / ESPN 3 e Disney+

FUTEBOL
● Eurocopa
Oitavas de final
Romênia x Holanda
13h / SporTV
Áustria x Turquia
16h / SporTV
● Série B
Goiás x América-MG
18h30 / SporTV e Premiere
Novorizontino x Mirassol
20h / SporTV 3
● Copa América
Costa Rica x Paraguai
22h / SporTV 2
Brasil x Colômbia
22h / Globo e SporTV

FUTSAL
● Campeonato Paulista
Corinthians x Pindá
19h30 / BandSports

Copa América

Seleção tenta manter a evolução para vencer e escapar do Uruguai

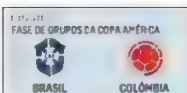
Brasil precisa bater a Colômbia para ficar na primeira colocação do Grupo D e fugir de um encontro com a Celeste nas quartas

LEONARDO CATTO

Brasil e Colômbia fazem hoje um dos confrontos mais esperados da fase de grupos da Copa América. A partida será às 22h (horário de Brasília), no Levi's Stadium, em Santa Clara, na Califórnia, nos Estados Unidos. O duelo deve selar a classificação da equipe brasileira e definirá o líder do Grupo D, o que estabelece os jogos das quartas de final, contra os classificados do Grupo C.

Após a vitória diante do Paraguai e o atropelo colombiano contra Costa Rica, a situação ficou mais confortável para a equipe de Dorival Júnior. Um empate já garante a vaga.

Ficar em primeiro lugar do grupo, entretanto, fará a equipe se livrar do Uruguai nas quartas e encarar Panamá ou Estados Unidos – antes do torneio, o Brasil jogou contra os americanos e só empatou.

FASE DE GRUPOS DA COPA AMÉRICA

BRASIL: Alisson; Danilo, Militão, Marquinhos e Wendell; João Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Savinho, Rodrygo e Vinicius Junior
Técnico: Dorival Junior
COLÔMBIA: Vargas; Muñoz, Sánchez, Lucumí e Mojica; Lerma e Richard Rios; Arias, James Rodriguez e Luis Díaz; Rafael Borré
Técnico: Néstor Lorenzo
Árbitro: Jesús Valenzuela (VEN)
Horário: 22h
Local: Levi's Stadium, em Santa Clara, Califórnia (EUA)

Nesse sentido, o desempenho contra o Paraguai mostrou evolução. Não só pelo número de gols, mas por mais participação de Vinícius Júnior, além das entradas de Wendell e Savinho nos lugares de Arana e Raphinha, respectivamente.

Ainda não há definição sobre o time inicial e se será o mesmo que começou o jogo da segunda rodada. Considerando os dois amistosos pré-Copa América e as duas rodadas do torneio, Dorival já experimentou todos os jogadores de linha em situação de atuar. Éder Militão, Wendell, Lucas Paquetá e Vini Jr. estão pendurados com cartões amarelos. É especulada a saída de Paquetá para a entrada de um meia de mais marcação, como Douglas Luiz ou Ederson.

Bruno Guimarães não quer saber de 'descanso' e até fez um pedido ao técnico em sua entrevista: "Dorival, se for poupar, já não me poupe porque eu quero jogar. Sou fominha para caramba, quero estar em campo. Se tomar o cartão pega (complica) para as quartas, então não sei o que vai acontecer". Bruno, porém, não está pendurado.

TIME COMPLETO. Apesar de já ter a vaga garantida, o time colombiano deve ter força máxima diante do Brasil. A Colômbia não perde desde fevereiro de 2022, com 25 jogos de invencibilidade.

Costa Rica e Paraguai também jogam às 22h no Texas. O Paraguai já não tem chances de classificação. Para a Costa Rica, é preciso de uma goleada e contar com vitória colombiana. ●

Eurocopa

Cristiano Ronaldo perde pênalti e chora; goleiro classifica Portugal

FRANKFURT

A classificação de Portugal para as quartas de final da Eurocopa, ontem, ao vencer a Eslovênia por 3 a 0 nos pênaltis, após o 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação, vai ficar marcada por dois motivos: o português Diogo Costa entrou para a história do torneio ao se tornar o primeiro goleiro a defender três pênaltis, seguidos, em decisões desse tipo; mas a cena mais marcante foi o choro de Cristiano Ronaldo, após perder um pênalti na primeira etapa do tempo suplementar.

Cinco vezes eleito o melhor do mundo, em sua sexta Euro, o capitão de Portugal, de 39 anos, não conseguiu se controlar após cobrar um pênalti, aos 13 minutos da etapa inicial da prorrogação e ver o goleiro

PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

Cristiano Ronaldo chora ao ter o pênalti defendido pelo goleiro

Oblak voar e defender. Abalado, CR7 caiu no choro. Teve de ser consolado pelos companheiros como se um novato fosse.

Mas quando chegou a decisão por pênalti, ele agiu como um craque, um líder. Dispôs-se a fazer a primeira cobrança para Portugal. Trocou de canto e marcou. Diogo Costa já havia feito a primeira defesa. Depois, fez mais duas. Bruno Fernandes e Bernardo Silva marcaram, e Portugal segue.

"Tive uma tristeza inicial e uma alegria no final. É isso o que o futebol nos dá. Não se pode explicar isso", disse Cristiano Ronaldo, que agradeceu os companheiros, especialmente Diogo Costa, pela classificação.

Sábado, Portugal fará o clássico contra a França, em Hamburgo. Os franceses se garantiram após uma difícil vitória por 1 a 0 sobre a Bélgica. Vertonghen marcou gol contra aos 39 do segundo tempo, ao desviar um chute de Kolo Muani. ●

Espaço

LAURETTA, CONNOLLY ET AL./NASA

Foi notada presença de fosfatos solúveis em água no asteroide

Asteroide pode ter saído de planeta com oceano

Nasa fez descoberta após analisar amostras do corpo celeste Bennu

LAYLA SHASTA

Análises de amostras do asteroide Bennu, feitas pela Agência Aeroespacial dos EUA (Nasa), revelaram que o corpo celeste – que passa perigosamente perto da Terra a cada 6 anos – pode ter sido parte de um planeta com oceano. As informações foram adquiridas graças à missão OSIRIS-REx, da Nasa.

Após uma viagem de ida e volta que durou sete anos, a missão coletou amostras do asteroide Bennu e as trouxe à Terra, em setembro de 2023. As análises iniciais revelaram que a poeira do objeto contém os ingredientes originais que formaram nosso sistema solar, como a presença de nitrogênio, carbono e compostos orgânicos, elementos essenciais à vida. Agora, segundo o artigo publicado pela Nasa na semana passada, os cientistas notaram a presença de fosfatos solúveis em água no corpo celeste – o que indica que o asteroide poderia ter se separado de um antigo e pequeno planeta com oceano, desaparecido há tempos.

As descobertas são importantes para a compreensão dos ambientes onde os materiais de Bennu se originaram e como elementos simples se transformaram em moléculas complexas, abrindo novas portas para entender a origem da vida na Terra. O asteroide Bennu tem mais de 4,5 bilhões de anos. Segundo a Nasa, como seus materiais são antigos, acredita-se que ele contenha moléculas orgânicas semelhantes às que podem estar ligadas ao início da vida por aqui. Para cientistas, a Terra tem oceanos, lagos e rios porque foi atingida por asteroides que transportavam água entre 4 bilhões e 4,5 bilhões de anos atrás. Além disso, a vida terrestre é baseada no carbono, que forma ligações com outros elementos para produzir proteínas e enzimas, bem como os blocos de construção do DNA e do RNA.

DESCOBERTAS. "A cada semana, a equipe de análise de amostras OSIRIS-REx fornece descobertas novas e às vezes surpreendentes que estão ajudando a colocar restrições importantes na origem e evolução de planetas semelhantes à Terra", disse, em comunicado da Nasa, Harold Connolly, coautor principal do artigo e cientista de amostras da missão OSIRIS-REx.

Missão OSIRIS-REx

Em uma viagem de ida e volta que durou 7 anos, a nave coletou amostras do asteroide Bennu

Dante Lauretta, pesquisador principal da missão OSIRIS-REx, disse em comunicado da Nasa que, embora a presença e o estado dos fosfatos, juntamente com outros elementos e compostos em Bennu, sugiram um passado aquoso para o asteroide, essa hipótese ainda precisa de mais investigação.

Agora, dezenas de outros laboratórios nos Estados Unidos e em todo o mundo receberão porções da amostra de Bennu nos próximos meses, e muito mais artigos científicos descrevendo análises da amostra são esperados nos próximos anos. ●

Mercado financeiro **Sem trégua**

Alta de títulos americanos e mau humor local levam dólar a R$ 5,65

É o maior patamar desde 10 de janeiro de 2022, em mais um dia de críticas de Lula ao BC; Haddad vê 'ruídos' em comunicação sobre resultados do governo

Depois de começar o dia em baixa, o dólar inverteu o sinal e registrou ontem alta de 1,16%, cotado a R$ 5,65. É o maior valor de fechamento desde 10 de janeiro de 2022 (R$ 5,67). A valorização da moeda no ano chegou a 16,48%.

O movimento foi embalado por forte aumento dos rendimentos dos títulos do Tesouro americano (os "treasuries"), na esteira da corrida eleitoral nos EUA, e também por novos ataques do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à autonomia do Banco Central. Desta vez, Lula disse que a autonomia só interessa ao mercado financeiro (*mais informações na pág. B2*).

O aumento nos "treasuries" – que atingiram o maior patamar em um mês – tem o efeito de atrair mais recursos para investimentos nos EUA, fortalecendo o dólar em relação a outras moedas. A alta de ontem refletiu a avaliação de aumento das chances de Donald Trump voltar à Casa Branca após o desempenho ruim do presidente Joe Biden em debate na semana passada.

A questão é que o real vem perdendo mais do que outras moedas de países emergentes. Ontem, apenas o rand sul-africano e o rublo russo tiveram também queda maior do que 1% ante o dólar. Para analistas, isso está ligado a fatores internos, como a previsão de que o governo não vai conseguir zerar o déficit público e o temor de maior interferência no BC após a saída de Roberto Campos Neto – em dezembro.

> **Valorização**
> **Com resultado do pregão de ontem, moeda americana acumula ganho de 16,48% no ano**

"Tem um movimento mais global de aversão ao risco que é potencializado pelo lado doméstico, com a indefinição da questão fiscal", disse o economista-chefe da Monte Bravo, Luciano Costa. "O mercado quer esperar efetivamente as medidas concretas, como bloqueio e contingenciamento de despesas, e um Orçamento viável para 2025."

Operadores relataram movimento comprador mais intenso no mercado futuro, com possível disparada de ordens para limitação de perdas por investidores que ainda carregam "posições vendidas" em dólar (que apostavam na queda da moeda americana). Principal termômetro do apetite por negócios, o contrato de dólar futuro movimentou mais de US$ 18 bilhões, volume pouco usual para uma segunda-feira – o que sugeriria mudança no posicionamento dos investidores.

Para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o patamar do câmbio deve se acomodar à medida que os processos de decisão sobre gastos forem concluídos e o governo corrigir "ruídos" na sua comunicação. "Precisamos comunicar melhor os resultados econômicos que o País está atingindo." Questionado sobre intervenção no mercado, respondeu que essa é uma atribuição do BC. "Eles lá é que sabem quando e como fazer, é um assunto que cabe a eles decidirem. Sempre é possível, porque está na governança do BC." ● ANTONIO PEREZ e LUIS LEAL/SÃO PAULO / FERNANDA TRISOTTO/BRASÍLIA

'QUEM QUER O BANCO CENTRAL AUTÔNOMO É O MERCADO', DIZ LULA. PÁG. B3

Confisco da reforma às empresas prestadoras de serviços

ARTIGO

Ilan Gorin e
Alexandre Christof Gorin
São advogados

A reforma tributária inaugurada pela Emenda Constitucional (EC) n.º 132/2023 consolidou o ICMS, ISS, PIS e Cofins em duas figuras: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). A Secretaria Extraordinária da Reforma Tributaria, por sua vez, estimou a alíquota em 27%.

Enquanto para a indústria e o comércio ocorrerá uma ligeira queda na carga tributária, já que suportam ICMS de até 20% e PIS/Cofins de 9,25%, o setor de serviços, que no lugar do ICMS tem ISS de até 5%, suportará aumentos de até 325%. Identificamos que esta majoração da carga tributária para o setor de serviços pode ser contestada judicialmente sob o argumento de uso de tributo com efeito de confisco, o que é vedado pela Constituição Federal, mesmo via EC.

O divisor de águas é o peso do INSS nas empresas de serviços que contam com folhas entre 25% e 60% do faturamento, enquanto a indústria e o varejo possuem cerca de 10%. Até agora, a vantagem do ISS perante o ICMS era compensada pelo maior INSS dos prestadores de serviço, que recolhem até 18% do faturamento contra 3% dos demais. Esta reforma perturba

> *Identificamos que majoração da carga tributária para o setor de serviços pode ser contestada judicialmente*

o referido equilíbrio, elevando a carga tributária dos prestadores de serviços para até 45% do faturamento, enquanto os demais continuarão em 30%.

Na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 2010, o Supremo Tribunal Federal (STF), por 9 votos a 2, entendeu inconstitucional a lei que criava adicionais de contribuições previdenciárias. Isso porque, somando ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) de 27,5%, alcançaria uma carga de 31% a 41%, tendo o exmo. relator ministro Celso de Mello assim votado: "Dentro dessa perspectiva, entendo que se evidencia o caráter confiscatório, vedado pelo texto constitucional, sempre que o efeito cumulativo afetar, substancialmente, de maneira irrazoável, o patrimônio e/ou os rendimentos do contribuinte. O inaceitável desprezo pela Constituição não pode converter-se em prática governamental consentida. Ao menos, enquanto houver um Poder Judiciário independente".

Pedimos, em mandados de segurança pioneiros já protocolados, a inclusão dos prestadores de serviços na categoria com desconto de 60%, prevista na Emenda Constitucional, entendendo já haver interesse de agir, pois a EC definiu o calendário e quem terá desconto, além de sabermos que a alíquota final superará as projeções de antes das concessões de véspera. Caso algumas das primeiras instâncias não percebam, por ora, o interesse de agir, o conceito de "Causa Madura" do Código de Processo Civil (CPC) manterá o trâmite original das ações, buscando que o STF corrija a tempo esta anomalia. ●

Política econômica **Pressão**

'Quem quer o Banco Central autônomo é o mercado', diz Lula

Ele também voltou a criticar Roberto Campos Neto; política fiscal tem 'crônica falta de credibilidade', diz diretor do BC

VICTOR OHANA
SOFIA AGUIAR
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a criticar ontem o modelo de funcionamento do Banco Central. Ao defender a prerrogativa do presidente da República de escolher o chefe do BC, Lula afirmou que a reivindicação de maior autonomia à autarquia se deve à ação do "mercado". "Quem quer o Banco Central autônomo é o mercado", disse Lula em entrevista à Rádio Princesa, em Feira de Santana, na Bahia.

Os ataques de Lula aos juros altos e ao Banco Central não são novidade, mas ele subiu o tom nas últimas duas semanas, quando começou um sequência de entrevistas a rádios pelo País. E essas investidas passaram a ser vistas por analistas do mercado como um indício de que o presidente vai interferir nas decisões do BC assim que seu indicado assumir o comando do órgão, após o fim do mandato de Roberto Campos Neto – o primeiro presidente do BC com mandato e autonomia definidos por lei, que deixará o cargo em dezembro.

Na entrevista à Rádio Princesa, ontem, Lula associou Campos Neto de novo ao governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "O Banco Central tem que ser de uma pessoa que seja indicada pelo presidente. Como é que pode um presidente da República ganhar as eleições e depois não poder indicar o presidente do Banco Central? Eu estou há dois anos com o presidente do BC do Bolsonaro. Então, não é correto", reclamou, acrescentando: "O que não dá é o cidadão ter um mandato e ser mais importante do que o presidente da República. É isso que está equivocado".

Na sequência, disse ter "paciência" para "esperar a hora" de indicar um novo presidente do BC. "Vamos ver se a gente consegue, com a maior autonomia possível e decência política das pessoas, ter um presidente do BC que olhe o Brasil como ele é e não do jeito que o sistema financeiro fala."

'FISCAL FRAQUEJOU'. O diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução do Banco Central, Renato Gomes, disse ontem que a responsabilidade fiscal é a perna do tripé macroeconômico que "mais fraquejou" até agora. Desde 2009, quando o País começou a ter dificuldades para entregar superávits primários consistentes, a política fiscal tem sido "no mínimo inconstante", afirmou.

"Ela (*política fiscal*) sofre de, vamos dizer assim, uma crônica falta de credibilidade, e isso reflete em grande parte os resultados desapontadores que nós tivemos em muitos desses anos", disse ele, em uma live do BC para comentar os 30 anos do real. Sem credibilidade da política fiscal, acrescentou ele, o custo de se levar a inflação para a meta fica mais elevado.

O diretor do BC também afirmou que é necessário fazer com que a política fiscal se torne mais contracíclica, isto é, seja expansionista quando a economia está fraca e contracionista quando a atividade cresce com mais vigor. ●

Mercado financeiro eleva a projeção para o dólar neste ano

Os economistas do mercado financeiro aumentaram as projeções para o dólar no fim deste ano e nos próximos. No Boletim Focus divulgado ontem, a medida para o câmbio em 2024 subiu de R$ 5,15 para R$ 5,20, a terceira alta consecutiva. Há um mês, a moeda estava em R$ 5,05. O real teve este ano o pior primeiro semestre ante o dólar desde 2020.

3 perguntas para...

ROBERTO CASTELO BRANCO
Economista

● De forma geral, como o sr. está vendo a economia no governo Lula?

O ambiente está meio conturbado. Eles insistem na ideia de elevar a arrecadação. Aumentam a despesa e depois elevam a arrecadação, para tentar cobrir o aumento dos gastos. Isso amplia o peso do Estado na economia. O governo fica cada vez maior, mais gordo. O (*ministro da Fazenda Fernando*) Haddad, que é o homem do Lula, que foi o candidato à Presidência na ausência do Lula em 2018, fica colocando o tempo todo a culpa por todos os problemas nos outros. A última dele foi querer culpar o Congresso pelos males fiscais do País, porque o Legislativo devolveu uma medida provisória do governo que propunha um aumento da tributação no PIS/Cofins (*Programa de Integração Social/Contribuição para o financiamento da Seguridade Social*) das empresas, sem qualquer discussão prévia com os parlamentares e os empresários. Isso não se faz.

● Qual a sua visão sobre a decisão do governo de paralisar as privatizações e as vendas de ativos estatais. Que efeito isso tem para o País?

A economia brasileira vem crescendo lentamente ao longo dos últimos 40 anos. Com isso, o Brasil ficou para trás. Nós fomos ultrapassados em renda per capita, em PIB (*Produto Interno Bruto*) per capita, por várias economias emergentes da América Latina, da Europa Oriental, da Ásia. Uma alavanca importante para o desenvolvimento econômico, que é o crescimento da produtividade, também cresce lentamente, o que explica uma parte dessa má performance. Além de não ter a menor preocupação com custos, o governo também não está preocupado com o crescimento da produtividade. Ele é movido ideologicamente, tem alergia ao mercado. Acredita firmemente que o importante é aumentar os gastos públicos. Isso provoca problemas no curto prazo, gera incertezas e acaba levando à manutenção de uma taxa real de juros elevada.

● E a gestão das estatais, qual a sua avaliação?

Está muito ruim. Mas já era de se esperar. É um governo populista, que só quer expandir a presença do Estado na economia, empregar mais pessoas, pagar melhores salários para os funcionários das estatais, que já ganham bem mais do que os trabalhadores do setor privado, e realizar maus investimentos, como já vimos no passado. É um governo que não tem nenhuma preocupação com custos. Hoje, a gestão das estatais deixou, em grande parte, de ser profissional. Com exceção da Petrobras, os resultados que as estatais obtiveram até agora são ruins. Os Correios, por exemplo: na virada de 2022 para 2023, os Correios tinham R$ 1 bilhão em caixa. Hoje, se tiverem R$ 100 milhões é muito. É o início de um processo. No futuro, vai ficar pior. ● JOSÉ FUCS

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA REGULAMENTO FFM 2600/2024

CONCORRÊNCIA – PROCESSO DE COMPRA FFM RC Nº 7724/2024 ADJUDICAÇÃO

[illegible] da Fundação Faculdade de Medicina, [illegible] a empresa LABCO LTDA CNPJ nº [illegible], para [illegible] CARRO DE EMERGÊNCIA [illegible], com base no Regulamento de Compras da FFM.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

[illegible]

COMPRA REGULAMENTO FFM 2647/2024

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, [illegible] Arruda, 75 – Cerqueira César, São Paulo - SP torna pública a abertura do processo de compra, do tipo MENOR PREÇO, para contratação de empresa especializada para o fornecimento de RENOVAÇÃO DE LICENCIAMENTO [illegible], cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP [illegible], e que será regido pelo Regulamento de Compras da FFM.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Guarulhos e Arujá, Sito à Rua Ipê 130 Jardim Guarulhos SP **Edital de Retificação Chapa Única Registrada, publicado dia 12/06/2024, no Jornal O Estado de S. Paulo Pag. B11** Em cumprimento ao disposto no Artigo 57 parágrafo único do Estatuto Social deste Sindicato comunica que foi registrada a chapa nº 01 (uma) "UNICA" conforme o aviso resumido publicado no Jornal o Estado de São Paulo, edição 07/06/2024 para concorrer ao pleito no dia 18 de Julho de 2024 e que esta assim constituída. Onde se Lê: Suplente Diretoria Francisco Xavier Leiam: Francisco Xavier de Araújo. Onde se Lê: Suplente Conselho Fiscal Marcio da Silva Bandeira Leiam Dario Antônio Borges. Onde se Lê: Delegados Representantes Federativos Onde se Lê: Efetivo Jonathan Fernando Silva. Leiam Agrarco Melo Vidal Onde se Lê Suplentes Dario Antônio Borges Leiam Jonathan Fernando Silva. Nos termos do Artigo 62 parágrafo 1º (primeiro) do citado estatuto Guarulhos 01 de Julho de 2024 Maria Rosa Nepomuceno Santos Presidente.

Centro de Desenvolvimento e Convivência Infantil Terra Livre Ltda.

CNPJ nº 53.820.528/0001-73

Edital de Convocação - Reunião de Sócios

[illegible] Livre Ltda.", inscrita no CNPJ sob o nº 53.820.528/0001-73, para participarem da reunião a ser realizada em sua sede social, localizada na Rua [illegible], 606 - Parque [illegible] - São Paulo/SP no dia 15/07/2024 às 10h00, para tratarem da seguinte ordem do dia: 1) - Adaptação da sociedade às regras da Lei 10.406/02. 2) - Tratativas a respeito da dissolução, liquidação e extinção da sociedade.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina

COMUNICADO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO compras.gov.br Nº 90013/2024

PREGÃO ELETRÔNICO USP Nº 02/2024 - FM

PROCESSO Nº [illegible]

A Faculdade de Medicina torna público aos interessados que realizará licitação, na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO REGISTRO DE PREÇO, de [illegible] estando a sessão de disputa agendada para o dia 22/07/2024 às 09h00, sendo o acesso à sessão por intermédio do sistema eletrônico de contratações denominado "compras.gov.br" através do site www.gov.br/compras. O Edital na íntegra se encontrará disponível a partir do dia 03/07/2024, além da página do compras.gov.br, nos seguintes endereços: www.usp.br/licitacoes e [illegible]

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP

CNPJ Nº 63.025.530/0085-12

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90070/2024 - HU

PROCESSO SEI Nº 154.00002976/2024-67

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90070/2024 - HU, menor preço, cujo objeto é COLA CIRÚRGICA E OUTROS conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 02/07/2024 nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas [illegible] dia 02/07/2024 a partir das 08h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 18/07/2024 às 09h00 no "Portal de Compras do Governo Federal" www.gov.br/compras.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE MAUÁ

AVISO DE EDITAL PREÂMBULO

EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO nº 90001/2024 PROCESSO nº 015.00326795/2024-91 - ASSUNTO: Contratação de serviços de transporte de passageiros, mediante fretamento, em caráter eventual através do Sistema de Registro de Preços. ENDEREÇO ELETRÔNICO: [illegible]. DATA DO INÍCIO DO PRAZO PARA ENVIO DA PROPOSTA ELETRÔNICA: 03/07/2024, DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 18/07/2024 - 09:00 horas

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS

[illegible]

Secretaria M. de Administração

REAVISO DE LICITAÇÃO

Processo nº 1.413/2.023

Concorrência nº 08/2.023

Objeto: Concessão para delegação da operação dos serviços de transporte integrado de Ourinhos.
Data de recebimento dos envelopes: 07/08/2024.
Horário limite para recebimento dos envelopes: 09:00 horas
Abertura: 07/08/2.024 – 09:30 horas.
O Edital completo poderá ser retirado gratuitamente na Gerência de Licitação e Compras, no horário comercial e disponível no endereço eletrônico (www.ourinhos.sp.gov.br) no link licitações, sendo que quaisquer esclarecimentos a respeito da presente licitação poderão ser obtidos na mencionada Gerência ou através do telefone (14) 3302-6000 – ramais 6032 e 6123.

Ourinhos, 01 de julho de 2.024.
Lucas Pocay Alves da Silva – Prefeito.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

O Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA usando de sua competência legal, CONVOCA Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente - EIA/RIMA do empreendimento "Contorno de São Pedro" de responsabilidade da Eixo SP Concessionária de Rodovias S.A., Processo IMPACTO 293/2023 (e-ambiente Processo CETESB 000892/2023-73), conforme informações a seguir:

A Audiência Pública se realizará no dia 11 de julho de 2024

- Horário: 17 horas
- Local: Centro de Convenções Jacintho José Fávaro - Avenida Paschoal Antonelli, nº 455 - Colina de São Pedro - São Pedro /SP

Para assistir à transmissão ao vivo os interessados poderão acessar, a partir das 17h, do dia da respectiva Audiência Pública, no seguinte endereço eletrônico: **youtube.com/@semilsp**

As inscrições poderão ser realizadas presencialmente, a partir das 16h, do dia da respectiva Audiência Pública, na mesa receptora no local do evento.

Os estudos estarão à disposição dos interessados a partir do dia 10/06/2024 até 10/07/2024 no seguinte local e horário:

- Local: Secretaria de Obras e Meio Ambiente de São Pedro - Rua Malaquias Guerra, 932, Centro, São Pedro /SP
- Horário: De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h

A cópia eletrônica do EIA/RIMA também poderá ser encontrada na página eletrônica: cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/eia-rima

RNI Negócios Imobiliários S.A.

Companhia Aberta CNPJ nº 67.010.660/0001-24 NIRE 35.300.336.210

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Ficam convocados os Srs. Acionistas da **RNI Negócios Imobiliários S.A.** ("Companhia") para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") a ser realizada no dia 25 de julho de 2024, às 10:30 horas, na sede da Companhia, localizada na cidade de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, na Avenida Francisco das Chagas de Oliveira, 2500, Higienópolis, CEP 15.085-485, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (i) Eleição de novo membro do Conselho de Administração da Companhia. Informações Gerais: A participação dos acionistas poderá ser pessoal ou por procurador devidamente constituído, nos termos da Lei das S.A. Os acionistas da Companhia que queiram participar presencialmente ou por procurador devidamente constituído deverão comparecer à AGE munidos da via original ou cópia autenticada dos documentos listados abaixo ou, preferencialmente, enviar a cópia simples dos referidos documentos para o endereço eletrônico ri.rni@rni.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 3 (três) dias de antecedência da data designada para a realização da AGE, ou seja, até o dia 22 de julho de 2024. Para Pessoas Físicas: • documento de identidade com foto do acionista ou, se for o caso, documento de identidade com foto de seu procurador e a respectiva procuração. Para Pessoas Jurídicas: • último estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista e • documento de identidade com foto do representante legal. Para Fundos de Investimento: • último regulamento consolidado do fundo; • estatuto ou contrato social do seu administrador ou gestor, conforme o caso, observada a política de voto do fundo e documentos societários que comprovem os poderes de representação, e • documento de identidade com foto do representante legal. Nota: A Companhia exigirá a tradução juramentada de documentos que tenham sido originalmente lavrados em língua estrangeira. Além dos documentos acima mencionados, o acionista deverá apresentar, para fins de participação na AGE, em conformidade com o artigo 9º do Estatuto Social: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade ou em custódia, na forma do artigo 126 da Lei das S.A.; (ii) instrumento de mandato devidamente regularizado na forma da lei e do Estatuto Social da Companhia e da Proposta da Administração da AGE, na hipótese de representação do acionista; e (iii) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente. Documentos assinados digitalmente devem ter assinatura eletrônica avançada ou qualificada, nos termos da Lei nº 14.063, de 23 de setembro de 2020. Todos os documentos e informações relacionados às matérias a serem deliberadas na AGE da Companhia encontram-se à disposição dos acionistas na sua sede social e no seu website ri.rni.com.br [illegible] na forma da legislação aplicável.

São José do Rio Preto SP, 01 de julho de 2024

Fabiano Valeze

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

ARTHUR LUNDGREN TECIDOS S.A. PERNAMBUCANAS

CNPJ/MF nº 61.099.834/0001-90 NIRE 35300033451

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas da Arthur Lundgren Tecidos S.A. – Casas Pernambucanas ("Companhia") convocados para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE"), a realizar-se no dia 9 de julho de 2024, às 09:00 horas, a ser realizada de forma exclusivamente digital, com base no disposto no parágrafo único do artigo 121 da Lei nº 6.404/76, a fim de examinarem, discutirem e deliberarem sobre as seguintes matérias (ordem do dia): (i) a conversão de 50% das ações ordinárias nominativas em ações preferenciais, que serão dotadas com a prerrogativa de prioridade no reembolso do capital, sem prêmio; (ii) a criação de 8 classes de ações ordinárias da Companhia, com direitos políticos e econômicos iguais, sendo 12.500.000.000 (doze bilhões e quinhentos milhões) ações ordinárias classe A, 12.500.000.000 (doze bilhões e quinhentos milhões) ações ordinárias classe B, 8.089.119.260 (oito bilhões, oitenta e nove milhões, cento e dezenove mil e duzentos e sessenta) ações ordinárias classe C, 12.500.000.000 (doze bilhões e quinhentos milhões) ações ordinárias classe D, 6.066.862.200 (seis bilhões, sessenta e seis milhões, oitocentos e sessenta e dois mil e duzentas) ações ordinárias classe E, 14.933.930.200 (quatorze bilhões, novecentos e trinta e três milhões, novecentos e trinta mil e duzentos e cem) ações ordinárias classe F, e 8.410.188.334 (oito bilhões, quatrocentos e dez milhões, cento e oitenta e oito mil e trezentos e trinta e quatro) ações ordinárias classe X. Todas as classes de ações ordinárias da Companhia somente serão de titularidade de acionista com nacionalidade brasileira (ou espólios de pessoas que, quando vivas, cumpriam esta condição); (iii) o desdobramento e/ou grupamento de ações ordinárias da Companhia, conforme venha a ser deliberado pela Assembleia Geral; (iv) a reformulação da estrutura da administração da Companhia, mediante a criação de um Conselho de Administração e a eleição dos seus membros, a extinção do Conselho Consultivo e a modificação do número de membros e de determinadas regras aplicáveis à Diretoria; (v) a modificação do dividendo mínimo obrigatório, que passará a ser de 35% sobre o lucro líquido da [illegible]; (vi) a criação de Reserva para Investimento e Expansão, nos termos do artigo 194 da Lei n.º 6.404/76, com a finalidade de (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76, e/ou (ii) reforçar o capital de giro e a estrutura de capital da Companhia, e/ou (iii) ser utilizada em operações de resgate, amortização, reembolso ou aquisição de valores mobiliários de emissão da própria Companhia, e/ou (iv) ser aplicada em dividendos ou bonificações aos acionistas, ou sua capitalização, e/ou (v) permitir à Companhia não distribuir lucros que não tenham sido realizados em dinheiro e não se enquadrem nas hipóteses previstas no artigo 197 da Lei 6.404/76. Para fins do artigo 194, inciso I, da Lei 6.404/76, e em observância ao disposto no artigo 199 da mesma lei, o saldo da Reserva para Investimento e Expansão, somado ao saldo das demais reservas de lucros (exceto as para contingências, de incentivos fiscais e de lucros a realizar) não poderá ultrapassar 100% do capital social da Companhia; (vii) a adoção de cláusula compromissória submetendo as divergências entre os acionistas e a Companhia à arbitragem; (viii) a ampla reforma e consolidação do Estatuto Social da Companhia. Informações Gerais: Para participar da AGE por meio da plataforma eletrônica, os acionistas deverão enviar à Companhia (por meio do e-mail jose.castilho-ext@pernambucanas.com.br) com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos em relação ao horário marcado para o início da AGE, solicitando suas credenciais de acesso ao sistema eletrônico de participação e votação à distância e enviando cópias do respectivo estatuto, contrato social ou regulamento, conforme aplicável, e do instrumento de eleição ou indicação do seu representante legal ou procurador devidamente constituído que comparecerá à AGE. Os acionistas poderão ser representados na AGE por procuradores constituídos na forma do artigo 126, §1º da Lei nº 6.404/76. Na forma do artigo 135, §3º da Lei nº 6.404/76, os documentos pertinentes às matérias da ordem do dia encontram-se disponíveis aos acionistas para consulta, na sede social da Companhia.

MARTIN MITTELDORF Diretor Presidente

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ/ME nº 09.304.427/0001-58 NIRE 35.3.0035206.8

Edital de 1ª (Primeira) Convocação para Assembleia Especial dos Titulares de Certificados de Recebíveis Imobiliários da 180ª e 182ª Séries da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A.

Por esse edital ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis Imobiliários da 180ª e 182ª Séries da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("CRI", "Titulares dos CRI", "Emissão" e "Securitizadora"), respectivamente, bem como o Agente Fiduciário, para se reunirem em **Assembleia Geral de Titulares dos CRI a ser realizada em 1ª (primeira) convocação no dia 19 de julho de 2024, às 14 horas, de forma exclusivamente digital, inclusive para fins de voto**, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRI devidamente habilitados nos termos deste edital, conforme Cláusula 13.4 do Termo de Securitização da Emissão. Os Titulares de CRI deverão deliberar sobre as seguintes matérias: (i) Aprovar a alteração da Cláusula 7.1.1 do Termo de Securitização, para prever a possibilidade do Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures ("Resgate Antecipado") por parte da Securitizadora, sendo certo que tal alteração seguirá com a exclusão da condição destinada ao(s) Titular(es) dos CRI, conforme previsto no item (e) da Cláusula 7.1.1 do Termo de Securitização, qual seja, a manifestação do(s) Titular(es) de CRI à Securitizadora e ao Agente Fiduciário, formalizando a sua concordância expressa referente à quantidade de CRI de sua Titularidade que será objeto da Oferta de Resgate Antecipado, estando também excluída a previsão de publicação de Edital de Oferta de Resgate por parte da Securitizadora, devendo a Securitizadora apenas publicar em seu site Comunicado informando a realização do Resgate Antecipado por parte da Securitizadora, com todas as informações apresentadas nos termos da Cláusula 10.3 da Escritura de Emissão de Debêntures. O referido Comunicado também deverá ser direcionado ao Agente Fiduciário para que este publique em seu site; e (ii) Aprovar a alteração Cláusula 10.3 da Escritura de Emissão de Debêntures, referente ao prazo do envio do Comunicado de Resgate à Securitizadora e ao Agente Fiduciário, de 30 (trinta) dias corridos de antecedência da data do efetivo Resgate Antecipado, para 3 (três) dias úteis, mantendo-se, portanto, as demais condições ora previstas na referida cláusula. Em conformidade com a Resolução CVM nº 60 de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, por meio de plataforma eletrônica, cujo acesso será disponibilizado pela Securitizadora àqueles que enviarem correio eletrônico (e-mail) para juridico@habitasec.com.br e al.assembleias@oliveiratrust.com.br com os documentos de representação até o horário da Assembleia. **Para fins de verificação da regular representação, serão aceitos como documentos de representação**: (a) pessoa física: cópia digitalizada do documento de identidade do Titular de CRI, ou caso representado por procurador, cópia digitalizada da respectiva procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica; e (b) demais participantes: a) cópia do estatuto ou contrato social ou documento equivalente, acompanhado de documento societário que comprove a representação legal do Titular de CRI e cópia digitalizada de documento de identidade do respectivo representante legal; b) caso representado por procurador, cópia digitalizada da procuração acompanhada do documento de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica. **Informações Adicionais: (i) Instrução de Voto a Distância.** a) Os Titulares de CRI poderão enviar seu voto de forma eletrônica previamente à Assembleia, com o preenchimento do formulário de instrução de voto, disponibilizado no site da Securitizadora, conforme descrito abaixo, e envio do mesmo acompanhado da procuração. A instrução de voto e a procuração deverão ser enviadas por correio eletrônico para juridico@habitasec.com.br e [illegible] de identidade do outorgante, contendo sua foto e assinatura, bem como do documento de identidade do outorgado, contendo sua assinatura e foto, sendo que a procuração deverá estar com firma reconhecida sobre a assinatura, abono ou assinatura eletrônica. Referidas orientações expressas de voto, recebidas regularmente por e-mail, conforme os termos acima estipulados, serão computadas para fins de apuração de quórum, o qual levará também em consideração eventuais votos proferidos durante a Assembleia. b) Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRI que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos. **(ii) Documentos Disponíveis.** Os documentos pertinentes e necessários ao debate e deliberações previstas na Ordem do Dia estão disponibilizados no site da Securitizadora (http://www.habitasec.com.br). Os termos ora utilizados iniciados em letras maiúsculas que não estiverem aqui definidos têm o significado que lhes foi atribuído na CCB Existente.

São Paulo, 29 de junho de 2024

PLANO REAL 30 ANOS

Peso do dólar e BC fraco impediram Argentina de seguir exemplo do Brasil

Vizinhos tinham cenários parecidos nas décadas de 1980 e 1990 e tentaram vários planos econômicos, mas só o brasileiro vingou

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Argentina e Brasil seguiram um roteiro parecido no campo econômico ao longo das décadas de 1980 e 1990. Eram anos de redemocratização, demandas sociais reprimidas e inflação elevada. Foram vários os planos implementados pelos dois países para tentar estabilizar a economia e controlar a escalada de preços.

Hoje, porém, a situação da economia brasileira é bem diferente da argentina. No Brasil, a inflação está controlada – a preocupação é se o governo consegue entregar a meta prometida de 3% – e os desafios nacionais passam por acelerar o crescimento, reduzir a desigualdade social e ajustar as contas públicas.

Na Argentina, a alta de preços ainda é o principal problema enfrentado pelo presidente Javier Milei, que tenta colocar de pé um plano radical numa economia completamente disfuncional. Em maio, no último dado divulgado, a inflação interanual do país marcou 276,4%.

"A trajetória de Brasil e Argentina foi parecida nos anos 1980 pelo lado negativo. Vários planos de estabilização fracassaram", diz Fabio Giambiagi, pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre). "Nos anos 1990, foi parecida pelo lado positivo, porque os dois países apresentaram planos de estabilização aparentemente bem-sucedidos – o do Brasil veio a se revelar com o tempo, e o da Argentina durou alguns anos. A partir do começo dos anos 2000, são histórias completamente diferentes."

Nos anos 1980, até conseguir controlar a inflação, o governo argentino lançou mão de três grandes programas de estabilização. No governo de Raúl Alfonsín, foram implementados o Plano Austral, em 1985, e o Plano Primavera, em 1988. Na gestão de Carlos Menem, em 1991, a aposta foi no plano de conversibilidade, aprovado pelo Congresso e que estipulou o valor de um peso para um dólar. Ainda que de forma momentânea, o plano conseguiu trazer uma estabilidade para os preços. De 1991 para 1992, por exemplo, a Argentina viu a inflação recuar de 92,57% para 17,8%.

O Brasil adotou cinco programas de estabilização até implementar o bem-sucedido Plano Real, o sexto desde a redemocratização. Antes, foram tentados os Planos Cruzado, Bresser, Verão, Collor e Collor 2. "Se nós não estamos no ponto em que está a Argentina é por causa do Plano Real", afirma Rubens Ricupero, ministro da Fazenda durante a implementação do real. "Por que somos diferentes da Argentina? Porque temos moeda. Eles ainda têm de fazer todo esse esforço."

Com o real, a inflação baixou de 2.477% em 1993 para 916,46 em 1994 (isso porque o real começou em 1.º de julho de 1994). Dois anos depois, recuou para menos de dois dígitos, chegando a 1,65% em 1998.

Na Argentina, o congelamento havia sido tentado com o Plano Austral, em 1985. E foi repetido pelo Brasil no Plano Cruzado, em 1986, por exemplo.

Além do bem-sucedido Plano Real, a economia brasileira se vale de outras vantagens construídas ao longo dos últimos anos. Na Argentina, o dólar tem um peso relevante na dívida do país, o que não se repete no caso brasileiro. E o Brasil conseguiu construir um Banco Central com alta reputação internacional.

LADEIRA ABAIXO. A situação da Argentina começou a se agravar no fim dos anos 1990, quando a conversibilidade entre peso e dólar foi se tornando insustentável diante das seguidas turbulências que atingiram as economias emergentes. As exportações argentinas perderam competitividade.

Com crises em vários países emergentes, os investidores ficaram mais seletivos e houve uma diminuição da oferta de dólares no mercado. Em 1999, o Brasil também precisou rever o seu regime de âncora cambial, que sustentava o real. Deixou o câmbio flutuar e adotou metas de superávit primário e inflação.

"Quando chega no final dos anos 1990, o Menem sai do governo e há uma sucessão de crises nos países emergentes, que vão machucando todo mundo. A economia desacelera fortemente, e o desemprego chega a bater em 25%", afirma Livio Ribeiro, também pesquisador do FGV/Ibre.

> **Vantagens no Brasil**
> **Na Argentina, o dólar tem um peso relevante na dívida do país, o que não se repete no caso brasileiro**

PLANO REAL *30 ANOS*

Sucessor de Menem, Fernando de La Rua permaneceu apenas dois anos na presidência do país, saindo no fim de 2001, ano em que o país instituiu o "corralito", o congelamento de depósitos bancários, e deu um calote no Fundo Monetário Internacional (FMI). Em 2001, o Produto Interno Bruto (PIB) recuou 4,4%. Em 2002, despencou 10,9%. A crise econômica se somou a uma crise política sem precedentes. O ano de 2001 foi marcado por sucessivas trocas de presidente no país. Elas só cessaram com Eduardo Duhalde, que ficou no cargo até maio de 2003 e desvalorizou a moeda da Argentina.

A chegada dos Kirchners ao poder – primeiro, com Nestor, e, depois, com Cristina – marca um momento diferente da economia global. O mundo crescia de forma acelerada, os preços das commodities subiram. "Havia aquele contexto peculiar de economia mundial bombando, muita recuperação de receita. Começa o boom de commodities, e a Argentina passa a exportar muito. Anos depois, tinha dólares sobrando e o déficit público tinha virado superávit", afirma Giambiagi. "Só que o 'kirchnerismo' sai gastando a rodo. E os superávits gêmeos viram déficits gêmeos", acrescenta.

Em 2015, Mauricio Macri foi eleito com um discurso pró-mercado e de ajuste das contas públicas. Não conseguiu reduzir os subsídios integralmente, porque tinha pouco apoio político e, portanto, pouca margem de manobra para adotar medidas impopulares. "A popularidade do Macri caiu 30% em 15 dias. E ele nunca se recuperou", afirma Giambiagi.

Do impopular governo Macri, a Argentina vai para o mandato de Alberto Fernandez, em que a crise se agrava. "É um governo acéfalo em que você espera acabar e cria as condições para a eleição de Milei", diz Livio.

Vencedor da eleição presidencial no fim do ano passado, o libertário prometeu acabar com o Banco Central e dolarizar a economia. No poder, adotou uma série de medidas de ajuste fiscal e conseguiu retomar o superávit das contas públicas. A inflação recuou. Mas a pobreza disparou e o Produto Interno Bruto (PIB) despencou 5,1% no primeiro trimestre. "O plano dele pode até fazer a inflação cair só que com o custo de uma recessão muito profunda. Isso faz sentido?", questiona Livio. "Não tem estratégia de transição. O plano é bater o carro e a gente vê o que faz com quem ficar vivo." ●

Tempestade perfeita
Começo dos anos 2000 foi caótico na Argentina com crises econômica e política simultâneas

'Plano Real se mostrou um momento brilhante'

DEPOIMENTO

Horácio Lafer Piva
Presidente do conselho de administração da Klabin

TABA MORSE / ESTADÃO
CRISTINA CANAS
RENATA PEDINI

'Tive momentos de altos e baixos em relação ao Plano Real. Vinha de uma decepção enorme com o Cruzado e vivíamos um momento de muita dificuldade no Brasil. Havia uma crise inflacionária e vínhamos de uma crise no balanço de pagamentos. Eu era muito moço e quando conheci o Collor fiquei muito entusiasmado por ele. Eu pensei naquele momento: "Meu Deus, alguém vai ter coragem de enfrentar o status quo deste País". E me decepcionei terrivelmente com tudo que deu errado.

Portanto, quando o Plano Real chegou eu vinha de um desânimo de alguém jovem, idealista, que queria participar da mudança e ela não acontecia. Mas o Malan passou uma serenidade que fez toda a diferença para que eu virasse a chave.

O plano aconteceu em junho e julho de 1994. Em dezembro, eu anunciei o primeiro crescimento positivo no nível de emprego depois de muito tempo, numa das nossas coletivas na Fiesp. Naquele momento eu já estava acreditando. A percepção era de que o plano estava trazendo confiança para a população e para as empresas, que investiam e aumentavam o emprego.

Agora, depois de 30 anos, o Plano Real se mostra como um momento absolutamente brilhante deste País, não só do ponto de vista de construção técnica, mas, principalmente, de construção política.

Eu não sei se ele será seguido nos próximos anos, mas todos têm feito força para que ele ande para frente, inclusive o próprio ministro da Fazenda, que muitas das vezes fica sozinho, gritando lá no meio do governo ao qual ele mesmo pertence." ●

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE ABERTURA-2ªREPUBLICAÇÃO DE EDITAL PROCESSO LICITATÓRIO Nº 1417.2024.AC-19.PE.0344.SAD.DEFN OBJETO: contratação de prestação de serviços de locação de veículos, do tipo MICRO-ÔNIBUS, incluindo Serviço de transporte de cargas do tipo marítimo de micro-ônibus, com taxa de seguro inclusa, RECIFE-ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA-RECIFE com a entrega do objeto em Fernando de Noronha, visando atender às demandas da Autarquia quanto ao transporte coletivo no Arquipélago de Fernando de Noronha, nos termos da legislação vigente e conforme as condições, especificações, quantidades e exigências contidas no Termo de Referência. Valor máximo estimado: R$ 3.984.934,4448 (três milhões, novecentos e sessenta e oito mil, novecentos e trinta e seis reais e quatro mil quatrocentos e quarenta e oito décimos de milésimos de centavos). Entrega das Propostas até: 17/07/2024, às 13h15. Início da Disputa: 17/07/2024, às 13h30min Horário de Brasília. O edital na íntegra está disponível na página eletrônica www.peintegrado.pe.gov.br. Informamos que por necessidade de retificação do valor da contratação disposta no Edital (item 2) e por impossibilidade do sistema PE-Integrado retornar à fase de recebimento de propostas, foi necessário o cancelamento da numeração 0418.2024.AC-19.PE.0149.SAD.DEFN, devendo as licitantes enviarem novas propostas iniciais, conforme nova numeração. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Felipe Robson dos Santos – Pregoeiro – AC-19.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

AVISO DE ABERTURA PROCESSO Nº 0605.2024.AC-78.PE.0276.SAD.FUNDARPE Objeto: Formação de Registro de Preços para a eventual prestação de serviços de Vigilância Desarmada, visando [illegible] promovidos pela FUNDARPE. Valor máximo estimado: [illegible] e trinta e dois mil, setecentos e vinte e três reais e oitenta centavos). Entrega das propostas: até 23/07/2024, às 09:00. Início disputa: 23/07/2024, às 09:30 (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no site www.peintegrado.pe.gov.br. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações: (81) 3183-7767. Berta Teixeira, Agente de Contratação 78.

PORTO ASSISTÊNCIA PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ nº 46.559.987/0001-80 - NIRE 35.300.617.321

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 08 de Maio de 2024

1. **Data, Hora e Local:** Aos 08 dias do mês de maio de 2024, às 14h, na Alameca Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 11º andar, Sala 16, Campos Elíseos, São Paulo/SP, CEP 01216-012. 2. **Convocação e Presença:** a convocação prévia da totalidade dos membros do Conselho de Administração, foi realizada nos termos do artigo 16, parágrafo 2º do Estatuto Social da Companhia. 3. **Mesa:** Sr. Paulo Sérgio Kakinoff - Presidente; Sr. Lene Araujo de Lima - Secretário. 4. **Ordem do Dia:** A presente reunião tem por objetivo discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: (i) Apreciação dos Resultados relativos ao 1º trimestre do exercício de 2024; (ii) Apreciação da proposta de Aprovação da Reestruturação da Dívida Bancária da CDF; e (iii) Reporte dos Comitês (Operacional, Negócios e Finanças). 5. **Deliberações:** Os membros do Conselho de Administração, por unanimidade e sem quaisquer ressalvas, decidiram: (i) Analisar e discutir os Resultados da Companhia relativos ao 1º trimestre do exercício social de 2024. (ii) Aprovar a emissão de uma Nota Comercial pela CDF Assistência e Suporte Digital S.A. ("CDF"), sociedade controlada pela Companhia, no valor de R$ 167.000.000,00 (cento e sessenta e sete milhões de reais), até 20 de maio de 2024, em razão da Reestruturação da Dívida Bancária da CDF. e (iii) Os membros do Conselho de Administração tomaram conhecimento acerca dos principais assuntos analisados e discutidos pelos Comitês de Assessoramento da Companhia, conforme indicado a seguir: • Comitê Operacional; • Comitê de Negócios; e • Comitê de Finanças. 6. **Encerramento e Assinatura:** foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como [illegible] e achada conforme, foi aprovada e assinada pelos presentes. São Paulo, 08 de maio de 2024. (assinaturas) **Paulo Sérgio Kakinoff**, Presidente do Conselho de Administração. **Bruno Campos Garfinkel, Lene Araujo de Lima, Celso Damadi, Ana Cristina Junqueira Pereira do Valle, Eugenio Emilio Staub Filho e Felipe Gottlieb.** A presente é cópia fiel da lavrada em livro próprio. **Paulo Sérgio Kakinoff** - Presidente do Conselho de Administração. **JUCESP** nº 223.644/24-9 em 17/06/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP

COMUNICADO

PREGÃO Nº: 604/2023

OC 102150100582023OC000676

Informamos que houve um erro insanável no objeto deste edital. Diante deste fato o pregão será revogado para revisão do descritivo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP

CNPJ Nº 63.025.530/0085-12

AVISO DE LICITAÇÃO

[illegible]

Nº 90041/2024 - HU

[illegible]

Devido ao um pedido de esclarecimento verificou-se a necessidade de agrupar os itens do PREGÃO ELETRÔNICO nº 90041/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é MATERIAL PARA HISTEROSCOPIA, estando a sessão de disputa reagendada para o dia 17/07/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras

DELEGACIA SECCIONAL DE POLICIA DE AMERICANA

A Polícia Civil do Estado de São Paulo, através da Delegacia Seccional de Polícia de Americana, UGE 180287, comunica a abertura da licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90001/2024 – Processo DSPA 16/2024, Tipo Menor Preço, para aquisição de papel sulfite, com [illegible] da Delegacia Seccional de Polícia de Americana. [illegible] 09:00 horas, através do endereço eletrônico www.gov.br/compras. O Edital será obtido através do Portal Nacional de Contratações Públicas, junto ao sítio eletrônico https://pncp.gov.br

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

[illegible]

CNPJ Nº 63.025.530/0085-12

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90064/2024 - HU

[illegible]

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90064/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é REAGENTE BIOLOGIA MOLECULAR, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 02/07/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 02/07/2024 a partir das 08h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 17/07/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP

CNPJ Nº 63.025.530/0085-12

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90065/2024 - HU

[illegible]

Torna público o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90065/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é PEQUENOS FRAGMENTOS, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 02/07/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O início do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 02/07/2024 a partir das 08h00, estando a sessão de disputa agendada para o dia 18/07/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras

Contas públicas Pressão por novas condições

Plano de Pacheco para dívida de Estados prevê novo fundo

Presidente do Senado quer zerar juro real das dívidas com contrapartidas; dívidas com União são de R$ 740 bi

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

A proposta do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para a renegociação da dívida dos Estados prevê a criação de um fundo para financiar investimentos que pode beneficiar governadores que não participam da atual tratativa. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul são os Estados com as maiores dívidas do País e, por isso, negociam diretamente com Pacheco e com o Ministério da Fazenda a revisão de seus débitos com a União.

A proposta elaborada pelo presidente do Senado prevê que uma parte dos recursos pagos pelos Estados mais endividados deverá capitalizar um novo fundo, que será usado para bancar investimentos da União nos Estados, inclusive os que não são alvo da atual renegociação.

O objetivo é desfazer a insatisfação de governadores sem dívida e que reclamavam de favorecimento aos mais endividados. Em março, quando as negociações começaram, a dívida dos Estados com a União somava R$ 740 bilhões, e os quatro Estados respondiam por 90% desse passivo.

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), aderiu à negociação, uma vez que o Estado ingressou no regime de recuperação fiscal e deseja reduzir o valor dos pagamentos mensais da dívida com a União.

Representantes dos cinco Estados deverão se reunir hoje com Pacheco para acertar os detalhes do projeto de lei complementar, que deverá ter a relatoria do senador Davi Alcolumbre (União-AP), favorito a presidir o Senado no ano que vem.

Juro por investimento

1% é a taxa de juros que corrige as dívidas dos governos estaduais com a União, custo que é acrescido da correção monetária

1 ponto porcentual da parcela de juros seria destinado para capitalizar um fundo de investimentos para financiar projetos de infraestrutura nos Estados

JURO REAL. Pacheco deverá propor que a taxa de juros que incide sobre a dívida com a União possa cair a zero – hoje é 4% mais a correção monetária pela inflação (IPCA). Para zerar a parcela dos juros, deixando somente a correção inflacionária, os governadores deverão usar ativos para abater parte do principal da dívida. Isso poderá reduzir a parcela de juros em até 1,5 ponto porcentual.

Outro redutor será o compromisso de usar o equivalente em investimentos em educação, o que poderá reduzir mais 1,5 ponto porcentual nos juros. A Fazenda propôs que os recursos fossem usados exclusivamente em aportes no ensino técnico, mas os governadores querem ampliar para todo o ramo educacional, além da possibilidade de aplicar em infraestrutura e segurança pública.

Pacheco vê mais dificuldade na previsão de repasses para a segurança pública, proposta originalmente por Caiado, mas a infraestrutura tende a atender aos governadores no coletivo. Minas Gerais, seu Estado natal, por exemplo, tem interesse em usar os recursos na recuperação de estradas.

O um ponto porcentual restante de redução dos juros via do compromisso em usar esse recurso para capitalizar o fundo de investimentos nos Estados. A forma de divisão dos recursos será objeto de discussão com os governadores, mas a ideia é fazer uma reserva para ser usada nos próprios Estados, sem bancar outras despesas da União. A única trava será que os recursos não poderão ser usados em gastos com folha de pagamentos, apenas em investimentos.

O texto também deverá prever um período de transição para que os Estados paguem suas dívidas com a União, tendo em vista que Minas Gerais não vem honrando seus compromissos. No fim do ano passado, o Estado ganhou prazo de três meses, por meio de uma decisão do Supremo Tribunal Federal STF), para voltar a pagar as parcelas. O prazo se encerrou e foi esticado por mais 60 dias.

Agora, tanto membros do Judiciário quanto do Legislativo buscam uma forma de equacionar a situação em Minas para evitar que a questão volte a ser judicializada.

Ontem, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, disse que o governo segue em negociação com os Estados para finalizar a proposta. Segundo ele, o governo segue mantendo a ideia de que o investimento principal deve ser em educação, como a proposta original da Fazenda que prioriza o ensino técnico, mas que também acolheu as sugestões dos governos regionais pela distribuição de porcentuais para investimento em infraestrutura. "A expectativa é de que o próprio Senado apresentar o projeto e aprovar o mais rápido possível." ●

Varejo **Retomada**

Pão de Açúcar repassa postos e conclui venda de ativos não essenciais

Grupo GPA se prepara agora para nova fase de reestruturação, com mudança no quadro societário

PÃO DE AÇÚCAR

Unidade do Pão de Açúcar em SP: tentativa de equilibrar as contas

TALITA NASCIMENTO

O Grupo Pão de Açúcar (GPA) encerrou, com a venda de seus postos de gasolina, a promessa de venda de ativos que não eram essenciais ao negócio. A empresa se encaminha para uma nova fase, com mudanças relevantes inclusive em seu quadro societário que já se refletem nos assentos do conselho de administração. Ao todo, a venda de ativos somou, nas contas do Itaú BBA, R$ 1,9 bilhão.

Ao longo de 2023, a companhia completou a separação do Grupo Éxito, vendeu imóveis dos quais passou a ser locatária e se desfez dos postos de gasolina. O último movimento, a venda de 49 postos de combustíveis localizados no Estado de São Paulo, na semana passada, levantou R$ 200 milhões.

Todo esse processo é visto pelos analistas do Itaú BBA como fundamental para a reorganização da companhia. "Conforme escrevemos em nosso relatório de reinício da cobertura, melhorar a estrutura de capital da empresa foi um pilar fundamental do plano de recuperação do GPA", diz o relatório.

No mesmo caminho, o Bradesco BBI avalia que a última venda caracterizou mais um anúncio estratégico positivo, após a monetização imobiliária e a negociação de contingências fiscais estaduais da companhia.

Para os analistas Felipe Cassimiro, Pedro Pinto, Renan Sartorio e João Andrade, os R$ 138 milhões a serem recebidos em 2024 devem ajudar a empresa a compensar as despesas financeiras, principalmente no novo cenário brasileiro de taxas de juros mais altas, em 10,50%, afirmam em relatório.

"Em suma, temos uma visão positiva sobre o desinvestimento de ativos não essenciais, uma vez que a empresa irá concentrar a sua força e atenção de gestão totalmente no seu principal varejo alimentar", conclui o Bradesco BBI.

Para o Citi, a operação é "positiva", mas por avaliar um "complexo processo de recuperação" da empresa, o banco mantém recomendação "neutra" para as ações.

Caixa reforçado
Empresa arrecada R$ 1,9 bilhão; plano é se dedicar só ao varejo de alimentos

"Esperamos agora que o management complete o seu foco na sua agenda de recuperação, com a implementação das suas iniciativas", destacam os analistas Felipe Reboredo, João Pedro Soares e Gabriel Barra, na expectativa pela redução de estoque/sortimento, menores rupturas de estoque, maior proporção de itens perecíveis na bandeira Extra, bem como a revisão do seu programa de descontos, que será essencial para a expansão da margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ao longo de 2024/25, segundo o banco.

QUADRO SOCIETÁRIO. Do outro lado, o GPA vive um processo de saída do ex-controlador francês, Grupo Casino. Em março deste ano, a oferta de ações (follow-on) do GPA sacramentou a saída da companhia do controle da varejista brasileira. Os franceses passaram a ter 22,5% da companhia após o aumento de capital de R$ 704 milhões. Anteriormente, a participação era de 40,9%.

No processo, um dos maiores compradores individuais do papel foi o executivo Ronaldo Iabrudi, que já foi presidente do GPA e também participou no conselho do grupo. Ele alcançou 5,48% do total de ações da mesma classe.

Como consequência, na quinta-feira passada, o conselho de administração da companhia decidiu, com base na recomendação do Comitê de Gestão, Pessoas e Sustentabilidade, pela eleição de Iabrudi para a posição de vice-presidente do conselho.

Cadeiras no colegiado são cobiçadas por outros investidores que buscam posições relevantes na nova fase da varejista. Entre os que montaram posições mais recentemente está a gestora SPX.

No último trimestre, a empresa apresentou redução R$ 700 milhões da dívida líquida. O Ebitda da rede foi de R$ 404 milhões, com alta de 39% (considerando só a operação brasileira, sem impactos internacionais) e um prejuízo líquido de R$ 87 milhões (nas operações que se mantêm), com melhora de 68% no resultado negativo de um ano antes. ● COLABOROU AMÉLIA ALVES

Crise **Dívidas de R$ 57,5 milhões**

Casa do Pão de Queijo pede recuperação

A Casa do Pão de Queijo entrou na sexta-feira com pedido de recuperação judicial. O valor acumulado da dívida é de R$ 57,5 milhões, que incluem contas de luz não pagas da fábrica da empresa, que corre o risco de parar a produção se a energia for interrompida. O processo é analisado pelo juiz Leonardo Manso Vicentin, da 1.ª Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados à Arbitragem do Fórum João Mendes, na capital paulista.

Em nota, a empresa afirmou que foi "impactada pela pandemia de covid-19, pela alta de juros e pelo clima". Em relação à pandemia, a Casa do Pão de Queijo diz que o evento a "obrigou a suspensão de atividades por razões sanitárias com a consequente perda de produtos, sem uma contrapartida suficiente em termos de aluguéis de lojas, pagamento de funcionários e contratos com fornecedores".

A empresa também credita o cenário macroeconômico pouco favorável. "Em especial com os juros altos que afetaram não apenas a companhia, mas também vários setores da economia, notadamente o varejo". Outro fator enumerado envolve o clima, se referindo às enchentes no Sul, que levou a "perda de receitas relevantes".

O pedido de recuperação judicial visa, segundo a empresa, "uma ampla e negociada solução, de modo a permitir à direção da empresa honrar todos os seus compromissos". ● CLAYTON FREITAS

Operação Disclosure Investigação na Americanas

Ex-diretora chega ao País e entrega passaporte à PF

Anna Saicali estava desde o último dia 15 em Lisboa, e retornou ao Brasil depois de ser alvo de operação da Polícia Federal

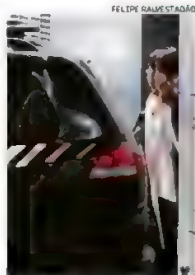
BEATRIZ BULLA

A ex-diretora da Americanas Anna Christina Ramos Saicali, investigada por envolvimento em fraude contábil de R$ 25,3 bilhões na empresa, desembarcou ontem no Brasil e entregou o passaporte à Polícia Federal no posto do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

Autoridades e advogados organizaram uma chegada discreta para a executiva, que estava em Lisboa desde o último dia 15, quando teve ordem de prisão preventiva decretada. Ela saiu por uma porta lateral antes do final do corredor dos passageiros que desembarcam no saguão principal do terminal 3, de Guarulhos, e a poucos passos do posto da Polícia Federal.

De lá, a defesa da advogada teve acesso ao estacionamento reservado à PF, cercado por grades, para que ela deixasse o local sem passar pela imprensa. Agentes da PF também não permitiram que fotógrafos profissionais fizessem imagens da área por cima do muro.

Anna foi alvo na semana passada da Operação Disclosure, da PF, que investiga a fraude na Americanas. Além dela, outros 13 ex-funcionários são investigados, entre eles, Miguel Gutierrez, que ocupou o cargo de CEO (*mais informações nesta página*).

A crise foi deflagrada em 11 de janeiro de 2023, quando Sergio Rial renunciou ao cargo de CEO da varejista – cerca de dez dias depois de sua posse – e revelou a existência de "inconsistências contábeis" de R$ 20 bilhões. A PF apura supostos crimes de manipulação de mercado, uso de informação privilegiada, associação criminosa e lavagem de dinheiro. Se condenados, as penas podem chegar a 26 anos de reclusão.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Anna Saicali deixa sede da PF no aeroporto de Guarulhos

JUSTIÇA. A determinação de que Anna deveria ser tratada com discrição partiu do juiz Márcio Muniz da Silva Carvalho, da 10.ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro, que substituiu a ordem de detenção preventiva por uma medida cautelar após a defesa dela informar que a ex-diretora se comprometia a retornar ao Brasil.

Na decisão, o magistrado determinou que ela deveria apenas se apresentar às autoridades portuguesas no aeroporto de Lisboa, "sem ser detida, nem algemada, nem passar por qualquer tipo de constrangimento ou vexame".

A operação, organizada com base na delação de dois ex-funcionários da Americanas, aponta que, na época em que balanços eram maquiados, um arquivo chamado "verdes e vermelhos" continha a expectativa de especialistas sobre a empresa. Quando a meta não era alcançada, o resultado era manipulado para elevar a cotação das ações. Termos como "soluções criativas" eram senhas na fraude. ●

Instituto vai à Justiça por investidores 'vulneráveis'

Em meio às investigações da Polícia Federal, a Americanas terá de se pronunciar sobre um pedido de indenização por danos morais e materiais pelas fraudes contábeis que deixaram rastro de R$ 25,3 bilhões. A 4.ª Vara Empresarial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro expediu, na última sexta-feira, intimações para que os administradores judiciais da empresa se manifestem sobre ação impetrada pelo Instituto Brasileiro de Cidadania em nome de investidores "minoritários e vulneráveis" – que mantêm ações da varejista.

Na ação, o instituto acusa derretimento do preço das ações da Americanas por "práticas ilegais de contabilidade, ausência de transparência, de boa-fé e de governança corporativa".

A entidade pede a condenação da rede ao pagamento de dano moral coletivo, a ser revertido para o Fundo de Defesa dos Direitos Difusos. Pleiteia ainda que a varejista seja condenada a pagar compensação por danos morais a consumidores, investidores e acionistas individualmente. ● PEPITA ORTEGA

Demi Getschko trieste@gmail.com

Os ipês-roxos

Começa o inverno, mas a cidade consegue se enfeitar. Nesta época do ano, se veem ipês floridos em cachos roxos e rosas, desafiando o cinzento da estação. Isso me levou a reminiscências da juventude e me lembrou algo que, no fim dos anos 60, gerou uma correria aos ipês, chegando, inclusive, a ameaçar sua existência: surgiram notícias, abonadas por cientistas da área, de que a casca do ipê-roxo, devidamente reduzida a pó, poderia ser usada em infusões e pomadas para combater uma série de moléstias, desde afecções de pele até... o câncer.

Por sorte, não se extinguiram os ipês, e podemos apreciá-los em toda sua beleza. Mas o ponto aqui é ressaltar que sempre estivemos sujeitos a notícias de credibilidade questionável, a "contos do vigário", à venda de "terrenos na lua".

Não é o caso, creio, de aumento da credulidade humana, mas de um alcance muito maior provido pela internet. As potenciais vítimas são hoje acessíveis instantaneamente e em qualquer parte do mundo. Recebi um dito espirituoso em espanhol, que tento traduzir, mesmo arriscando perder a verve original: "Lembram-se de que, antes da internet, tributávamos um certo clima de ignorância geral à dificuldade da disseminação da informação? Bem, vê-se hoje que... não era isso!".

Isso me leva a outro ponto interessante: na peça *A Tempestade*, de Shakespeare, há a conhecida citação, algo cínica e que também foi usada por Aldous Huxley, "admirável mundo novo". Uma das personagens, Caliban (habitante primitivo da ilha, filho de feiticeira, um ser algo disforme e brutal) foi objeto de "educação" por parte de nobres que, expulsos de Milão, fugiram para a ilha e lá o encontraram. Certamente, há grande ressentimento de Caliban contra os invasores. Numa frase que poderia ser aplicada à comunicação que a internet permitiu e estimulou, Caliban, amargamente, denuncia: "Me ensinaram uma nova linguagem e, a meu proveito, o que aprendi foi como usá-la para amaldiçoar".

> ***A tecnologia abriu um 'admirável mundo novo', mas é preciso bom senso nas nossas escolhas***

A evolução meteórica da tecnologia nas décadas nos permitiu retomar com impulso inédito antigas ideias como a I.A. Antes, elas mais se prestavam à ficção científica do que à realidade, por exigirem poder de computação de que não dispúnhamos. Steve Crocker, pioneiro da rede, em apresentação recente sumarizou: a tecnologia segue evoluindo segundo a lei de Moore, exponencialmente. Com isso, coisas antes apenas ideadas se tornam realidade, e um poder enorme está em nossas mãos; mas a natureza humana segue como sempre foi, com todas as suas nuances. Conclui a apresentação com "nos resta torcer pela preservação do bom senso e por termos sorte nos caminhos que escolhermos". ●

ENGENHEIRO ELETRICISTA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) • TER. Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Alvaro Gribel (quinzenalmente) • SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) • DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Inteligência artificial **Contra a Meta**

Idec questiona uso de dados para treinamento de IA

O Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) notificou a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) por conta da maneira como a Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, está utilizando os dados de usuários brasileiros para o treinamento de inteligência artificial.

De acordo com o instituto, "a violação aos direitos básicos do consumidor está evidente". A organização pede às autoridades que impeçam o uso de dados pessoais de consumidores para o treinamento da IA generativa da companhia. Procurada, a Meta não quis comentar o assunto. Na Europa, a empresa também enfrenta críticas de usuários e autoridades locais. ● SABRINA BRITO

C6 E C7 A fundo

Vício em opioide no Brasil avança e preocupa, mostra levantamento

Novidades Seleção

Férias: opções para as crianças curtirem em casa

Em julho, o streaming tem estreias educativas e divertidas e há ainda lançamentos no mundo literário destinados a todas as idades e a estimular o gosto pela leitura

SABRINA LEGRAMANDI

As férias de julho chegaram e, com elas, um novo desafio: como entreter as crianças e fazer elas aproveitarem o tempo livre em casa durante o mês?

Não há nada melhor do que estimular o gosto cultural dos pequenos desde cedo e, por sorte, os lançamentos do streaming e da literatura não deixam a desejar.

O **Estadão** separou as melhores novidades de filmes, séries e livros de junho e julho. São opções para os mais diversos interesses e para várias idades: filmes de heróis, animes, comédia nacional sobre uma viagem a Orlando cheia de imprevistos hilariantes, uma série sobre unicórnios e muita magia e a última temporada da série inspirada nos icônicos filmes *Karatê Kid*.

Para os pequenos, uma série trata de temas importantes para sua formação, como empatia, diversidade, inclusão e identidade, um livro mostra que mesmo com pouca idade é possível cuidar de um amigo muito querido, enquanto outro acompanha uma detetive de quatro patas que consegue esclarecer mistérios.

Além de tudo isso, há o imperdível *Almanacão da Turma da Mônica*, com 160 páginas repletas de aventuras, uma diversão garantida.

Entre as sugestões estão ainda uma dica de filme para adolescentes e um livro para os apaixonados por cinema que querem entender mais sobre a sétima arte, com dicas de efeitos especiais, jogos de câmera e roteiros.

Confira abaixo. ●

Múltiplas escolhas

Filmes

NETFLIX

● **Ultraman: A Ascensão**
O astro de beisebol Ken Sato precisa assumir a identidade de Ultraman após um ataque de monstros em Tóquio. Ao mesmo tempo, ele precisa cuidar de uma bebê Kaiju de 10 metros que respira fogo.
Disponível na Netflix

H2O FILMS

● **Dois É Demais em Orlando**
Acompanha João (Eduardo Sterblitch), que viaja a Orlando para ver um Velociraptor de perto. Ele, porém, recebe um pedido inusitado da chefe: levar o filho dela aos Estados Unidos e entregá-lo ao pai.
Disponível no Telecine

NETFLIX

● **O Imaginário**
Com direção de Yoshiyuki Momose, de *A Viagem de Chihiro*, acompanha a menina Amanda, que precisa enfrentar desafios ao chegar à Cidade dos Imaginários, lugar onde vivem amigos inventados e esquecidos.
Disponível na Netflix no dia 5/7

UNIVERSAL PICTURES

● **Patos!**
A trama acompanha a família Mallard, que se vê refém da rotina em um lago da Nova Inglaterra. A mãe, Pam, resolve inspirar a família a encontrar novos rumos em uma viagem à Jamaica, passando por Nova York.
Disponível no Prime Video em 4/7

AMAZON

● **Uma Astronauta Quase Perfeita**
Acompanha Tiffany "Rex" Simpson, que sempre sonhou em ir ao espaço. Com a ajuda da amiga Nadine, ela consegue vaga no treinamento para astronautas da Nasa.
Disponível no Prime Video em 4/7

Séries

HBO

● **Lupi e Baduki**
A série acompanha Lupi, uma loba-guará extrovertida, e Baduki, um bicho-preguiça criativo, para falar sobre temas como empatia, diversidade, inclusão e identidade. A criação é de Reynaldo Marchesini.
Disponível na Max

NETFLIX

● **Academia Unicórnio 2**
Na segunda parte da série, a Ilha Unicórnio é presenteada com uma nova magia, o que faz com que a protagonista Sophia comece a investigar se ela está relacionada com o desaparecimento do seu pai.
Disponível na Netflix

HBO

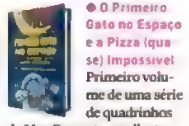
● **Franjinha e Milena em Busca da Ciência**
Franjinha e Milena precisam lidar com o desafio de construir uma biosfera após serem selecionados para o desafio "Partiu Vida em Marte!". Ao todo, são oito episódios.
Disponível na Max em 8/7

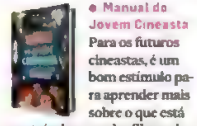
NETFLIX

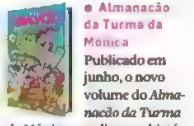
● **Cobra Kai**
A primeira parte da última temporada da série inspirada nos filmes *Karatê Kid* começa após a eliminação de Cobra Kai. E agora os alunos e senseis se veem às voltas com o torneio mundial de caratê.
Disponível na Netflix em 18/7

HBO

● **Kite Man: Hell Yeah**
A série nasceu como uma derivação de Harley Quinn, da DC Comics e, nela, o personagem Kite Man fala sobre sua infância antes de se juntar a outros vilões para enfrentar o exército de Darkseid.
Disponível na Max no dia 18/7

Livros

● **O Primeiro Gato no Espaço e a Pizza (quase) Impossível**
Primeiro volume de uma série de quadrinhos de Mac Barnett, com ilustrações de Shawn Harris, acompanha um gato que precisa salvar o mundo. O Primeiro Gato no Espaço é o único capaz de impedir que ratos comam a Lua (Editora Baião).

● **Não apronte, Mastodonte!**
Uma criança precisa cuidar do seu mastodonte. Escovar os dentes, tomar banho e ir dormir podem ser tarefas difíceis, mas nada muda o amor entre eles. (Editora Jujuba)

● **Manual do Jovem Cineasta**
Para os futuros cineastas, é um bom estímulo para aprender mais sobre o que está por trás dos grandes filmes do cinema. Escrito por Rafael Barioni e Vivian Caroline Lopes, com ilustrações de Sergio Magno, o livro traz dicas de efeitos especiais, jogos de câmera e roteiros. (Ciranda Cultural)

● **A Detetive Canina**
Vencedor do Books Are My Bag Readers Awards, o livro de Julia Donaldson acompanha a Detetive Bela, capaz de descobrir mistérios farejando itens perdidos. (Sextante)

● **Almanacão da Turma da Mônica**
Publicado em junho, o novo volume do *Almanacão da Turma da Mônica* traz diversas histórias e os principais personagens do universo de Mauricio de Sousa, além de atividades para as crianças de diferentes idades se divertirem durante as férias. (Panini)

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Histórico hotel Jaraguá tem novos donos

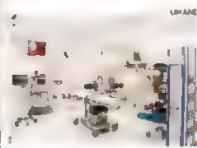
Aos 70 anos de existência, o hotel Jaraguá, ícone da arquitetura e história de São Paulo, ganha novos ares. A rede brasileira de hotéis Nacional Inn acaba de adquirir a propriedade e assumir a operação do empreendimento. Com 415 apartamentos, o hotel se tornou sinônimo de glamour e sofisticação na década de 70. Por lá já se hospedaram celebridades do cinema internacional, políticos e artistas, como Alain Delon, Robert Kennedy, Fidel Castro, Ella Fitzgerald, Yuri Gagarin, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, Sofia Loren, Mick Jagger, Louis Armstrong, Raul Seixas e Brigitte Bardot. O hotel foi a sede da Redação e Administração do jornal O Estado de S.Paulo entre 1951 e 1976. O prédio foi parcialmente tombado pelo DHP e Condephaat em 1998, protegendo sua fachada, murais e pinturas. Com 28 pavimentos e mais de 27 mil m², o hotel Jaraguá vai operar com dez categorias de apartamentos.

NACIONAL INN

A rede de hotéis Nacional Inn acaba de adquirir a propriedade

Modernização no Hospital das Clínicas

O processo de modernização de 30 salas cirúrgicas do Hospital das Clínicas acaba de ser concluído. Por meio do *Projeto de Transplantes Renais Pediátrico e Adulto do Hospital das Clínicas*, em parceria com a Umane, a iniciativa permitirá a integração da tecnologia robótica. Foram investidos R$ 53 milhões pela Umane, complementados por outros R$ 49 milhões do Ministério da Saúde.

UMANE

Bosque Literário

A Academia Paulista de Letras irá plantar 40 árvores no Parque Municipal Martin Luther King

A Academia Paulista de Letras irá plantar quarenta árvores da flora nativa da Mata Atlântica no Parque Municipal Martin Luther King, Vila Cordeiro, na capital. A iniciativa partiu de uma sugestão do acadêmico Leandro Karnal – e que foi logo acolhida pelo presidente Antônio Penteado Mendonça, que acionou a Prefeitura de São Paulo. O Secretário do Verde e Meio Ambiente, Rodrigo Ravenna, disponibilizou o espaço e as mudas para a ação. O plantio acontecerá no próximo dia 17 de julho, às 11h. Inicialmente, cada nova árvore levará o nome dos quarenta patronos da Academia.

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Bloco de Notas

● **ARTES PLÁSTICAS.** A exposição *Panorama Geral das Artes Plásticas no Brasil*, com curadoria de Fabio Porchat (o pai do ator), acontece até o dia 24 de julho. Na avenida Dra. Ruth Cardoso, 7003 - Pinheiros (Ed. Arias Villanueva).

● **ESPORTE 1.** O Itaú Unibanco anuncia a abertura das inscrições para o *Edital Itaú Esporte 2024*, que visa apoiar projetos aprovados pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte. Inscrições abertas até 18 de agosto

● **ESPORTE 2.** A iniciativa está em sua 6ª edição e destinará cerca de R$ 9 milhões para projetos esportivos que promovam educação integral e impacto social.

1. **Waldick Jatobá, Camillo Varella e Elcio Gozzo na abertura da ArPa e MADE no "Mercado Livre Arena do Pacaembu"**
2. **Eduardo Barella.**
3. **Nara Roesler e Helio Seibel.**
4. **Germano Dushá.**

DENISE ANDRADE E LEDA ABUHAB

Ismail Kadaré 1936 - 2024

Autor albanês usou a escrita contra a tirania comunista

Escritor que morreu ontem, aos 88 anos, explorou os mitos e a história de seu país para dissecar os mecanismos do totalitarismo

GENT SHKULLAKU/AFP – 18/5/2018

Três livros

Companhia das Letras lançou obras do autor

Os Tambores da Chuva
Uma epopeia moderna, o livro de 1970 é baseado no cerco otomano a uma fortaleza cristã no século 15.

A Pirâmide
A saga da construção da pirâmide de Queops é transformada por Kadaré em uma alegoria do poder totalitário neste livro de 1992.

O Jantar Errado
Um olhar sarcástico e duro para a história da Albânia em trama ambientada nos anos 1940, durante a 2.ª Guerra. De 2008.

OBITUÁRIO

O escritor albanês Ismail Kadaré, que morreu na segunda-feira, 1.º, aos 88 anos, construiu uma obra monumental ao utilizar a literatura como instrumento de liberdade sob a tirania comunista de Enver Hoxha, uma das piores ditaduras do século 20.

Kadare não resistiu a um ataque cardíaco, informou o hospital de Tirana, capital da Albânia. Ele chegou "sem sinais de vida" e os médicos fizeram massagem cardíaca, mas "ele morreu por volta das 8h40 (horário local, 3h40 de Brasília), segundo o centro médico.

Etnógrafo e romancista sarcástico, que alternava do grotesco ao épico, Kadaré explorou os mitos e a história de seu país para dissecar os mecanismos do totalitarismo, um mal universal. Sua obra foi traduzida para mais de 40 idiomas.

A Albânia viveu durante décadas sob a ditadura de Enver Hoxha, um dos regimes mais fechados do mundo. "O inferno comunista, como qualquer outro inferno, é sufocante", disse o escritor à AFP em uma das suas últimas entrevistas, em outubro. "Mas, na literatura, isso se transforma em uma força vital, uma força que ajuda você a sobreviver, a vencer a ditadura com a cabeça erguida", completou.

A literatura "me deu tudo o que tenho, foi o sentido da minha vida, deu a coragem de resistir, a felicidade, a esperança de superar tudo", explicou, já debilitado, em sua casa em Tirana.

Após a ruptura com o regime comunista de Tirana, Kadaré deixou a Albânia – em outubro de 1990 – e recebeu asilo político na França. Quando deixou o país, sua dissidência e "desilusão" com o comunismo ressoaram como um trovão por vir de um escritor considerado uma glória nacional, o único que havia conseguido colocar no mapa a literatura daquele pequeno país fechado ao resto do mundo.

Ele relatou a ruptura em *Primavera Albanesa* e em uma autobiografia. "A verdade não está nos atos e, sim, em meus livros, que são um verdadeiro testamento literário", disse uma vez o escritor mais famoso dos Balcãs, citado com frequência como um forte candidato ao Prêmio Nobel.

OCUPAÇÃO. Nascido em janeiro de 1936 em Gjirokaster, no sul do país, Ismail Kadaré estudou em Tirana e depois no Instituto Gorky, em Moscou. Ele mencionou os anos de aprendizado em *Crepúsculo dos Deuses das Estepes* (1978). Um dos romances que o tornaram famoso foi *O General do Exército Morto* (1965), episódio tragicômico da Segunda Guerra que conta a história de um general italiano que pretende buscar os restos mortais de seus soldados.

Ele tratou da ocupação otomana em *Os Tambores da Chuva* (1970) e *A Ponte dos Três Arcos* (1978), entre outros. A ocupação italiana foi abordada em *Crônica na Pedra* (1970). Outras obras foram inspiradas em tradições e lendas albanesas.

Autor de poemas, também escreveu diversos ensaios, incluindo um sobre a tragédia grega: *Ésquilo, o Grande Perdedor* (1985). Depois de *O Grande Inverno* (1973), que falava da ruptura entre Tirana e Moscou, *Concerto no Grande Inverno* (1988) é uma obra polifônica, ao mesmo tempo épica, heroica e grotesca, sobre o divórcio entre a China e a Albânia, tema também abordado em *O Palácio dos Sonhos* (1976).

Publicou ainda *A Pirâmide* (1992), uma parábola sobre um projeto faraônico. O livro *Abril Despedaçado* foi adaptado para o cinema pelo diretor brasileiro Walter Salles em 2001.

Em 1998, Kadare lançou *Três Cantos Fúnebres para Kosovo*, uma curta elegia em prosa que parece um conto moral.

Sarcástico, *O Jantar Errado* (2011) é apresentado como uma fábula que mistura o trágico e a farsa para desnudar os mecanismos absurdos de uma história que define destinos individuais com base nos caprichos de um tirano paranoico.

Fiel à sua ideia do papel do escritor, Kadaré publicou *O Acidente* em 2013, uma reflexão de alcance universal a partir do caso albanês. "Se começássemos a procurar a semelhança entre os povos, a encontraríamos sobretudo do lado dos erros", afirmou ele na época à AFP.

Kadaré foi eleito em 1996 membro estrangeiro associado da Academia de Ciências Morais e Políticas da França. Entre vários prêmios, ele recebeu o Príncipe das Astúrias, em 2009, e o Jerusalém, em 2015. ● AFP

Walter Salles adaptou 'Abril Despedaçado' no início dos anos 2000

Em 2001, o cineasta brasileiro Walter Salles levou ao cinema o livro *Abril Despedaçado*. O longa adapta a história e a leva para o sertão. Na versão de Salles, em meio a uma terra árida e difícil, a família trabalha em torno da bolandeira, a antiga máquina de tração animal para espremer a cana-de-açúcar e fazer melado e rapadura. Tonho precisa vingar a morte do irmão, cuja camisa ensanguentada fica exposta no varal até que a mancha se torne amarela e assinale a chegada do tempo de vingança.

WALTER CARVALHO

Em entrevista ao Estadão na época, Kadaré elogiou o trabalho de Salles. "Quando eu cedo o direito de um dos meus romances, eu sempre respeito o outro. A conversão de um modo de expressão artística para outro é algo magnífico, mas, ao mesmo tempo, muito difícil. Sou contra qualquer tipo de intervenção", explicou.

O filme, que concorreu ao Globo de Ouro em 2002, foi o indicado brasileiro também para o Oscar.

'Sempre fui criticado pela melancolia, pela falta do herói'

ESTADÃO ACERVO

Em junho de 2010, quando foi lançado no Brasil o livro *O Acidente*, Ismail Kadaré recebeu o **Estadão** em Paris para uma entrevista, publicada no dia 22 daquele mês no suplemento *Sabático*. Na conversa, ele falou sobre o caráter de seus protagonistas: "Sempre fui criticado pela melancolia, pela falta do herói positivo. Uma das orientações era de que o herói positivo deveria ser dominador na literatura. Mas o herói positivo, para a literatura, é muito negativo, mortal mesmo. Diga uma obra em que o herói positivo foi positivo na literatura? Eles não são interessantes para a literatura. Eis a contradição inerente da literatura: ela funciona pelo negativo" ●

NA WEB
Leia a matéria completa com o escritor Ismail Kadaré
www.estadao.com.br/acervo

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Do sonho à prática
Mercúrio faz trígono a Netuno antes de ingressar em Leão

Sonhar, todo mundo sonha, mas apostar todas as fichas nos sonhos que nos ardem no coração, isso não é algo que todo mundo faça.

Se o poder mental de sonhar fosse suficiente para realizar nossas pretensões, ninguém precisaria encarnar dentro desses instrumentos físicos sofisticados que nos dão tanto trabalho para preservar em boa saúde e funcionamento, portanto, de pouco adianta mentalizar com meticulosa clareza o tanto de dinheiro que almejamos conquistar, porque não há nenhuma tecnologia que nos permita transferir esses recursos para a conta bancária.

A única tecnologia existente para transformar os sonhos em realidade concreta se chama ação, e consiste em passarmos para a prática, por meio do uso de nosso corpo físico, a abstração de nossos sonhos. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Por mais difíceis que sejam as sequelas que ficaram de tudo que andou acontecendo no passado recente e distante, não vale a pena ficar remoendo o que, de toda maneira, não encontraria forma eficiente de se solucionar.

TOURO 21-4 a 20-5
As certezas não podem ser comprovadas de imediato, mas nem por isso devem ser descartadas, como se fossem ilusões. É preferível se agarrar a uma bela ilusão agora do que descartar os caminhos por puro pragmatismo.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
As conversas difíceis não devem intimidar você, porque apesar de haver vieses que podem complicar sua vida, sua alma não está desprovida de instrumentos para dar o troco e demonstrar domínio da situação.

CÂNCER 21-6 a 21-7
As conotações dramáticas da realidade não hão de ser postas em destaque, porque ainda que produzam as fortes emoções que as pessoas gostam, melhor seria que todas elas escolhessem com a cabeça o mais fria possível.

LEÃO 22-7 a 22-8
Ainda que as coisas pareçam chegar a um ponto radical, onde nenhuma negociação seria possível, mesmo assim continue você batendo na tecla do entendimento, porque, no fim, é isso que vai prevalecer, o entendimento.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Pelo menos agora dá para falar essas coisas que ficaram entaladas tanto tempo na garganta que a alma começava a se acostumar com que a vida seria assim mesmo. Não é! Você vai se aliviar e começar a avançar de novo.

LIBRA 23-9 a 22-10
Talvez nem tudo esteja resolvido, mas pelo mero fato de seu humor melhorar, isso vai fazer uma diferença enorme, e você verá que as escolhas que atormentavam sua alma serão feitas com relativa facilidade. É assim.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
O mal-estar é temporário, sujeito ao sacrifício que você teve de fazer para chegar até aqui e agora. Evite se focar tanto no mal-estar temporário que não reste energia mental para se concentrar no que vale a pena.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Selecione direito as atividades, porque o dia continua tendo vinte e quatro horas e é nesse tempo que tudo que seja mais importante há de encontrar lugar de manifestação, e a mente sempre quer mais do que pode.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Perigos sempre haverá, mas à medida que você ficar mais à vontade com a complexidade da experiência de vida também passará menos aperto no coração e na barriga diante dos inevitáveis perigos que se apresentarem.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
As pessoas certas não são necessariamente as que lhe sejam mais simpáticas, porque nesta parte do caminho não se trata de buscar cúmplices, mas pessoas parceiras que estejam dispostas a fazer o necessário.

PEIXES 20-2 a 20-3
Difícil se adaptar a certos incômodos, mas considerando que esses sejam temporários, se apresentam como sacrifícios necessários, tendo em vista o bem maior que se pretende conquistar. Tenha isso em mente na hora do incômodo.

Música Rock

Ingressos se esgotam e Paul McCartney anuncia nova data em São Paulo

Venda para show no dia 16 de outubro tem início nesta terça-feira, 2; ingressos vão de R$ 225 a R$ 990

Após se esgotarem os ingressos para as então duas únicas apresentações no Brasil – que ocorrem em São Paulo (15/10) e Florianópolis (19/10) –, Paul McCartney anunciou mais uma data na capital paulista: dia 16 de outubro, também no Allianz Parque. A informação foi confirmada ontem, segunda, 1.º.

A produção do evento adiantou que este será o último show confirmado da *Got Back Tour* no Brasil neste ano.

O ex-Beatle volta ao País menos de um ano após se apresentar com a mesma turnê, igualmente esgotada em 10 estádios pelo Brasil.

Já o show de Florianópolis, que ocorre em 19 de outubro, foi bastante celebrado por ser a primeira apresentação de Paul na cidade desde 2012.

As apresentações deste ano chamaram a atenção pelos valores dos ingressos, que contam com um "pacote VIP" que ultrapassa os R$ 7 mil.

A pré-venda da nova data tem início hoje, dia 2, apenas para fãs cadastrados no site oficial de Paul McCartney. A venda para o público geral tem início na quarta, 3, no site da Eventim. Hoje, os ingressos serão vendidos também na Bilheteria B do Allianz Parque, das 13h às 17h. E, a partir de amanhã, na Bilheteria A, das 10h às 17h.

O retorno de McCartney ao Brasil foi anunciado na semana passada. "E aí, Brasil! Estamos de volta! Vamos fazer alguns shows no País. Eu gostaria de te ver lá, porque vamos curtir muito e viver grandes momentos juntos! Na última vez em que estive aí, foi fantástico! Sempre é fantástico no Brasil! Nós te amamos! O pai tá on!", disse o artista em um vídeo de divulgação para a turnê. ●

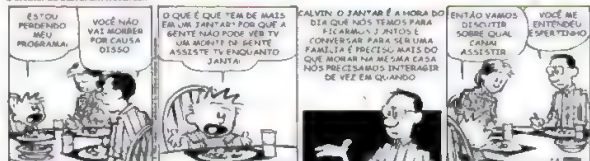
QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

MAS SE EU DIGO QUE É A METADE, QUATRO OLHOS, O QUE VOCÊ VAI FAZER, ME BATER?

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | *"Tempo e paciência são os mais fortes dos guerreiros"* **Leon Tolstoi**

Prato do dia
Patrícia Ferraz

E-mail: patriciacferraz@gmail.com; instagram: @patriciacferraz

Creme de palmito levinho

RENATA CARLINI

Eis aqui um creme de palmito que não leva creme de leite nem iogurte. Fica encorpado, porém levíssimo e cheio de sabor. Receita fácil e deliciosa para uma noite fria. Para dar mais graça, experimente cortar batata e cenoura nos menores cubinhos que conseguir e asse com sal e azeite em forno alto até ficarem com a crosta crocante. No último momento, antes de levar a sopa à mesa, junte os vegetais assados ainda quentes. Usei palmito em conserva, para agilizar o preparo, mas, se preferir, cozinhe palmito in natura em água fervente com sal até ficar macio.

Ingredientes

2 porções

- 1 pote de palmito pupunha em conserva
- 2 cebolas pérola bem picadas
- 30 g de manteiga
- 1 colher (sopa) de azeite
- 500 ml de caldo vegetal
- Água filtrada se necessário para corrigir a textura
- Acompanhamento opcional: 1 batata e 1/2 cenoura picadas em brunoise, formando cubinhos bem pequenos
- sal

Preparo

Fácil. 30 minutos

1. Escorra, lave e pique os palmitos.
2. Derreta a manteiga com o azeite em uma caçarola e refogue a cebola picada até amolecer. Junte o palmito e refogue por 5 ou 6 minutos.
3. Tire a panela do fogo, passe o palmito refogado com a cebola pelo processador ou liquidificador e devolva à panela.
4. Junte o caldo vegetal, cozinhe por mais 5 minutos, tempere com sal. Confira a textura, acrescente um pouco de água filtrada, se precisar. Sirva quente.
5. Se quiser, acompanhe com vegetais assados: ponha os cubinhos de cenoura e batata numa assadeira pequena, regue com azeite, tempere com sal e asse em forno alto por aproximadamente 20 minutos, ou até formar uma crostinha. Na hora de servir, ponha os vegetais no pote da sopa. ●

É JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA, COZINHA E COME A TRABALHO HÁ 34 ANOS

TER. Patrícia Ferraz ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Maria Fernanda Rodrigues ● SÁB. Alice Ferraz, Suzana Barelli ● DOM. Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3RPVYoM

Nosso país e sua capital; Forma de tratamento usada com os sacerdotes; Catabolismo; Político eleito para cargo com mandato de 8 anos; A irmã da mãe (TIA); Sílaba de "arroz"; Malaco (bras.); Proveitoso; Correio eletrônico (inform.); Sentimento ante o perigo; Aparência de Pinóquio ao mentir; Estômago das aves; Dado Dolabella, ator; Viola o direito de alguém; Sufixo de "nitrila"; Atua; pratica; Semear; Órgão estadual de estradas; Recepcionista; O número gramatical que indica mais de um; Atribuir algum dom a; Divindade feminina; (?) Monzan, atriz; Ponte, em inglês; Antônimo de "supra"; Fica abaixo do tórax; Contas para a reza; Calmo; tranquilo (gíria); Macio; sem asperezas; Consoantes de "zona"; Fazer nova leitura; Termo da multiplicação; Mordomo do Batman; Exercita as pernas; (?) Revoche, atriz; Gritos de dor; Tocha olímpica; Relativo ao nariz; Nicolas Cage, ator; Antecede o "O"; Não é? (pop.); Forma de cantoneira; O país de Gandhi; Entrada (abrev.); Fêmeas do touro; (?) shop, loja típica de aeroportos

BANCO: 3/del — dor — zen. 4/adir — tree. 5/e-mail. 6/alfred (invertido)

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Flores brasileiras

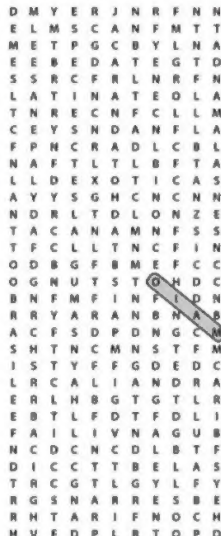
O Brasil é um **PAÍS** conhecido mundialmente por sua flora **RICA** em biodiversidade, com **ESPÉCIES** existentes **APENAS** em território nacional. **CONFIRA**, abaixo, **ALGUMAS** das flores e plantas brasileiras mais **BELAS** e **EXÓTICAS**:

1. **FLOR** do pau-**BRASIL**
2. Flor-de-**MAIO**
3. **ONZE**-horas
4. Ipê
5. **MANACÁ**-da-**SERRA**
6. **BUGANVÍLIA**
7. **ALAMANDA**
8. **CALIANDRA**
9. Violeteira
10. **JACARANDÁ**

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3L0ITm

Nível Fácil

	3		2		6		4	
6			9	7	1			2
		7				9		
2	9						5	6
	5						9	
7	1						8	3
		3				4		
4			5	3	7			9
	7		6		9		1	

SOLUÇÕES

No ano de 2023, foram 1.934 hospitalizações no Brasil, mostra balanço obtido pelo 'Estadão'

Vício em opioide avança e preocupa

LEON FERRARI

Indicação contra a dor

Fentanil é a substância mais potente entre os opioides: supera em 100 vezes a morfina, e em 50 vezes a heroína, por exemplo

ADOBE STOCK

"Por ser um profissional da área de saúde, achei que dominava o opioide, mas ele me dominou." Esse é o relato do mineiro T.R., de 32 anos, cirurgião-dentista que trabalha em São Paulo, sobre sua relação com o fentanil, um fármaco altamente adictivo quando indevidamente utilizado e agente principal de uma crise sem precedentes de mortes na América do Norte.

Os opioides são medicações potentes para tratar dor (analgésicos). O uso remonta a civilizações antigas que recorriam à planta papoula – hoje, a maioria dos opioides utilizados são semissintéticos e sintéticos. Segundo médicos, eles são importantes e devem ser prescritos em casos de dor de escala elevada, como em pacientes com câncer – a principal indicação é nos cuidados paliativos – e em processos cirúrgicos (podem ser necessários tanto antes quanto depois da cirurgia).

Há diferentes tipos, de morfina a fentanil. Este último é o mais potente entre os opioides: supera em 100 vezes a morfina, e em 50 vezes a heroína, por exemplo.

Hoje, T.R. avança cada dia mais no tratamento da dependência e quis contar sobre os "dois piores anos" de sua vida para que mais pessoas saibam que é possível tratar essa condição. "Estava só esperando a hora da morte. Achava que não tinha jeito. Pensava: 'Poxa, se é o que a gente tem de mais forte, que é 100 vezes mais potente da morfina, que outra medicação existe?'."

Mas há tratamento, e ele é multifatorial. Ou seja, envolve não somente alternativas farmacológicas, mas exige acompanhamento psiquiátrico e psicológico. Nos Estados Unidos, overdoses chegaram a causar, em média, quase 300 mortes por dia. A maior parte delas está relacionada a algum opioide, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). A causa dessa epidemia de saúde pública remete a erros cometidos na década de 1990, com marketing agressivo de farmacêuticas, erros na bula e prescrição exagerada e indevida.

CENÁRIO LOCAL. Por aqui, o cenário é diferente. Alguns médicos chegam a dizer que existe ainda uma certa opiofobia ou opiofilia, situação em que pacientes que se beneficiariam do uso não recebem a prescrição. Houve diversos episódios de falta desses medicamentos no Brasil. No entanto, uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), feita em 2015, apontou que mais de 4 milhões de brasileiros já fizeram o uso de opioides indevidamente, isto é, sem a indicação de um médico – embora esses remédios sejam controlados pelas rígidas receitas amarelas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

As internações relacionadas ao uso de opioides no Sistema Único de Saúde (SUS) aumentaram nos últimos anos, conforme dados levantados pelo Ministério de Saúde a pedido do **Estadão**. No ano de 2023, foram registradas 1.934 hospitalizações. Nos anos anteriores, foram: 1.676 em 2022, 1.242 em 2021, 958 em 2020, e 1.265 em 2019. Segundo Francisco Inácio Bastos, pesquisador titular do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (Icict/Fiocruz), um dos principais estudiosos da epidemiologia da adicção no Brasil, isso coincide com um aumento de prescrição da metadona em hospitais públicos e privados. Ela é um opioide mais fraco usado no tratamento de substituição da droga mais forte. Para ele, a pandemia de covid-19 e as epidemias de chikungunya nos ajudam a compreender essa expansão.

Ao **Estadão**, o Ministério da Saúde afirmou que "não há evidências que apontem para risco de epidemia de abuso de opioides no País". "A definição de epidemia envolve uma incidência acima do normal em um contexto específico e não pode ser determinada apenas por variações nos números de atendimentos nos estabelecimentos de saúde." Os especialistas ouvidos pela reportagem concordam que o País está longe daquilo que aconteceu (e ainda acontece) nos Estados Unidos, por exemplo, mas precisa considerar o aumento de internações e prescrições como um sinal de alerta.

A análise do governo

Mortes ligadas ao uso de opioides foram 14 em 2023. Ao Estadão, Ministério disse não ver risco de epidemia

"A dependência de opioides ainda não é frequente e talvez não vá ser, dependendo de como o Brasil evoluir, mas ela é relevante na gravidade. Tem gente morrendo", diz o coordenador do Ambulatório de Opioides do Instituto Perdizes do Hospital das Clínicas da USP, André Malbergier.

O ministério fez um levantamento de dados preliminares de mortes relacionadas ao uso de opioides para o **Estadão**. Em 2023, foram 14 óbitos. Em 2022, foram 19; 16 em 2021; 17 em 2020, e 13 em 2019.

TUDO COMEÇOU COM UMA DOR. Para T.R., tudo começou com uma dor que o acompanhava desde a infância. Ele ficou com uma sequela no quadril após uma epifisiólise, um quadro que pode ocorrer na fase de crescimento e é capaz de levar a um deslocamento (escorregamento) da cabeça do fêmur na bacia. "Não manco, ando normalmente, mas fiquei com uma sequela no meu quadril direito, que me limita. Sentia muita dor." Por isso, fazia infiltrações com frequência. Trata-se de uma espécie de "injeção na articulação", composta de corticoides e/ou ácido hialurônico (que compõe o líquido sinovial, responsável por lubrificar a articulação).

O médico avaliou que já era hora de avançar no tratamento e sugeriu que parte do quadril fosse substituída, por artroplastia. Com altos índices de satisfação, a cirurgia já foi considerada o "procedimento do século 20". Embora saiba que é procedimento relativamente simples, T.R. não queria realizá-lo. Aos 29 anos, sabia que poderia ser necessário refazer o procedimento. A prótese não tem prazo de validade, mas não dura para sempre. "Faço sedação no consultório, então pensei: 'Se serve para as pessoas, vai servir pra mim'."

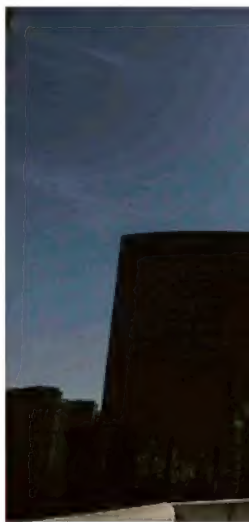
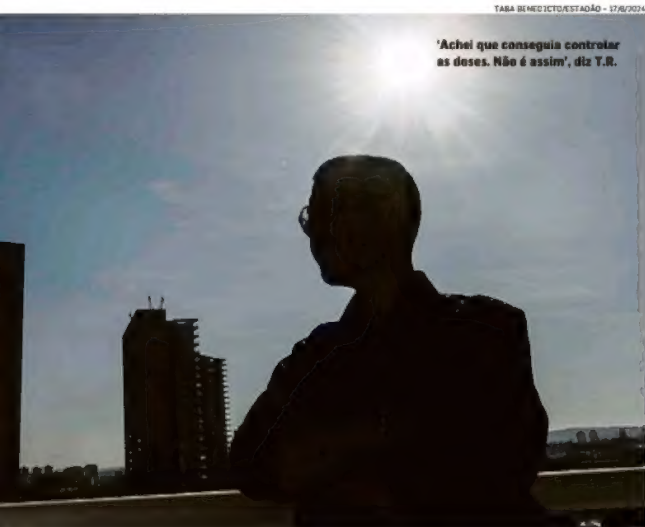
Ele estava ciente do alto risco de adicção do uso sem indicação e acompanhamento. "Tenho formação em farmacologia. Achei que conseguia controlar as doses, que conseguia fazer meu próprio desmame se ficasse dependente. Não é assim que funciona."

DADOS. De acordo com uma revisão brasileira, publicada na revista científica *Brazilian Journal of Development*, entre os fatores de risco para dependência estão: juventude; dor crônica após acidente de carro; múltiplas regiões dolorosas; antecedente de uso de drogas ilícitas; doença psiquiátrica; uso de medicamento psicotrópico; dependência de tabaco; uso de uma dose maior; uso por maior tempo; e consumo de álcool.

Procurado, o Ministério da Saúde informou que a indicação do uso de opioides é controlada. "São prescritos pelos médicos apenas para tratamentos específicos, como câncer e dores crônicas, e não como medicamentos de rotina." Nem todas as dores crônicas têm indicação de uso de opioide. São exemplos a neuropática, que ocorre quando há lesão de nervos do sistema nervoso central e/ou periférico – pacientes que passam por amputações e diabéticos podem sofrer com ela –, e as dores da fibromialgia (síndrome na qual o paciente relata dor no corpo todo, em especial na musculatura).

As prescrições indevidas ou exageradas, associadas a um marketing agressivo de empresas farmacêuticas e um erro na bula na década de 1990, são apontadas como um dos principais fatores para a epidemia de opioides que se desenhou nos Estados Unidos, e que já teve ao menos quatro grandes ondas. "O que mais vemos no nosso ambulatório são pessoas que tiveram algum problema de saúde, que envolveu dor, e o médico prescreveu o opioide", diz Malbergier, de São Paulo. Segundo ele, a formação médica ainda dá pouca ênfase tanto à dor quanto à dependência.

MAIS SOBRE BRASIL. "A Pesquisa Nacional sobre Uso de Substâncias de 2015 evidenciou a prevalência não trivial do uso não médico de analgésicos opioides entre uma grande amostra probabilística no Brasil", escreveu Bastos em in- ⊖

TABA BENEDICTO/ESTADÃO - 17/6/2024

'Achei que conseguia controlar as doses. Não é assim', diz T.R.

⊖ forme publicado pela revista científica *The Lancet Regional Health – Americas*, em maio do ano passado. "O exemplo dos EUA deveria funcionar como alerta ao Brasil, sem o consequente pânico."

De maneira geral, o entendimento é de que os casos de transtornos devido ao uso de opioides (OUD, na sigla em inglês) estão em crescimento no Brasil. Isso, no entanto, talvez não possa ser extrapolado para uma realidade nacional, em um país com grande desigualdade no acesso à saúde – alguns médicos apontam que as capitais são pontos onde esses casos são mais vistos. Os especialistas avaliam que, por ora, o País não enfrenta uma epidemia, mas precisa ficar atento e fortalecer a vigilância. Isso não significa que os casos existentes sejam pouco relevantes ou representem carga menor em termos de saúde pública.

Em alta
As vendas dos principais opioides usados no Brasil aumentaram 465% entre 2009 e 2015

Um estudo da Universidade de São Paulo, publicado na *The Lancet Psychiatry*, analisou a prevalência e as consequências de vários tipos de substâncias adictivas na América do Sul entre 1990 e 2019, com ajuda da base de dados do Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors Study.

Os autores descobriram que, embora a dependência por opioides seja menos prevalente, sua carga foi mais alta. O ônus desse transtorno na América do Sul aumentou continuamente nos últimos 30 anos, e o Brasil apresenta o maior DALY – sigla em inglês para "anos de vida perdidos ajustados por incapacidade".

Para Bastos, o aumento nas internações por opioides – o que afeta diretamente uma estimativa de DALY, precisa ser visto sob duas perspectivas. A primeira é de que os opioides começaram a sair da posição de subutilização nos últimos anos. Por um lado, isso é bom, porque pacientes que precisam têm mais acesso; mas, por outro, a quantidade de tempo usando essas substâncias aumenta o risco de adicção.

Ele cita uma estatística da Coreia do Sul, que exclui pacientes oncológicos (a sobrevida menor desses pacientes pode prejudicar a aferição da dependência). "É uma das melhores coortes do mundo, bem feita e extremamente bem acompanhada. Ela prevê que de 8% a 10% das pessoas em tratamento com opioide vão desenvolver dependência."

A prescrição de opioides está, de fato, em uma crescente no Brasil. Outro estudo, também com participação de Bastos, mostrou que as vendas dos principais opioides usados no Brasil aumentaram de 1.601.043 prescrições, em 2009, para 9.045.945, em 2015. Um aumento de 465% em 6 anos, conforme a pesquisa publicada no *American Journal of Public Health* (AJPH), em 2018.

Na pandemia, a prescrição de opioides aumentou porque eram muito necessários em sedações e no manejo de pacientes graves. Segundo Bastos, as epidemias e surtos de chikungunya, doença que tem como vetor o *Aedes aegypti*, também podem ajudar a entender as tendências ascendentes. A chikungunya de longo prazo dá uma dor articular extremamente intensa. O paciente pode começar com anti-inflamatório e analgésico não opioide, e passar para opioide.

"O que acho que aconteceu é que, tanto no caso da chikungunya como no caso da covid, respondemos de uma forma inicialmente adequada a duas emergências de saúde. Mas não estabelecemos, de uma forma global no País, protocolos de saída", avalia o especialista.

Ele se refere ao momento em que o médico retira o opioide do paciente. Em alguns casos, de uso crônico, pode ser necessário fazer uma rotação com tipos mais fracos, para evitar síndromes de abstinência ou até o início de um abuso.

MERCADO ILÍCITO. O que traz um certo alívio aos especialistas é analisar que, por ora, as apreensões de opioides, em especial fentanil, no mercado ilícito – o tráfico de drogas – foram esporádicas. Algo que faz avaliarem que o risco de uma epidemia análoga à dos Estados Unidos no curto prazo seja pequeno.

Um relatório do Ministério da Saúde, publicado no ano passado, informa que, no âmbito da Polícia Federal, existem registros de apreensões relevantes de fentanil desde 2009. Bastos aponta que, enquanto profissional da saúde, ainda não viu uma disseminação no formato "hub". Ou seja, fentanil ilícito chegar a um grande centro e ser distribuído para outras cidades. Para ele, o mesmo tem ocorrido com a ketamina, que ganhou o noticiário nas últimas semanas.

O relatório da pasta cita duas apreensões no ano passado. Uma na zona leste do Município de São Paulo, na qual a polícia encontrou caixas do medicamento Fentanest (citrato de fentanila) e 108 kg de cocaína. E outra no Espírito Santo, na qual foram apreendidos 31 frascos de fentanil.

O fentanil também tem sido encontrado sob outras formas, como selos do tipo LSD, e "misturado" em outras drogas. O paciente chega ao pronto-socorro e relata ter consumido álcool e LSD, mas apresenta sintomas de intoxicação por opioides e os testes toxicológicos confirmam a presença dele no sangue. Esse exemplo é real, foi relatado em 2016 pelo Laboratório de Análises Toxicológicas do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de Campinas, que, em 2023, novamente confirmou a presença de fentanil em casos de uso de diferentes substâncias, como "K2" (termo popular utilizado com frequência para canabinoides sintéticos), LSD e cocaína.

Para os especialistas, tudo isso é sinal de que temos de reforçar nossa vigilância e o controle desses medicamentos, sem esquecer que, para alguns pacientes, eles são vitais. "O crack foi um problema americano antes de ser brasileiro, especialmente de regiões muito pobres e entre a população negra, no início da década de 1980. Escutei várias vezes as pessoas dizendo que isso jamais aconteceria no Brasil. Um prognóstico inteiramente equivocado", lembra Bastos.

'OS DOIS PIORES ANOS DA MINHA VIDA'. A vida de T.R mudou completamente durante os cerca de dois anos e meio usando fentanil. A começar por como se vestia. Com cada vez mais hematomas nos braços, camisetas e regatas não eram mais uma opção. Mais letárgico, "sonado" e devagar, nas palavras dele, e refém das aplicações, se tornou mais recluso e difícil de conviver. "As coisas tinham de ser no meu tempo." Para qualquer saída, um item virou essencial: a bolsa com agulhas e seringas.

Risco conhecido?
Estudo prevê que de 8% a 10% das pessoas em tratamento com opioide vão desenvolver a dependência

Ele amava a Festa do Peão em Barretos, mas não tinha mais como frequentar o rodeio. Como passaria pelas revistas? O mesmo impedimento se repetia em parques de diversão e shows. Até um trânsito intenso era algo impensável. A abstinência era muito forte. "Uma sensação iminente de morte. Sudorese, uma dor de barriga, que se assemelha à sensação de querer evacuar e não conseguir, uma sensação de troca térmica muito grande, do quente pro frio, do frio pro quente. É horrível."

As crises ocorriam até de noite. "Não conseguia ter uma noite de sono. Às vezes, ia dormir às 23 horas, às 2 acordava e ficava até 6 usando fentanil." Tudo tinha de ser muito calculado. Deixou de fazer plantões em hospitais. Atendia apenas na clínica dele. "Tecnicamente, trabalhava para sustentar o meu vício." Nos piores momentos, ele estima um gasto diário de R$ 1 mil na droga.

OVERDOSE. T.R. achava que não tinha solução, que esse seria seu fim. "Esses opioides não te dão um sinal. Por exemplo, usei, usei, usei, comecei a me sentir um pouco mal, vou parar. Não. Usa, usa, usa, PCR, parada cardiorrespiratória, morte. Eu não fazia planos em longo prazo. Nem compras eu parcelava no cartão de crédito, porque não sabia se poderia honrá-las", relata.

Um efeito colateral dos opioides, incomum à maioria das outras drogas, e que ajuda a explicar essa overdose "silenciosa", é que eles agem no centro respiratório. De forma simples, a pessoa esquece de respirar, mesmo estando consciente. É dessa forma que milhares de norte-americanos têm morrido. O país passa pela quarta onda de overdoses de opioides, marcada principalmente pelo comércio ilegal do fentanil. Embora, em 2023, o número de mortes por overdose por lá tenha caído pela primeira vez em cinco anos, ainda está acima dos 100 mil.

TRATAMENTO. No início deste ano, T.R. decidiu que precisava de ajuda médica. Foi ao Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, mesmo temendo ser julgado – afinal, ele também é um profissional de saúde. Foi muito bem acolhido, conta. Precisou ficar internado por cinco dias em unidade de terapia intensiva (UTI), na qual passou por uma "rotação" de opioides mais fracos, o início do processo informalmente chamado de desmame. É o que médicos chamam de tratamento de substituição – o objetivo é a abstinência total no longo prazo.

Três meses depois, T.R. seguia com um tratamento oral com a metadona, mas já no processo para viver sem ela, com atendimento psiquiátrico. Não foi e não é fácil. "Achava que estava muito próximo do fim. Mas ainda estou aqui. O fentanil não vai me matar."

O tratamento para a dependência é multidisciplinar. Além do médico, diz Malbergier, no mínimo, será necessário um psicólogo, um assistente social e um médico de dor. "Muitos desses pacientes começaram a usar opioide com dor. Mesmo aqueles que não tinham, no momento que tira, começam a ter dor, porque é um sintoma da abstinência." ●

Paladar **Teste**

Paçoquinhas: receita simples e um equilíbrio difícil de atingir

Proporção de sal e açúcar se mostrou fator decisivo para criar nos produtos avaliados um perfeito casamento de sabores

CHRIS CAMPOS

Paçoquinha tem gosto de festa junina, mas seus adoradores a consomem o ano inteiro. Na versão rolha ou tijolinho. Pura ou como farofa sobre o sorvete. Na cobertura e no recheio de bolos. Adicionada ao café, como base de crumbles de frutas... Receitas com paçoca não faltam. Já que são praticamente uma unanimidade, resolvemos testar como andam as paçocas vendidas nos supermercados, na boca do caixa da padaria, na vendinha do bairro, em lojas de conveniência.

Para essa missão, *Paladar* convidou cinco jurados atuantes na confeitaria e na panificação. Todos adoradores de paçoca desde criancinha. No time de experts, a chef Cláudia Rezende, da padaria artesanal Zestzing; Stephanie Di Perna Vitali, proprietária do Caffè; a chef pâtisserie Mayra Toledo, da May Macarrons; a chef Andrea Vieira, do restaurante Casa de Antônia; e o chef Edmundo Melo, da @ilpastaio_rotisserie.

Variedade
Cinco jurados avaliaram 11 marcas, intercalando as provas com goles de água e café

O doce dispensa defesas muito ostensivas. Mas vamos lá... Paçoca é boa porque lembra a infância – era só abrir o papelzinho e dar a primeira mordida para alguém dizer: "Fala paçoca agora!", um dos maiores bullyings da gastronomia, com toda a certeza. Paçoca tem gosto de amendoim com açúcar e, as melhores, um toque leve de sal que dá água na boca. Quem não gosta de paçoca bom sujeito não é, fala a verdade.

No dia do teste, esta repórter escutou juras de amor ao docinho. Stephanie Vitali confessou adicionar paçoca ao café sem nem piscar os olhos. A chef Andrea Vieira disse que consome paçoca o ano inteiro, especialmente combinada com sorvete ou torta de chocolate – para ela, um casamento perfeito de sabores. Mayra Toledo saiu em sua defesa alegando que o sabor paçoca foi um dos primeiros lançados por sua marca de macarrons. A versão com alma junina leva farinha de amendoim no lugar da de amêndoa, originalmente usada no preparo do doce francês.

Por último, a chef Cláudia Rezende colocou as cartas na mesa ao anunciar que todos os anos, na época das festas juninas, prepara um croissant com paçoca e pé de moleque de lamber os beiços.

TEXTURA. O chef Edmundo Melo diz que uma boa paçoca tem sabor natural de amendoim, pouco açúcar e um toque de sal. A receita pode incluir farinha de rosca e glucose, dando aquela liga entre os farelos e o amendoim.

"No preparo tradicional, o amendoim é amassado no pilão e, com a adição do açúcar, ele se transforma na paçoquinha, com uma textura mais compacta, graças ao óleo desprendido do amendoim", explica Mayra Toledo. "Dessa maneira, o doce pode ser posteriormente moldado em formato quadradinho ou de rolha."

Claro que o processo industrial é bem diferente e inclui muito mais ingredientes. Não surpreende o fato de o teste ter revelado sabores incríveis e outros bem decepcionantes.

"Não tinha ideia da quantidade de marcas de paçoca. As melhores foram as que trouxeram pedaços de amendoim, que garantem a crocância, combinados com um toque de sal", conta Cláudia Rezende. "Mas a essência artificial foi encontrada em muitas paçocas, o que é uma pena, já que o sabor original da receita é tão bom."

O teste foi realizado no Caffè Ristoro, na Casa das Rosas. A avaliação às cegas incluiu 11 marcas encontradas nos supermercados. Os jurados avaliariam os produtos intercalando provas de bocados do doce com goles de água mineral e de café sem açúcar. ●

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

O teste às cegas foi realizado no Caffè Ristoro da Casa das Rosas, na Avenida Paulista

As três melhores

1ª DADINHO

A paçoca que conquistou o Selo Paladar agradou ao júri por unanimidade. Um doce com textura ideal de paçoca, com uma bem-vinda cremosidade e de sabor delicado. Poderia apenas ser um tiquinho menos doce. (R$ 17,90, 800 g)

2ª AMOR

A vice-campeã do nosso teste foi avaliada como uma paçoca de ótima textura e sabor equilibrado. Um doce crocante na medida, com sabor agradável de amendoim e um toque de sal que potencializa o sabor. (R$ 29,90, 540 g)

3ª PAÇOQUITA

A paçoquinha apresentou leve sabor de caramelo, que resultou em textura agradável e bastante crocância. O sabor presente de amendoim também agradou. O doce ficou em terceiro lugar no ranking. (R$ 42,20, 1,17 kg)

As outras marcas avaliadas

● **Carrefour**
A crocância agradou, mas o sabor de amendoim foi mascarado pelo gosto de melado, que deixou a paçoca enjoativa. (R$ 12,89, 350 g)

● **Clamel**
Os jurados avaliaram a paçoca como de textura agradável, porém muito doce, com sabor de rapadura que a tornou bastante enjoativa. O sabor de amendoim ficou em segundo plano. (R$ 20,90, 1,08 kg)

● **Confirma**
Uma paçoca com sabor de farinha com açúcar na definição do júri. A textura massuda também não agradou. Faltou sabor de amendoim. (R$ 20,90, 1,2 kg)

● **Da Colônia**
A paçoca, com pedacinhos de amendoim evidentes, apresentou gosto de caramelo queimado e pouca crocância. O dulçor parecia ser proposital para mascarar o sabor queimado. (R$ 10,98, 210 g)

● **Mandubim**
A paçoca apresentou sabor levemente amargo, pouco dulçor e cremosidade. Também ficou devendo em pedaços de amendoim e a textura da paçoca foi avaliada como muito farelenta. (R$ 12,90, 500 g)

● **Qualitá**
Uma paçoquinha de boa textura e crocância média. O retrogosto levemente amargo não agradou à bancada avaliadora. (R$ 24,49, 340 g)

● **Santo Antônio**
A paçoquinha não agradou no sabor, que ficou bastante oleoso e doce além da conta. (R$ 12,79, 350 g)

● **Yoki**
Um doce de textura arenosa e sabor artificial. O amendoim apresentou amargor na boca. E a coloração acinzentada do produto também deixou a desejar. (R$ 36,49, 352 g)